UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Luisa Machado Barin

RESPOSTAS HISTOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE RATOS DIABÉTICOS COM PERIODONTITE TRATADOS COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA

Santa Maria, RS
2017

Luisa Machado Barin

RESPOSTAS HISTOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE RATOS DIABÉTICOS COM PERIODONTITE TRATADOS COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Patologia Bucal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Doutora em Ciências Odontológicas.**

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Cademartori Danesi

Santa Maria, RS
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática
da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Barin, Luisa
RESPOSTAS HISTOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS, E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE RATOS DIABÉTICOS COM PERIODONTITE TRATADOS COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA / Luisa Barin.- 2017.
184 p.; 30 cm

Orientador: Cristiane Cademartori Danesi
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2017

1. Periodontite 2. Tratamento 3. Angiogênese 4. Etanol 5. Fator de Crescimento Endotelial Vascular I. Cademartori Danesi, Cristiane II. Título.

Luisa Machado Barin

RESPOSTAS HISTOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE RATOS DIABÉTICOS COM PERIODONTITE TRATADOS COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, Ênfase em Patologia Bucal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Doutora em Ciências Odontológicas.**

Aprovado em 20 de outubro de 2017:

Cristiane Cademartori Danesi, Profa. Dra.
(Presidente da Banca/Orientadora)

Raquel Pippi Antoniazzi, Profa. Dra.

Raquel Cristine Silva Barcelos, Dra.

Karla Zanini Kantorski, Profa. Dra.

Roberto Marinho Maciel, Prof. Dr.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu avô ***Modesto Padilha Machado****,*
por ser meu exemplo de vida, persistência, resiliência e força de vontade.
Como forma de toda minha gratidão e amor imensurável.

AGRADECIMENTOS

*A **Deus**, primeiramente por ter me concedido a vida e ter me oportunizado mais esta jornada, sempre sendo minha maior força interior e guia dos meus caminhos.*

*Aos meus pais **Marilene e José Roberto**, pelo amor incondicional, carinho, confiança, incentivo e zelo em todos os momentos da minha vida. Vocês sempre abdicaram de suas escolhas para priorizar as minhas, serei eternamente grata. Esta vitória só é válida porque vocês fazem parte dela. A verdadeira forma de amor, amo vocês mais que tudo.*

*Ao meu avô **Modesto Machado**, que mesmo com sua simplicidade sempre me plantou sábios conselhos e me ajuda a ver a vida com alegria. Sei que por chegar até aqui, fiz o "vô" muito feliz e orgulhoso e isso já vale toda a caminhada.*

*Ao meu namorado **Leonardo Maboni**, por estar ao meu lado em absolutamente todos os momentos, sendo sempre meu maior apoio. Obrigada por toda tua dedicação, proteção, carinho, amor e também por fazer privações em sua vida em prol da minha. Esta conquista também é tua.*

*Aos meus **demais familiares** pelo constante incentivo, carinho e ajuda, proporcionando meu bem-estar e minha base para seguir a diante.*

*À minha orientadora **Cristiane Danesi**, pela oportunidade, confiança e por todos os ensinamentos e crescimento no decorrer desta longa trajetória. És uma docente excepcional, sempre incentivadora e apaixonada pelo ofício, seguirei seus passos. Nossa caminhada foi de extrema valia para minha vida. Muito obrigada por tudo!*

*Aos professores **Karla Kantorski** e **Roberto Maciel**, pelas contribuições, cuidados, imensuráveis esforços e ajuda durante a elaboração e execução fidedígna deste projeto.*

*As professoras **Ângela Isabel Dullius**, **Patrícia Agnst e Raquel Antoniazzi,** pelo carinho com o qual fizeram a leitura e as importantes considerações no processo de qualificação para concretização deste trabalho*

*À professora **Marilise Escobar Burger,** do Programa de pós-graduação em Farmacologia e Bioquímica Toxicológica da UFSM por abrir as portas do laboratório Farmatox e viabilizar as análises bioquímicas deste trabalho.*

*Aos técnicos de laboratório **Sérgio Silveira e Everton Pittaluga**, pelos ensinamentos das técnicas laboratoriais, dedicação e cuidado, fundamentais para execução desta pesquisa. Além da amizade e leveza no dia a dia.*

*A minha colega **Fernanda Pillusky**, pelo companheirismo incondicional, enfrentamos e conquistamos tudo sempre juntas. Apesar de eu seguir esta etapa sozinha, sempre esteve me apoiando e incentivando. Obrigada por todo carinho, amizade e fidelidade.*

*Às minhas companheiras **Cibele Campagnolo, Silvana Rodrigues, Isabela Torbes, Juliana Moro,** por todo apoio, palavras carinhosas, incentivo e realmente mostrar o sentido de uma amizade.*

*Ao meu amigo e colega **Victor de Mello Palma,** por me transmitir a sua alegria de viver, me incentivar e me ajudar sempre em tudo e a qualquer hora. Minha eterna gratidão.*

*Ao meu anjo sem asas, **Raquel Barcelos**, que dispôs toda sua ajuda e seu conhecimento. Contribui para minha formação intelectual e pessoal de forma absurda. És um exemplo para mim, pois transmite sua sabedoria e paz com enorme grandeza e humildade.*

*Aos meus **colegas de doutorado**, que sempre acreditaram em mim e me fizeram muito feliz durante todo esse processo.*

*Aos meus **amigos**, pela compreensão, conversas e dedicação comigo, sempre me fazendo sorrir. Amo vocês.*

*Ao **Emerson** e **Ivone,** secretários do Departamento de Patologia da UFSM, pela disponibilidade, incentivo e torcida.*

*À **Jéssica Dalcin da Silva**, secretária do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, pela disposição para solucionar tudo, passar tranquilidade e por me enviar e-mails de boas notícias.*

*Ao **Thiago Ardenghi** e **Felipe Valandro,** coordenadores do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas, pelas conversas, apoio, preocupação, incentivo e captação de recursos. São profissionais e seres humanos admiráveis, os senhores marcaram minha vida.*

*A **todos participantes** do projeto, pelo envolvimento e seriedade na execução dos procedimentos, o apoio de vocês foi imprescindível.*

*À **Universidade Federal de Santa Maria** e ao **Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas**, pela infraestrutura disponibilizada para o desenvolvimento deste trabalho.*

*À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES**, pelo apoio financeiro durante o meu estudo.*

*Aos **animais** utilizados neste estudo, os quais doaram a sua vida em prol do aperfeiçoamento científico. Com muito respeito, agradeço.*

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

“O impossível existe
até que alguém duvide dele
e prove o contrário”

Albert Eistein

RESUMO

RESPOSTAS HISTOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS E IMUNO-HISTOQUÍMICA DE RATOS DIABÉTICOS COM PERIODONTITE TRATADOS COM TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA

AUTORA: Luisa Machado Barin
ORIENTADORA: Cristiane Cademartori Danesi

A presente tese foi estruturada em dois estudos experimentais animais, apresentados em forma de artigos, que investigaram os efeitos da alteração do fotossensibilizador (Fs) azul de metileno (AM), solubilizado em etanol, utilizado na terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa), como tratamento adjuvante à raspagem e alisamento radicular (RAR), na doença periodontal (DP) com ou sem o envolvimento da diabetes melittus (DM). O primeiro artigo avaliou as respostas teciduais sistêmica e local geradas por este novo Fs na presença da DM. Além disso, verificou-se a relação do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) nos processos de avanço e reparo da DP. Oitenta ratos Wistar receberam injeção intraperitoneal de estreptozotocina e após 14 dias alguns ratos receberam a ligadura no primeiro molar inferior direito para indução experimental da DP. Os grupos experimentais foram: CN (controle negativo, sem DP); CP (controle positivo, com DP e sem tratamento); RAR (com DP e RAR); TFDa I (com DP e RAR + TFDa + AM solubilizado em água) e TFDa II (com DP e RAR + TFDa + AM solubilizado em etanol). Após 7 dias, as ligaduras foram removidas e os animais foram tratados, aos 7 e 15 dias, foram eutanasiados, e as amostras coletadas para avaliação bioquímica, histológica e imuno-histoquímica. Em 7 e 15 dias, o grupo da TFDa II apresentou menor intensidade inflamatória, menor intensidade do VEGF, menor quantidade de vasos sanguíneos (apenas nos 7 dias) e menor dano oxidativo (igual ao grupo CN ao atingir 15 dias), quando comparado ao grupo RAR. A TFDa II não mostrou diferenças estatísticas significativas em relação à TFDa I. Conclui-se que a TFDa II foi capaz de facilitar e acelerar o reparo tecidual periodontal a curto prazo e possui potencial para o tratamento periodontal em pacientes com diabetes possibilitando respostas reparadoras mais rápidas. A TFDa apresenta benefícios adicionais quando comparada apenas à RAR. A intensidade do VEGF foi maior em ratos diabéticos com DP e pode ter maior influência durante o processo de avanço da DP. O segundo estudo avaliou as repostas nos tecidos periodontais geradas por este mesmo protocolo, porém em ratos sistemicamente saudáveis. Cento e vinte ratos Wistar foram randomizados e divididos nos mesmo grupos experimentais do estudo acima. A DP também foi induzida por ligadura, que permaneceu por 7 dias, após, os animais foram tratados e eutanasiados em 7, 15 e 30 dias. As amostras foram coletadas para avaliação histológica e imuno-histoquímica. Os grupos tratados demonstraram menor intensidade inflamatória e do VEGF, quando comparados ao grupo CP. As respostas apresentadas entre os grupos tratados foram similares, porém os casos de ausência inflamatória foram observados apenas com a TFDa em 7 dias. Interessantemente, apenas a TFDa II, aos 30 dias apresentou ausência quase total de infiltração inflamatória. Conclui-se que, a TFDa proporcionou melhores respostas ao tecido periodontal, percebidas pelo menor grau inflamatório quando comparados ao RAR em curto prazo de tempo e a TFDa II demostrou maior capacidade de reparo a longo prazo. A maior expressão do VEGF foi observada no CP, sendo relacionada com o avanço da DP.

Palavras-chave: Angiogênese. Azul de Metileno. Diabetes Mellitus. Doença Periodontal. Estresse Oxidativo. Imuno-histoquímica.

ABSTRACT

HISTOLOGICAL, BIOCHEMICAL AND IMMUNO-HISTOCHEMICAL RESPONSES OF DIABETIC RATS WITH PERIODONTITIS TREATED BY ANTIMICROBIAL PHOTODYNAMIC THERAPY

AUTHOR: LUISA MACHADO BARIN
ADVISOR: CRISTIANE CADEMARTORI DANESI

The present thesis is structured in two animal experimental studies, presented as article that investigated the effects of methylene blue (MB) photosensitizer (Fs) solubilized in ethanol on antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) as adjuvant treatment in scaling and root planing (SRP) in the periodontal disease (PD), with or without the involvement of diabetes mellitus (DM). The first article evaluated the systemic and local tissue responses generated by this new Fs in the presence of DM. In addition, it was verified the relationship of vascular endothelial growth factor (VEGF) in the PD advance and repair processes. Eighty Wistar rats received intraperitoneal injection of streptozotocin and after 14 days some rats received ligadure in the mandibular right first molar for experimental induction of PD. The experimental groups were NC (negative control, no PD); PC (positive control, with PD and without treatment); SRP (with PD and SRP); aPDT I (with PD and SRP + aPDT + MB solubilized in water) and aPDT II (with PD and SRP + aPDT + MB solubilized in ethanol). After 7 days, ligadures were removed and animals were treated, then euthanized at 7 and 15 days, and samples collected for biochemical, histological and immunohistochemical evaluation. At 7 and 15 days, the aPDT II group showed lower inflammatory and VEGF intensities, lower blood vessel numbers (only 7 days) and lower oxidative damage (as well as the NC group when reaching 15 days) when compared to the SRP group. The aPDT II demonstrated no statistically significant differences in relation to the aPDT I. It was concluded that the aPDT II was able to facilitate and accelerate the periodontal tissue repair in the short-term and has the potential for periodontal treatment in patients with diabetes allowing faster repairing responses. The aPDT presented additional benefits when compared to SRP alone. The intensity of VEGF was higher in diabetic rats with PD and may have greater influence during advance process of PD. The second study evaluated the responses in the periodontal tissues generated by the same protocol, but in systemically healthy rats. One hundred and twenty Wistar rats were randomized and divided into the same experimental groups as the previous study. The PD was also ligature-induced, remaining for 7 days, then the animals were treated and euthanized at 7, 15 and 30 days. Samples were collected for histological and immunohistochemical evaluation. Treated groups showed lower inflammatory and VEGF intensities when compared to the CP group. Treated groups presented similar responses, however cases of inflammatory absence were observed only in aPDT at 7 days. Interestingly, only aPDT II at 30 days revealed almost total absence of inflammatory infiltration.It was concluded that aPDT provided better responses to periodontal tissue, found by the lower inflammatory degree when compared to SRP in the short-term and the aPDT II demonstrated a greater long-term repair capacity. The highest expression of VEGF was observed in PC, being related to the PD progression.

Keywords: Angiogenesis. Diabetes Mellitus. Immunohistochemistry. Methylene Blue. Oxidative Stress. Periodontal Disease.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

%	Por cento
°C	Grau Celsius
®	Marca Registrada
™	Marca Comercial
ADA	Associação Americana de Diabetes; “American Diabetes Association”
AGEs	Produtos Finais de Glicação Avançada; “Advanced Glycation End-products”
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; “Acquired Immune Deficiency Syndrome”
AM	Azul de Metileno
CAT	Catalase; “Catalase”
cm^2	Centímetro quadrado
DBF	Formato de Banco de Dados; “Database Format”
DP	Doença Periodontal
dL	Decilitro
DM	Diabetes Mellitus
DM1	Diabetes Mellitus tipo 1
DM2	Diabetes Mellitus tipo 2
DNA	Ácido Desoxirribonucleico; “Deoxyribonucleic Acid”
EO	Estresse Oxidativo
EROs	Espécies Reativas de Oxigênio
EV	Endovenoso
Fs	Fotossensibilizador
g	Grama
GPx	Glutationa Peroxidase; “Glutathione Peroxidase”
GSH	Glutationa Reduzida; “Glutathione”
HbA1c	Hemoglobina Glicada
HE	Hematoxilina/Eosina
H_2O	Água
H_2O_2	Peróxido de Hidrogênio
IDF	Federação Internacional de Diabetes; “International Diabetes Federation”

InGaAlP	Índio, Gálio, Alumínio e Fósforo
IL-1	Interleucina-1
IP	Intraperitoneal
J	Joule
J/cm^2	Joule por centímetro quadrado
J/ponto	Joules por ponto
Kg	Quilograma
Laser	Light amplification by stimulated emission of radiation
M	Molar (mol.L-1)
MDA	Malondialdeído; “Malondialdehyde”
mg	Miligrama
mL	Mililitro
mm	Milímetro
mm^2	Milímetro quadrado
mol	Quantidade de Substância
mW	MegaWatt
Na	Sódio
nm	Nanômetro
O_2	Oxigênio
$O_2^{-\bullet}$	Ânion Superóxido
$OH^{\bullet}$	Radical Hidroxila
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPG	Osteoprotegerina; “Osteoprotegerin”
PMN	Polimorfonucleares
pH	Potencial Hidrogeniônico
RANK	Receptor Ativador do Fator Nuclear kappa B; “Receptor Activator of Nuclear factor Kappa-B”
RANKL	Ligante do Receptor Ativador do Fator Nuclear kappa B; “Receptor Activator of Nuclear factor Kappa-B Ligand”
RAR	Raspagem e Alisamento Radicular
RL	Radicais Livres
SOD	Superóxido Dismutase; “Superoxide Dismutase”
SSPS	Statistical Package for Social Sciences
STZ	Estreptozotocina; “Streptozotocin”

TBA	Ácido Tiobarbitúrico; “Thiobarbituric Acid”
TBARS	Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico; “Thiobarbituric Acid Reactive Substances”
TFDa	Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana
TNF-alfa	Fator de Necrose Tumoral Alfa; “Tumor Necrosis Factor alpha”
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
VEGF	Fator de Crescimento Vascular Endotelial; “Vascular Endothelial Growth Factor”
VIT C	Vitamina C
µm	Micrômetro
µs	Microssegundo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O processo inflamatório é um mecanismo de defesa natural do organismo, não específico e imediato, desencadeado por traumas, agentes químicos, distúrbios imunológicos, genéticos, extremos de temperatura, radiação, hipóxia e microrganismos. A tentativa de eliminar o agente agressor e restaurar a integridade tecidual ativa um conjunto de reações vasculares, celulares e sistêmicas, responsáveis por provocar alterações morfológicas e funcionais nas estruturas acometidas (KUMAR; ABBAS; FAUSTO, 2005; NATHAN, 2002).

Nesse contexto, a doença periodontal (DP) trata-se de uma enfermidade infecto-inflamatória dos tecidos de proteção e suporte do órgão dental (AL-HARTHI et al., 2013; CHANG et al., 2013; OSORIO et al., 2012), resultante da agressão de patógenos da placa dento bacteriana e a suscetibilidade de defesa do indivíduo (KINANE; BARTOLD, 2007; PAGE; BECK, 1997). A resposta imune do hospedeiro conduz a progressão da doença (COCHRAN, 2008; GENCO, 1992), a qual pode permanecer confinada a área gengival por vários anos ou resultar em destruição do ligamento periodontal e osso alveolar, podendo levar à perda dental (KINANE; BERGLUNDH; LINDHE, 2010; LÖE; THELAIDE; JENSEN, 1965).

Dentre os tecidos periodontais, o tecido conjuntivo gengival destaca-se por atuar como barreira mecânica frente ao ataque dos periodontopatógenos. Por sua vez, sua proximidade com a superfície dental e o biofilme presente, permite que este seja precursor do processo inflamatório e repercuta nos eventos associados ao avanço da doença (BARTOLD; WALSH; NARAYANAN, 2000). Sendo que, tais eventos são responsáveis pela liberação de mediadores químicos que modulam a intensidade da resposta celular e vascular (KINANE; LINDHE, 2010; SOCRANSKY; HAFFAJEE; LINDHE, 2010).

Verifica-se que o principal mediador responsável pela expansão vascular é o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), o qual recruta e ativa as células endoteliais possibilitando a origem de novos capilares (DE LA PAZ et al., 2012; DVORAK, 2000; SZABO et al., 2000). Esse processo denomina-se angiogênese (BUSCHMANN; SCHAPER, 1999, EILKEN; ADAMS, 2010; KARAMYSHEVA, 2008), tendo o VEGF como importante mediador na DP, imprescindível para a manutenção, reparo e progressão da doença (R et al., 2014; ZOELLNER; CHAPPLE; HUNTER, 2002; YOSHINO et al., 2003). A intensidade do VEGF exerce notável influência na

etiopatogenia dessa doença (BASSIOUNY; ALAYED; ALSAMAN, 2014; CHAPPLE; KUMAR; HUNTER, 2000; JOHNSON; SERIO; DAI, 1999), podendo ser potencializado na presença de hipóxia (BROGI et al., 1994; VASCONCELOS et al., 2016), óxido nítrico (EL-AZAB; HAZEM; MOUSTAFA, 2012; JOZKOWICZ et al., 2001) e estresse oxidativo (EO) (CHUA; HAMDY; CHUA, 1998). O EO tem um papel significativamente importante durante o processo inflamatório, sendo apontado como um biomarcador da atividade periodontal, através da mensuração das espécies reativas de oxigênio (EROs), produtos de peroxidação lipídica e sistemas de defesa antioxidantes (BALTACIOĞLU et al., 2014; DALAI et al., 2013).

Ademais, vale ressaltar, que a presença de comprometimento sistêmico, como o diabetes mellitus (DM) e, consequentemente a hiperglicemia, permite alterações diretas e indiretas de tais mediadores biológicos (BORRELL; PAPAPANOU, 2005). Assim, a associação entre DM e DP promove uma resposta inflamatória local e sistêmica exacerbada (LALLA et al., 2000; SCHALLHORN, 2016), alterando a integridade e estabilidade estrutural dos tecidos conjuntivo e ósseo (LORENCINI et al., 2009). Sendo que, tal fato promove maior severidade e prevalência da DP em indivíduos diabéticos (CINTRA et al., 2016; PUCHER; OTOMO-CORGEL, 2002).

Evidências relatam que pacientes diabéticos não respondem ao tratamento periodontal convencional, de raspagem e alisamento radicular (RAR), da mesma forma que pacientes não diabéticos (ALTAMASH; KLINGE; ENGSTRÖM, 2016; TERVONEN; KARJALAINEN, 1997). Nestas situações, o uso de antimicrobiano pode ser sugerido como terapia coadjuvante (SLOTS, 2004), porém, sua administração sistêmica pode resultar em infecções oportunistas, reações de hipersensibilidade e desenvolvimento de resistência bacteriana (CASSELL; MEKALANOS, 2001). A heterogeneidade e a disposição dos microrganismos em camadas no biofilme possibilitam a proteção dos mesmos frente aos agentes antibacterianos, contestando a indicação desta terapia (PRESHAW, 2004a; 2004b). Recentes revisões sistemáticas têm apresentado benefícios clínicos limitados em diabéticos submetidos à RAR associada a antibióticos sistêmicos (GRELLMANN et al., 2016; SANTOS et al., 2015).

Mediante a esse argumento, a terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) é apresentada como uma alternativa terapêutica coadjuvante promissora, tendo como vantagem a baixa probabilidade de desenvolver patógenos multirresistentes e possuir ação local, ideal para infecções localizadas e associadas a complicações sistêmicas

(GOULART et al., 2010; HAMBLIN; HASAN, 2004; MAISCH, 2007; WAINWRIGHT et al., 1997). Ensaios clínicos randomizados demonstraram efeitos adicionais da TFDa associada à RAR, em comparação com RAR apenas (ALWAELI; AL-KHATEEB; AL-SADI, 2013; BETSY et al., 2014; BRAUN et al., 2008; GIANNELLI et al., 2012). Revisões sistemáticas apontam para resultados estatisticamente significantes a favor da terapia combinada, porém com benefício clínico questionável em pacientes diabéticos (ABDULJABBAR et al., 2016; SGOLASTRA et al., 2013a).

Possibilidades para melhorar o efeito da TFDa estão sendo investigadas e o estudo do solvente no qual o fotossensibilizador (Fs) é dissolvido torna-se uma questão oportuna. Um estudo apenas sobre TFDa realizadas até o presente momento utilizam como Fs o azul de metileno (AM) dissolvido em água (ALWAELI; AL-KHATEEB; AL-SADI, 2013). No entanto, estudos recentes, *in vitro*, apontam melhores propriedades fotofísicas e fotoquímicas quando o Fs é dissolvido em solvente com polaridade menor que da água, como o etanol, culminando em melhor efeito antimicrobiano (GEORGE; KISHEN, 2007; Prochnow et al., 2016).

O DM apresenta-se como um grande problema de saúde pública mundial (GUARIGUATA et al., 2014; WILD et al., 2004). A DP acomete cerca de um terço desses indivíduos (KIDAMBI; PATEL, 2008), manifestando-se de forma mais severa (BASSIM; WARD; DENUCCI, 2007; LÖE, 1993; MARTÍNEZ; FEBLES; ESPORRÍN, 2014). Diante desse panorama e com o intuito de proporcionar benefícios adicionais para o tratamento da DP, com ou sem envolvimento da DM, o presente estudo objetivou testar um protocolo pioneiro da TFDa, adjuvante à RAR, com inclusão do etanol na solubilização do Fs AM em dois experimentos animais. O primeiro estudo avaliou as respostas teciduais sistêmica e local do hospedeiro após aplicação da TFDa no tratamento da DP associada com comprometido sistêmico (DM) e aferidas por análises histológicas, bioquímicas e imuno-histoquímica. Bem como, objetivou relacionar o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) com o processo de avanço e reparo durante o curso da DP. Já o segundo experimento visou testar o mesmo protocolo acima descrito, em ratos com periodontite sem DM, sob parâmetros histológicos e imuno-histoquímico do VEGF, avaliados localmente nos tecidos periodontais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DOENÇA PERIODONTAL: ETIOPATOGENIA

A DP é reconhecida como enfermidade inflamatório-imunológica crônica dos tecidos de proteção e suporte do órgão dental (AL-HARTHI et al., 2013; CHANG et al., 2013; OSORIO et al., 2012). É resultado da agressão de patógenos da placa dentobacteriana e a suscetibilidade inata de defesa do indivíduo (KINANE; BARTOLD, 2007; PAGE; BECK, 1997). A resposta imune do hospedeiro conduzirá a progressão da doença (COCHRAN, 2008; GENCO, 1992), a qual pode permanecer confinada a área gengival por vários anos ou resultar em perda do ligamento periodontal e osso alveolar (KINANE; BERGLUNDH; LINDHE, 2010; LÖE; THELAIDE; JENSEN, 1965; SCHENKEIN, 2006).

O curso inflamatório da doença caracteriza-se por alterações vasculares, celulares e enzimáticas. Os fenômenos vasculares são caracterizados pela proliferação vascular, aumento do fluxo sanguíneo, aumento da permeabilidade vascular e presença de exsudato. As células predominantes neste processo são os neutrófilos, macrófagos, linfócitos e plasmócitos. A ativação leucocitária resulta em fagocitose das substâncias nocivas, produção de mediadores químicos que modulam a intensidade da reação e produção de substâncias que incluem enzimas lisossômicas e EROs (COCHRAN, 2008).

Os mediadores químicos liberados localmente podem ser divididos em categorias, como: citocinas, hormônios e fatores de crescimento. Hodiernamente, há um alerta para as interações de alguns fatores de crescimento, devido estes participarem ativamente da patogênese da DP, modificando o quadro clínico da doença (COCHRAN; WOZNEY, 1999; OZMERIC 2004). A produção de mediadores inflamatórios sinaliza as atividades celulares associadas com a reabsorção óssea e a degradação da matriz extracelular do tecido conjuntivo gengival e do ligamento periodontal (SOCRANSKY; HAFFAJEE, 1992). Com o desenvolvimento de uma inflamação crônica, mudanças tornam-se sobrepostas e tanto os elementos agudos como crônicos coexistem nas lesões periodontais (KINANE; BERGLUNDH; LINDHE, 2010; PAGE; SCHROEDER, 1976).

A DP é referida por sua etiologia multifatorial, modulada por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos abrangem a genética, as variações

na estrutura do tecido (imunidade inata), as respostas de anticorpos (imunidade adaptativa) e os mediadores inflamatórios (KINANE; BARTOLD, 2010). Dentre os fatores extrínsecos, os destaques são: sexo, idade, condição social, tabagismo, etilismo e diabetes (TATAKIS; KUMAR, 2005). Segundo Susin et al. (2007), fatores demográficos, socioeconômicos e genéticos, são considerados indicadores de risco, enquanto o fumo e, principalmente, o diabetes, são as exposições que apresentam as maiores evidências de fator de risco à DP.

2.2 DOENÇA PERIODONTAL: FATORES INTRÍNSECOS

2.2.1 Metabolismo Ósseo Alveolar

A reabsorção óssea é um mecanismo de proteção do organismo, pois conforme a reação inflamatória se aproxima do osso alveolar, a reabsorção é iniciada, de modo a evitar a invasão bacteriana no osso, mantendo uma distância da periferia do infiltrado inflamatório (COCHRAN, 2008). A reabsorção ocorre pela remoção controlada de componentes orgânicos e inorgânicos, mediante a ação de células específicas, os osteoclastos. Esses são células multinucleadas derivadas de células estaminais hematopoiéticas, pertencentes à linhagem dos monócitos/macrófagos (BAR-SHAVIT, 2007).

A proteína ligante do receptor ativador do fator nuclear kappa B (RANKL), os seus receptores ativadores do fator nuclear kappa B (RANK) e a osteoprotegerina (OPG) apresentam papéis fundamentais na biologia dos osteoclastos, sendo que a interação RANKL/RANK é essencial para a estimulação da osteoclastogênese e promoção da reabsorção óssea. Por outro lado, a interação RANKL/OPG inibe a estimulação da osteoclastogênese, impedindo assim a reabsorção (YASUDA et al., 1998).

A inflamação mobiliza os clastos principalmente via fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), interleucina-1 (IL-1) e prostaglandina E2, ativando ligações como RANKL/RANK. O curso da reabsorção depende de uma complexa interação entre as células ósseas, dentárias e inflamatórias dos tecidos adjacentes. Ainda a ativação de células B, que se diferenciariam em plasmócitos secretores de imunoglobulinas, além de produtores de RANKL, também ativam o desenvolvimento de osteoclastos e promovem a destruição óssea (YASUDA et al., 1998).

O sistema RANK/RANKL/OPG, as citocinas, fatores de crescimento, hormônios e outros componentes extracelulares, possuem efeitos reguladores no metabolismo dos tecidos duros (COCHRAN, 2008; NAIR et al., 1996; PHAN et al., 2004; YASUDA et al., 1998).

2.2.2 Angiogênese

A manutenção das funções orgânicas dos tecidos depende do adequado suprimento de oxigênio, nutrientes, moléculas e células do sistema imune, as quais são carreadas via sanguínea. Com isso, pode-se afirmar que a vitalidade do organismo é proporcionada pela rede vascular (KARAMYSHEVA, 2008; POTENTE; GERHARDT; CARMELIET, 2011).

A formação dos vasos sanguíneos envolve dois processos fundamentais: a vasculogênese e angiogênese. A vasculogênese forma um plexo vascular primitivo, originada por intermédio de células endoteliais precursoras, os angioblastos, restrita a fase embrionária. Já a angiogênese designa a produção de novos capilares a partir de vasos preexistentes, através do crescimento de brotos endoteliais (ASPRIELLO et al., 2011; BUSCHMANN; SCHAPER, 1999, EILKEN; ADAMS, 2010; FILHO, 2009; KARAMYSHEVA, 2008; SURI, 1998).

A morfogênese vascular obedece a uma sequência de eventos altamente organizada, os quais possuem coordenado aparecimento espacial e temporal de células e de moléculas específicas (LIEKENS; DE CLERCQ; NEYTS, 2001). Mediante ao estímulo químico, as células endoteliais de vasos pré-existentes são ativadas. Essas células liberam enzimas proteolíticas, que degradam a membrana basal adjacente (MIGNATTI; RIFKIN, 1996). As células endoteliais iniciam a migração em direção à matriz extracelular degradada e proliferam, formando um broto capilar que será maturado e remodelado (CLAPP et al., 2009).

A neovascularização é essencial nos processos biológicos que demandam maior aporte sanguíneo, como em processos fisiológicos de: embriogênese (AUERBACH; AUERBACH, 1997), ciclo reprodutivo feminino (FREDERICK; SHIMANUKI; DIZEREGA, 1984) e cicatrização (NISSEN et al., 1998). Autores apontam que cerca de 60% do tecido de granulação é composto por vasos sanguíneos (ARNOLD; WEST, 1991), bem como neovasos são necessários para transportar células fagocitárias e remover produtos de excreção, permitindo o reparo tecidual em

sua íntegra (WHALEN; ZETTER, 1992). Entretanto, o crescimento excessivo e persistente de neovasos é característico de processos patológicos (FOLKMAN; KLAGSBRUN, 1987) e está associado à cronicidade de enfermidades. Dentre estas, destaca-se a artrite reumatoide (COLVILLE-NASH; SCOTT, 1992), tumores sólidos (CARMELIET; JAIN, 2000), tumores hematológicos (PEREZ-ATAYDE et al., 1997), psoríase (CREAMER et al., 1997), diabetes e retinopatia diabética (RUDERMAN; WILLIAMSON; BROWNLEE, 1992) e processos inflamatórios (BAGLI et al., 2004), como a DP (JACKSON et al., 1997).

A angiogênese e a inflamação crônica são eventos co-dependentes (BAGLI et al., 2004; JACKSON et al., 1997; SZEKANECZ; KOCH, 2004). A angiogênese expande a microvasculatura do tecido, aumentando o influxo de células inflamatórias, as quais necessitam de maior aporte sanguíneo para suprir o processo imune metabolicamente ativo (BAGLI et al., 2004; CHUNG; FERRARA, 2011; MAJNO, 1998; SZEKANECZ; KOCH, 2004). A formação de vasos é imprescindível para a manutenção e reparo dos tecidos periodontais, porém em excesso e de forma permanente pode modificar a tragetória da DP, contribuindo para a maior progressão da doença (ASPRIELLO et al., 2009; BOOTH et al., 1998; CETINKAYA et al., 2007; JOHNSON; SERIO; DAI, 1999; YOSHIDA et al., 2011; ZOELLNER; CHAPPLE; HUNTER, 2002).

Em relação aos mecanismos de homeostasia em tecidos saudáveis, esses mantêm os níveis de oxigênio entre 2,5% a 9%. Porém, em situações inflamatórias de aumento de metabolismo celular e multiplicação de patógenos, os níveis de oxigênio podem ser considerados críticos, com concentrações inferiores a 1% (CLAPP et al., 2009; ELTZSCHIG; CARMELIET, 2011). Verifica-se que o gatilho proliferativo para ativação das células endoteliais provém principalmente desta reposta à hipóxia tecidual e conseguinte liberação de fatores de crescimento e citocinas pró-angiogênicas (KNIGHTON; SILVER; HUNT, 1981; RANDI; LAFFAN; STARKE, 2013).

2.2.3 Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF)

O VEGF, que apresenta atividade exclusivamente angiogênica, é considerado um potente regulador, devido sua atuação específica sobre o endotélio (HOEBEN et al., 2004; OLSSON et al., 2006; ROY; BHARDWAJ; YLÄ-HERTTUALA, 2006), sendo estimado como principal indutor da angiogênese em eventos fisiológicos e patológicos do organismo (FERRARA, 2009; MOENS et al., 2014; PRAPULLA; SUJATHA; PRADEEP, 2007; ROY; BHARDWAJ; YLÄ-HERTTUALA, 2006). Age como regulador da permeabilidade vascular, indutor da proliferação e migração das células endoteliais, bem como promove a expressão de proteínas antiapoptóticas Blc-2 e A1 nessas células (HORTA, 2008; KARAMYSHEVA, 2008; ROY; BHARDWAJ; YLÄ-HERTTUALA, 2006).

As células mesenquimais secretam o VEGF, sendo estimuladas por citocinas, fatores de crescimento, endotoxinas, hormônios e potencializadas em resposta ao óxido nítrico (EL-AZAB; HAZEM; MOUSTAFA, 2012; JOZKOWICZ et al., 2001; VASCONCELOS et al., 2016), EO (CHUA; HAMDY; CHUA, 1998) e hipóxia local (BROGI et al., 1994; VASCONCELOS et al., 2016). Com o restabelecimento do fluxo sanguíneo, os níveis de oxigênio são elevados, diminuindo a expressão do VEGF e inibindo a proliferação de células endoteliais (AIELLO; WONG, 2000; OLSSON et al., 2006). O $VEGF_{165}$ é a isoforma mais frequente e mitogênica (DE LA PAZ et al., 2012; KARAMYSHEVA, 2008), sendo detectável nos tecidos periodontais, nas células endoteliais, em macrófagos, plasmócitos, no epitélio juncional, sulcular e oral (BECIT et al., 2001; PRAPULLA; SUJATHA; PRADEEP, 2007; SANTOS, 2009; VASCONCELOS, 2012).

Autores relatam que o VEGF desempenha um importante papel na progressão da gengivite para a DP por promover a expansão da rede vascular observada na inflamação (BASSIOUNY; ALAYED; ALSALMAN, 2014; BOOTH et al., 1998; OLIVEIRA et al., 2008; SUTHIN et al., 2003). Porém, a literatura não é totalmente unânime quanto a real participação do VEGF no desenvolvimento da DP, podendo ter sua expressão aumentada (BOOTH et al., 1998; JOHNSON; SERIO; DAI, 1999; SUTHIN et al., 2003), diminuída (CHAPPLE; KUMAR; HUNTER, 2000) ou não afetada (ÜNLÜ et al., 2003). Além disso, o VEGF pode estar relacionado tanto com a evolução, quanto com o reparo e regeneração da DP (COOKE et al., 2006; GERBER et al., 1999; R et al., 2014; SUTHIN et al., 2003).

2.2.4 Estresse Oxidativo

Radicais livres (RL) são espécies químicas altamente reativas que contêm um elétron desemparelhado na sua órbita de valência (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 1985). Idealmente, durante a cadeia respiratória mitocondrial, todo oxigênio (O_2) deveria sofrer redução tetravalente formando água (H_2O). No entanto, uma pequena porcentagem é reduzida por um, dois ou três elétrons, resultando em EROs, como o ânion superóxido ($O_2^{-\bullet}$), o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) e o radical hidroxila ($OH^{\bullet}$), respectivamente (ACUÑA-CASTROVIEJO et al., 2001).

Quando há um desequilíbrio entre a produção de EROs e a capacidade do organismo em combatê-las, instala-se um quadro denominado de EO. Tal processo pode causar vários danos celulares e, neste contexto, as macromoléculas como lipídios, proteínas e DNA são altamente suscetíveis (HALLIWELL; GUTTERIDGE, 1985). Estima-se que de 1 a 3 bilhões de EROs são geradas diariamente por célula e, para evitar a lesão tecidual oxidativa e manter a integridade da membrana celular, a presença das defesas antioxidantes são imprescindíveis (AMES; SHIGENAGA; HAGEN, 1993; BARBOSA et al., 2010; BRIGANTI; PICARDO, 2003; KATIYAR et al., 2001).

O sistema de defesa antioxidante é constituído por antioxidantes enzimáticos e não enzimáticos (BRIGANTI; PICARDO, 2003; LOPEZ-TORRES et al., 1998). Entre os antioxidantes enzimáticos, a catalase (CAT), a superóxido dismutase (SOD) e a glutationa peroxidase (GPx) desempenham um papel central. Os antioxidantes não enzimáticos são constituídos pelo α-tocoferol, ubiquinona, β-caroteno, ácido ascórbico (como a vitamina C), glutationa reduzida (GSH), entre outros (BRIGANTI; PICARDO, 2003; BURTON; INGOLD, 1984; DI MASCIO et al., 1990; MEISTER, 1988; SCHAFER; BUETTNER, 2001; SIES, 1999).

Os danos lipídicos, bem como seus produtos de metabolismo, entre eles o malondialdeído (MDA), podem afetar direta ou indiretamente a homeostase das células e dos tecidos. Como consequência, o aumento da peroxidação da membrana lipídica pode provocar uma resposta imune e inflamatória, ativar a expressão gênica, a proliferação celular ou iniciar a apoptose (BRIGANTI; PICARDO, 2003). O método utilizado para mensurar a peroxidação lipídica é denominado substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), baseado na reação do MDA com o ácido tiobarbitúrico (TBA) (OHKAWA; OHISHI; YAGI, 1979). Estudos relatam e evidenciam que níveis

elevados de MDA na DP crônica, podendo ser considerado um potente marcador do EO induzido pela DP (BALTACIOGLU et al., 2014; DALAI et al., 2013; KHALILI; BILOKLYTSKA, 2008).

Logo, há uma estreita relação entre a produção de EROs e o prejuízo da defesa antioxidante, o dano oxidativo da membrana lipídica celular e os processos inflamatórios ou patológicos degenerativos (BRIGANTI; PICARDO, 2003). Verifica-se que durante o processo inflamatório da DP, as EROs são geradas pela ativação de leucócitos polimorfonucleares (PMN) que, quando presentes em excesso, causam efeitos nocivos ao tecido gengival, ao ligamento periodontal e aos osteoblastos (CHAPPLE; MATTHEWS, 2007; CHAPPLE, 1997; 20 GUSTAFSSON; ASMAN, 1996; SEYMOUR; WHYTE; POWELL, 1986; WADDINGTON; MOSELEY; EMBERY, 2000).

2.3 DOENÇA PERIODONTAL: FATORES EXTRÍNSECOS

2.3.1 Diabetes Mellitus

A DM, uma doença crônica e considerada um grave problema de saúde pública mundial, está sendo designado como a pandemia do século XXI (GUARIGUATA et al., 2014; WILD et al., 2004). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima para 2030, 366 milhões de pessoas acometidas pelo DM, duplicando a prevalência em relação aos 171 milhões de casos identificados no ano de 2000 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). Porém, dados de 2013 já identificaram 382 milhões de pessoas com a doença, elevando as perspectivas de acometidos para 592 milhões nos próximos 25 anos (INTERNACIONAL DIABETES FEDERATION, 2013). O Brasil ocupa o sexto lugar no ranking mundial em relação ao número de portadores da disfunção, com cerca de 11,9 milhões de indivíduos acometidos (INTERNACIONAL DIABETES FEDERATION, 2013). As projeções epidemiológicas brasileiras preveem a elevação desses índices para 19,6 milhões de pessoas em 2030 (WHITING et al., 2011). Tal panorama é de extrema relevância, uma vez que o DM apresenta altos índices de morbidade e mortalidade populacional, representando 9% das causas totais de mortes no mundo (SOUZA; GROSS, 2012).

A DM é uma síndrome de etiologia múltipla, caracterizada por distúrbios metabólicos provenientes da hiperglicemia originada pela disfunção na secreção de insulina ou pela perda progressiva de sua ação, bem como ambos os fatores. A

Associação Americana de Diabetes (ADA) categoriza a doença em quatro classes clínicas: diabetes mellitus tipo 1 (DM1), diabetes mellitus tipo 2 (DM2), outros tipos específicos de diabetes e diabetes gestacional. As mais prevalentes são DM1, que é uma manifestação autoimune agressiva, caracterizada pela destruição das células β pancreáticas, levando à deficiência absoluta de insulina, a qual acomete preferencialmente pacientes jovens e compõe cerca de 15% do total de quadros diabéticos. E a DM2, determinada por variados graus de diminuição da secreção e resistência à insulina, compreende, aproximadamente, 90% dos casos (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2013).

Os sintomas clássicos resultantes da hiperglicemia sanguínea são poliúria, polidipsia, polifagia, prurido, fraqueza, fadiga e, em menor escala, náusea, vômito, desidratação, instabilidade cardiovascular, alteração do estado mental, coma e morte (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2005). A intensidade dos sintomas é decorrente das complicações causadas pela doença. Estas podem ser de origem metabólica, com intolerância à glicose e metabolismo anormal das proteínas e dos ácidos graxos (KIDAMBI; PATEL, 2008); vasculares, afetando os grandes e pequenos vasos (BROWNLEE, 2001); infecciosa (GROVER; LUTHRA, 2013) e de origem bucal (FISKE, 2004).

Como principais complicações bucais da DM destacam-se a hiposalivação, candidíase, abscessos periapicais, hipocalcificação dentária, distúrbios na cicatrização, atraso na erupção dentária, síndrome da ardência bucal, recessão gengival, aumento na incidência das cáries dentárias e das DP (BASSIM; WARD; DENUCCI, 2007; FISKE, 2004; GALEA; AGANOVIC; AGANOVIC, 1986). Sendo que, a DP acomete cerca de um terço dos indivíduos diabéticos (KIDAMBI; PATEL, 2008) e é referida como a sexta complicação da DM (BASSIM; WARD; DENUCCI, 2007; LÖE, 1993; MARTÍNEZ; FEBLES; ESPORRÍN, 2014).

Estudos evidenciam que a DP pode interferir no controle glicêmico do portador de DM através da liberação de citocinas que atuam nos mecanismos de glicose e lipídios. Ademais, a resistência à insulina pode desenvolver-se em consequência a infecção crônica dos tecidos periodontais (PALMER; SOORY 2005; SCHALLHORN, 2016). Por outro lado, o pobre controle do quadro diabético repercute em maior perda de inserção periodontal e profundidade de bolsa, quando comparado aos quadros de moderado e forte controle da doença (GROVER; LUTHRA, 2013; JAHN, 1994) tanto no DM1 quanto no DM2 (GAROFALO, 2008; MESIA et al., 2016; SCHALLHORN,

2016), levando à progressão e gravidade da DP (ENGEBRETSON, 2014; GROVER; LUTHRA, 2013; KUMAR, 2014; STANKO; IZAKOVICOVA, 2014). No entanto, a patogenia da associação de ambas patologias é ainda indefina (TAYLOR et al., 1998). Algumas alterações biológicas, como microangiopatia, excessiva atividade colagenolítica, modificações na resposta inflamatória do hospedeiro e predisposição genética, tentam explicar esta relação (BOGHOSSIAN et al., 2014; GROVER; LUTHRA, 2013; MADEIRO et al., 2005).

Doenças metabólicas, associadas ao DM, levam a elevados níveis de hiperglicemia e hiperlipidemia, favorecendo a formação de produtos finais de glicosilação avançada (AGEs). Tais compostos podem ser reversíveis, podendo dissociar-se quando os níveis glicêmicos são normalizados, ou irreversíveis se a hiperglicemia permanecer, ficando presentes no plasma e demais tecidos. O acúmulo de AGEs é capaz de provocar alteração no fenótipo dos macrófagos, redução na função dos leucócitos PMN, alteração da produção de citocinas, aumento da destruição tecidual e perda óssea alveolar (BARBOSA, 2013; BROWNLEE, 2001; CLAUDINO et al., 2012; JÚNIOR; MACEDO; ANDRADE, 2007; PALMER; SOORY, 2005; ZIZZI et al., 2013).

A interação entre os AGEs e as células endoteliais resulta no aumento da espessura da parede dos capilares que, associado com diminuição do catabolismo de colágeno, impede a difusão de oxigênio, a eliminação de resíduos metabólicos dos tecidos, a migração de leucócitos e a propagação de fatores imunes. Estas alterações são também encontradas em tecido gengivais e contribuem para evolução da destruição periodontal e prejuízo do processo cicatricial (BROWNLEE, 2001; CLAUDINO et al., 2012; GROVER; LUTHRA, 2013; JÚNIOR; MACEDO; ANDRADE, 2007; ZIZZI et al., 2013). Portanto, a presença dos AGEs provoca destruição tecidual, resultando em DP mais severa e com maior dificuldade de controle glicêmico (BARBOSA, 2013; GROVER; LUTHRA, 2013; MADEIRO et al., 2005).

Estudos mostram que a DM atua como fator modificador para a DP, particularmente em pacientes com pobre controle glicêmico. Vários mecanismos já foram propostos para isso, como: disfunção endotelial, diminuição da quimiotaxia, fagocitose reduzida, aumento da produção de fator-alfa e interleucina-6 e produção de superóxido amplificado por aumento do estresse oxidativo compreendem as alterações vasculares e celulares. Os pacientes diabéticos reduzem a síntese de colágeno, ocorre o desequilíbrio entre a metaloproteinase da matriz tecidual e o

inibidor da metaloproteinase da matriz e retarda a síntese de glicosaminoglicanos. A cicatrização prejudicada verificada nos pacientes diabéticos, tem implicações para os resultados da terapia periodontal (IACOPINO, 2001).

A inter-relação entre DP e DM é um tema amplamente discutido na literatura, todavia, essas alterações histológicas periodontais, na presença do DM, ainda são pouco claras, demostrando a necessidade de estudos nesta esfera (ABREU et al., 2010; BARBOSA, 2013; ENGEBRETSON, 2014; KUMAR, 2014; MARTÍNEZ; FEBLES; ESPORRÍN, 2014; NEGRATO et al., 2013; SANTOS et al., 2012; STANKO; IZACOVIKOVA, 2014; WILLIAMS, 1960).

2.4 DOENÇA PERIODONTAL: ASSOCIANDO FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS

2.4.1 DP x Destruição Óssea x VEGF x EO x DM

As EROs e o consequente EO têm sido relacionados com a patogênese de muitas doenças, incluindo o DM (BOLESTA et al., 2013; KOSE et al., 2016; MONEA et al., 2014), e mais recentemente, a DP (BALTACIOĞLU et al., 2014; CHAPPLE; MATTHEWS, 2007; DALAI et al., 2013; ZHANG et al., 2013). Uma grande atenção tem sido dada ao papel das EROs, dos produtos de peroxidação lipídica e do sistema de defesa antioxidante na DP (DALAI et al., 2013), uma vez que, parece haver maior geração de EROs pelos neutrófilos sanguíneos durante a DP em comparação com indivíduos periodontalmente saudáveis (GUSTAFSSON; ASMAN, 1996; MATTHEWS et al., 2007; SEYMOUR; WHYTE; POWELL, 1986). Ohnishi et al. (2009), em um modelo animal em camundongos, demonstraram que as EROs são responsáveis pela perda óssea alveolar na DP. Outra associação revela a redução da capacidade antioxidante frente ao aumento de biomarcadores do EO (AKALIN et al., 2007; BALTACIOĞLU et al., 2006; BARIN et al., 2017; BAUER; BAUER, 1999; CHAPPLE; KANMATTHEWS, 2007; KANZAKI et al. 2017; LIU et al., 2014; MASHAYEKHI et al., 2005; MATTHEWS et al., 2007; THOMAS et al., 2014; TSAI et al., 2005).

Triana, Bernabeu e Febles (2002), em um estudo *in vivo*, relataram que a possível participação do EO na patogenia da DP combinado com enfermidades sistêmicas poderia causar profundo impacto na qualidade da saúde geral e oral dos indivíduos. Assim como, a alta concentração de glicose provenientes da DM pode

elevar o EO e agravar as consequentes complicações, que comumente são demonstradas na cavidade oral como inflamações periodontais (BOLESTA et al., 2013). Existe um aumento do EO na DP crônica com e sem DM, indicando um fator comum no envolvimento do dano tecidual. Assim a destruição periodontal severa está associada com a geração de EROs excessiva, que é positivamente correlacionada com indivíduos diabéticos (PATIL et al., 2016).

Outras evidências sugerem a participação da EROs como potentes indutores pró-angiogênicos, potencializando a ação do VEGF (EL-AZAB; HAZEM; MOUSTAFA, 2012). Autores descrevem a expressão acentuada de VEGF no tecido periodontal de pacientes diabéticos (KELES et al., 2010; KRANTI; MANI; ELIZABETH, 2015; ÜNLÜ et al., 2003).

Sakallıoğlu et al. (2007) utilizaram marcação imuno-histoquímica no tecido gengival de indivíduos com a DP combinada ou não ao DM e observaram que os tecidos gengivais dos pacientes diabéticos apresentavam maior expressão de VEGF, sugerindo uma possível causa para uma maior gravidade da doença nesses pacientes. Pannicker e Mehta (2016) verificaram um aumento do VEGF no fluido crevicular de pacientes com DP crônica com ou sem DM que, ao serem tratados com a RAR, os seus níveis foram reduzidos substancialmente.

O VEGF apresenta grande participação no mecanismo do DM, devido a microangiopatia e a resposta angiogênica aumentada ser característica da doença. A hiperglicemia proveniente do DM provoca anomalias no fluxo sanguíneo, o que reflete na diminuição da atividade de vasodilatadores, como o óxido nítrico; no aumento da atividade de vasoconstritores, como a angiotensina II e no aumento de expressão de fatores de permeabilidade vascular, como o VEGF (BROWNLEE, 2001). Além disso, o VEGF parece afetar os níveis de glicose e a extensão das complicações diabéticas (AIELLO; WONG, 2000; MAHDY et al., 2010; ÜNLÜ et al., 2003). Gyurkovics et al., (2015), em estudo experimental com ratos Wistar, sugerem que a expressão de VEGF é aumentada na gengiva dos animais com DM induzida experimentalmente, podendo contribuir de forma significativa para as mudanças na microcirculação.

Em pacientes diabéticos, a formação de AGEs como resultado de glicosilação de proteínas e lipídios está entre os principais fatores que podem levar ao desenvolvimento da DP e ao aumento do EO gengival (LALLA et al., 2000; SCHMIDT et al., 1996; SOUTHERLAND et al., 2006). O EO exerce efeitos deletérios no DM, pois, a lesão celular oxidativa causada pelos RL contribui para a depleção das defesas

antioxidantes enzimáticas e não enzimáticas, agravando as alterações patológicas da doença (REIS et al., 2008). Como consequência, as células expressam fenótipos inflamatórios e sintetizam maior quantidade de mediadores inflamatórios (interleucinas, prostaglandinas e fator de necrose tumoral α), cujos efeitos podem resultar em ativação de osteoclastos e colagenases, modulando a destruição dos tecidos ósseo e conjuntivo (BEIKLER et al. 2002, BOWERSOX, 1986; CAHILL, 1985). Estes mecanismos podem resultar em diminuição na resistência do hospedeiro, cicatrização prejudicada e resposta inflamatória exagerada, exacerbando a destruição periodontal em pacientes com DM (LALLA et al., 2000). Contudo, tais efeitos variam de acordo com o tipo, duração, controle metabólico da doença, cuidados com os dentes e hábitos (TERVONEN; KARJALAINEN, 1997).

Há limitados estudos na literatura sobre a presença do VEGF nos tecidos periodontais de pacientes diabéticos (ASPRIELLO et al., 2009; GÜNERI et al., 2004; SAKALLIOĞLU et al., 2007; ÜNLÜ et al., 2003). Autores afirmam que a presença de altos níveis de glicose induz a níveis elevados de EO (BROWNLEE, 2001). Este por sua vez, potencializa a ação do VEGF (CHUA; HAMDY; CHUA, 1998), que atua como modulador no desenvolvimento da DP (BASSIOUNY; ALAYED; ALSALMAN, 2014) e é capaz de provocar alterações nos níveis de glicose e expandir as complicações diabéticas (AIELLO; WONG, 2000; MAHDY et al., 2010; ÜNLÜ et al., 2003). O agravo do processo inflamatório presente na DP também contribui para o aumento do EO (CHAPPLE; MATTHEWS, 2007; CHAPPLE, 1997; WADDINGTON; MOSELEY; EMBERY, 2000). Tais estreitas inter-relações tornam sugestivo mais estudos neste sentido (Figura 1).

Figura 1. Desenho esquemático da associação entre DP x VEGF x EO x DM. Fonte: Própria.

2.5 MODELOS EXPERIMENTAIS ANIMAIS

O uso de modelos experimentais tem a finalidade de produzir conhecimento científico aos seres humanos, como o esclarecimento sobre doenças, a elaboração de novas drogas, novas técnicas, novas formulações terapêuticas e vacinas (CHORILLI; MICHELIN; SALGADO, 2007; FAGUNDES; TAHA, 2004; KIRSTEN et al., 2010).

2.5.1 Indução da Doença Periodontal

A DP, diferentemente das demais doenças infecciosas humanas, é comum no reino animal (LISTGARTEN, 1975). Os modelos animais mais utilizados são de cães e ratos (KUHR et al., 2004; TUBB; WILLIAMS; FRAZIER, 1990). Em virtude da maior facilidade de manejo e do custo relativamente baixo, o rato torna-se um instrumento

versátil para o estudo desta doença (BEZERRA et al., 2000; MADDEN; CATON, 1994).

É importante ressaltar que a similaridade anatômica, imunológica e bioquímica dos tecidos periodontais do rato, bem como a semelhança histopatológica e, em parte, microbiológica, no que diz respeito às doenças periodontais, favorecem a indução experimental (KLAUSEN, 1991; SUSIN; RÖSING, 2002). A anatomia dentária do rato é composta por quatro dentes incisivos, que apresentam crescimento contínuo e não têm raízes e, doze molares, em número de três em cada hemi-arcada, com epitélio gengival, sulcular e oral, fibras colágenas, cemento celular e acelular e osso alveolar, semelhantes aos dentes dos humanos, existindo apenas uma diferença, o epitélio sulcular gengival do rato, que é queratinizado (KLAUSEN, 1991; PAGE; SCHROEDER, 1982), tornando possível a reprodução da DP (GALVÃO et al., 2003).

A indução periodontal experimental pode ser feita por colocação de ligadura de seda, elástico e algodão (COX; WILLIAMS-MILLER, 1986; DUARTE et al., 2010; ROVIN; COSTICH; GORDON, 1966), pela introdução de microrganismos patogênicos (FIEHN; KLAUSEN; EVANS, 1992; JORDAN; KEYES; BELLACK, 1972), por injeções de toxinas bacterianas lipopolissacarídeos (DUMITRESCU et al., 2004; LLAVANERAS et al., 1999; WADA et al., 2004) ou pela manipulação dietética (GALVÃO et al., 2003; ROBINSON; HART; PIGOTT, 1991). A técnica preconizada é o uso de uma ligadura, que consiste na inserção de um dispositivo ao redor de um dente, como a finalidade de promover irritação mecânica e aumentar a agregação bactérias através do acúmulo de biofilme supra e subgengival gerando uma resposta inflamatória prejudicial ao periodonto (BENTZEN et al., 2005; DUARTE et al., 2010; GARCIA et al., 2013b; GASPERSIC; STIBLAR-MARTINCIC; SKALERIC, 2002; GYÖRFI et al., 1994). Utilizando este modelo, Bezerra et al. (2000) observaram perda óssea alveolar significante após 4 dias da colocação de ligadura, alcançando um pico máximo aos 7 dias. Histopatologicamente, a presença de infiltrado inflamatório progressivo e aumento do número de osteoclastos comprovaram a existência da DP em apenas uma semana.

Holzhausen et al. (2004) notaram aumento de volume gengival da face vestibular dos primeiros molares inferiores, recobrindo grande parte da ligadura, sendo que esta característica foi facilmente observada a partir do período experimental de 5 dias. Os autores também demonstraram que a colocação da

ligadura favoreceu o acúmulo de grande quantidade de restos alimentares e formação de biofilme bacteriano, confirmando a eficácia deste método na indução periodontal.

2.5.2 Indução da Diabetes Mellitus

Roedores são os animais mais utilizados para a indução da DM experimental, devido ao fácil acesso, manuseio, habitação e menor custo (CHEN; WANG, 2005). A indução da DM experimental em modelos animais pode ser realizada através do uso de substâncias que destroem seletivamente as células β-pancreáticas, produtoras de insulina, como a Aloxana e a Estreptozotocina (STZ) (SZKUDELSKI, 2001). A STZ apresenta maior estabilidade química quando comparada à Aloxana, sendo mais utilizada para este fim (LENZEN, 2008).

A STZ é um agente antimicrobiano, glicosaminanitrosureia, isolado do fungo *Streptomyces achromogenes* utilizado tanto para induzir DM tipo 1 como tipo 2, dependendo da dose, via de administração e concentração (NEGRI, 2005; SZKUDELSKI, 2001). Em ratos, a STZ provoca o bloqueio irreversível, da produção de insulina nas células β do pâncreas, causando grave hiperglicemia, induzindo o DM semelhante ao tipo 1. Uma dose única no rato recém-nascido pode produzir um modelo experimental de DM2, caracterizado por uma deficiência na síntese de insulina no pâncreas, diminuindo sua liberação em resposta à glicose (MARLES; FARNSWORTH, 1995).

Doses elevadas de STZ, consideradas de 160 a 250 mg/kg, apresentam efeito citotóxico direto nas células β de camundongos, causando danos ao ácido desoxirribonucleico (DNA). É importante ressaltar que a toxicidade da STZ, quando administrada em dose única elevada, pode induzir o desenvolvimento de tumores no rim, fígado e pâncreas de ratos (BOLZAN; BIANCHI, 2002; SZKUDELSKI, 2001). Doses baixas de 40mg/kg podem produzir insulinite pancreática, ocasionando inflamação com morte progressiva das células β, levando ao DM (VAREDA, 2013). A diferença entre as dosagens é que, em doses baixas de STZ, o aparecimento da lesão inflamatória nas ilhotas pancreáticas ocorre através da reação imune mediada por células T (LENZEN, 2008), ao invés do dano direto ao DNA devido à ação citotóxica nas células β observado em doses abusivas (RAYAT, 2000; HAGEMAN, BUSCHARD, 1994).

A via de administração de STZ para indução de DM experimental pode ser tanto endovenosa (EV) (DELFINO et al., 2002; KIM et al., 2014) quanto intraperitoneal (IP) (BAHMANZADEH et al., 2016; SILVA et al., 2015; SIMON; WEST, 1992). Por via EV (veia sublingual ou caudal), a dose de 60mg/Kg promove DM severo e estável por 40 semanas (DELFINO et al., 2002). Além disso, Kim et al. (2014) observaram que a dose de 50mg/Kg EV foi suficiente para induzir DM por 20 dias. Já a administração de STZ via IP em ratos Wistar provocou DM leve e instável na dose de 45mg/Kg, porém na dose 60mg/Kg encontrou-se DM duradoura em 100% dos animais (SIMON; WEST, 1992). Bahmanzadeh et al. (2016) observaram que três dias após a administração de 90mg/kg STZ, os animais já apresentavam glicemia superior à 270mg/dL, assim como Silva et al. (2015) que após um único dia de 80mg/kg de STZ, já verificaram um quadro diabético. Os animais que atingem uma glicemia acima de 250 mg/dL são considerados diabéticos (WAYHS et al., 2010).

Existem na literatura, diferentes protocolos em relação ao intervalo de indução do DM e posterior indução da DP, variando entre 7 (ALMEIDA et al., 2008), 14 (NISHIKAWA et al., 2012) e 21 dias (CHANG et al., 2013). Induzir DM e após 14 dias induzir a DP parece ser uma alternativa segura e equilibrada para o estabelecimento e manutenção do modelo experimental de DM em roedores (NISHIKAWA et al., 2012).

2.6 TRATAMENTO PERIODONTAL CONVENCIONAL

O tratamento convencional das DPs caracteriza-se pela remoção mecânica do biofilme dental e de depósitos mineralizados aderido à superfície radicular por meio de procedimentos de RAR. Assim, as superfícies dentárias tornam-se biocompatíveis ocorrendo resolução do processo inflamatório e cicatrização tecidual (BARTOLD; VAN DYKE, 2013; COBB, 1996; OSORIO et al., 2012). Estudos longitudinais têm demonstrado que esta modalidade de tratamento associada com um programa periódico de controle do biofilme permitem a estabilidade dos níveis de inserção periodontal e a manutenção dos dentes ao longo dos anos (AXELSSON; NYSTRÖM; LINDHE, 2004; CHECCHI et al., 2002; FARDAL; JOHANNESSEN; LINDEN, 2004).

A efetividade do tratamento periodontal pode ser limitada por características anatômicas que dificultam a adequada descontaminação das superfícies dentárias como fissuras, concavidades e áreas de furca (ADRIAENS et al., 1988; MATIA et al., 1986). A carga bacteriana remanescente deste processo é responsável pelo

inadequado reparo e consequente agravo da doença (ALWAELI; AL-KHATEEB; AL-SADI, 2013). Bem como, a presença de inúmeros periodontopatógenos (FENG; WEINBERG, 2006), com distintos potenciais de patogenicidade variando de sítio para sítio e de indivíduo para indivíduo, tornam a DP uma infecção mista de difícil controle (DZINK et al., 1985).

A presença de doenças sistêmicas também pode prejudicar a resolução do quadro clínico, devido à fragilidade das respostas imuno-inflamatórias (BOGHOSSIAN et al., 2014; KULKARNI; KINANE, 2014). Evidências apontam que pacientes com DM apresentam DP mais severa e não respondem ao tratamento periodontal da mesma forma que pacientes não diabéticos (ALTAMASH; KLINGE; ENGSTRÖM, 2016; TERVONEN; KARJALAINEN, 1997). O prejuízo da resposta leucocitária dos indivíduos com DM leva à uma diminuição da habilidade microbicida de leucócitos PMN e falência na entrega de componentes do sistema imune, humoral e celular. Então, ocorre uma depressão da quimiotaxia de leucócitos, assim como defeitos na fagocitose e morte bacteriana, aumentando a suscetibilidade à infecção dos pacientes diabéticos (BROWNLEE, 2001; CUTLER et al., 1991; OLIVER; TERVONEN, 1994).

Frente a tais complicações, o uso de antibióticos (SLOTS, 2004) e da TFDa vem sendo propostos como estratégias coadjuvantes ao tratamento periodontal convencional (BERAKDAR et al., 2012; DAI; HUANG; HAMBLIN, 2009; GURSOY et al., 2013; NOVAES et al., 2012; PRATES et al., 2011). Deve-se considerar que antibióticos administrados sistemicamente podem apresentar repercussões também sistêmicas, reações de hipersensibilidade e infecções oportunistas (CASSELL; MEKALANOS, 2001). A rápida emergência da resistência bacteriana frente ao uso indiscriminado e prolongado de antimicrobianos tem se tornado um problema atual (CASSELL; MEKALANOS, 2001). As bactérias que sofrem mutação na presença de antibióticos para favorecer sua sobrevivência podem tornar-se predominantes na população microbiana (ARDILA; GRANADA; GUZMÁN, 2010; GENCO, 1981; HEITZ-MAYFIELD, 2009). O desenvolvimento de patógenos multirresistentes, a heterogeneidade e a disposição dos microrganismos em camadas no biofilme possibilita a proteção dos mesmos frente aos agentes antibacterianos, podendo levar esta terapia ao fracasso (PRESHAW, 2004a; PRESHAW, 2004b). Recentes revisões sistemáticas têm apresentado benefícios clínicos limitados em diabéticos submetidos à RAR associada a antibióticos sistêmicos (GRELLMANN et al., 2016; SANTOS et al., 2015).

Neste contexto, a TFDa é apontada como uma alternativa terapêutica coadjuvante promissora, apresentando como vantagem sobre as demais a baixa probabilidade de desenvolver resistência bacteriana, possuir ação local, não ser invasiva, ter amplo espectro de atuação e não possuir dose-limite (ALVARENGA et al., 2015; BERAKDAR et al., 2012; DAI; HUANG; HAMBLIN, 2009; GURSOY et al., 2013; NOVAES et al., 2012; PRATES et al., 2011), ideal para infecções localizadas e associadas a complicações sistêmicas (GOULART et al., 2010; HAMBLIN; HASAN, 2004; MAISCH, 2007; WAINWRIGHT et al., 1997). Estudos experimentais animais (BARIN et al., 2017; PILLUSKY et al., 2017) e ensaios clínicos randomizados têm demonstrado efeitos adicionais da TFDa associada à RAR em comparação com apenas RAR (ALWAELI; AL-KHATEEB; AL-SADI, 2013; BETSY, et al., 2014; BRAUN, et al., 2008; GIANNELLI, et al., 2012).

2.7 TRATAMENTO PERIODONTAL COADJUVANTE

2.7.1 Terapia Fotodinâmica antimicrobiana

A TFDa é definida como uma reação fotoquímica, oxigênio-dependente na qual a ativação de um corante, conhecido como Fs, por uma luz visível e de comprimento de onda apropriado, leva a geração de EROs, principalmente oxigênio singleto ou RL, produtos extremamente tóxicos e letais às células microbianas (CASTANO; DEMIDOVA; HAMBLIN, 2004; GE et al., 2011; MAISCH, 2007; ROLIM et al., 2012; SOUKOS; GOODSON, 2011).

Após a fotoativação, a molécula do Fs absorve energia passando do seu estado fundamental para o estado singleto excitado. Nesta forma, o Fs pode perder energia como fluorescência ou calor, voltando ao seu estado fundamental; ou pode passar ao estado tripleto excitado, menos energético que o estado singleto, porém, mais estável. O Fs no estado tripleto pode sofrer dois tipos de reações (Figura 2). Na reação tipo I, o Fs reage diretamente com um substrato, como as bactérias ou moléculas do meio, produzindo RL e superóxido. Na reação tipo II, o Fs reage com oxigênio molecular formando oxigênio singleto (CASTANO; DEMIDOVA; HAMBLIN, 2004; MAISCH, 2007). Os produtos gerados a partir das reações tipo I e II são citotóxicos, mas o oxigênio singleto tem sido considerado o principal responsável pelo efeito antimicrobiano da TFDa. (GEORGE; KISHEN, 2007). As reações tipo I e tipo II podem

ocorrer simultaneamente, e a razão entre elas depende da concentração de substrato e de oxigênio, e do tipo de Fs utilizado (CASTANO; DEMIDOVA; HAMBLIN, 2004).

A TFDa, associada ao tratamento periodontal convencional, apresenta como vantagens ser uma terapia específica à célula alvo, não apresentar efeito colateral, iniciar sua atividade somente quando o Fs é exposto à luz e não favorecer a seleção de cepas resistentes, muito comum com o uso indiscriminado de antibióticos (GURSOY et al., 2013), teoricamente muito benéfica em casos de comprometimento sistêmico associado. O uso da TFDa em pacientes diabéticos promove a angiogênese e aumenta o aporte de oxigênio no local, contribuindo para a cicatrização tecidual (MEALEY; OCAMPO, 2007). Bem como, reduz a inflamação gengival em pacientes com DM e DP (OBRADOVIC et al., 2012).

Recente revisão sistemática avaliou a eficácia do uso adjuvante do laser e da TFDa na melhoria dos resultados clínicos periodontais e dos níveis de HbA1c de pacientes com DP crônica e DM2. Foram selecionados seis estudos dos quais dois mostraram resultados significativamente melhores com laser adjuvante à RAR, em comparação com apenas RAR, enquanto que quatro estudos demonstraram resultados comparáveis entre laser, TFDa e RAR. Dois estudos mostraram redução significativa dos níveis de HbA1c com laser e TFDa, em comparação com RAR, enquanto três estudos mostraram níveis percentuais similares. Ainda clinicamente é discutível se terapias adjuvantes à RAR são mais eficazes em comparação com apenas RAR na melhoria da condição clínica e do controle glicêmico em pacientes com DP e DM (ABDULJABBAR et al., 2016).

Em modelos de DP experimental em animais, o uso coadjuvante da TFDa à RAR tem demonstrado benefícios adicionais em comparação ao tratamento mecânico somente (BARIN et al., 2017; DE OLIVEIRA et al., 2016; PILLUSKY et al., 2017). O desenho experimental de indução da DP por colocação de ligadura no primeiro molar inferior de ratos vem sendo utilizado para estudos de TFDa em ratos sistemicamente normais (CARVALHO et al., 2011; DE ALMEIDA et al., 2008; GARCIA et al., 2013b), com DM (DE ALMEIDA et al., 2008), imunossuprimidos por tracolimus (BOTTURA et al., 2011), ratos submetidos à nicotina (GARCIA et al., 2011), e em animais ovariectomizados (GARCIA et al., 2013b). Inúmeras variáveis foram avaliadas nestes estudos e, dentre os métodos utilizados para mensurá-las, destacam-se a análise histológica (CARVALHO et al., 2011), histométrica (ALMEIDA et al., 2008; BOTTURA et al., 2011; GARCIA et al., 2011), bioquímica (BARIN et al., 2017; PILLUSKY et al.,

2017), imuno-histoquímica (GARCIA et al., 2013) e radiográfica (FERNANDES et al., 2010).

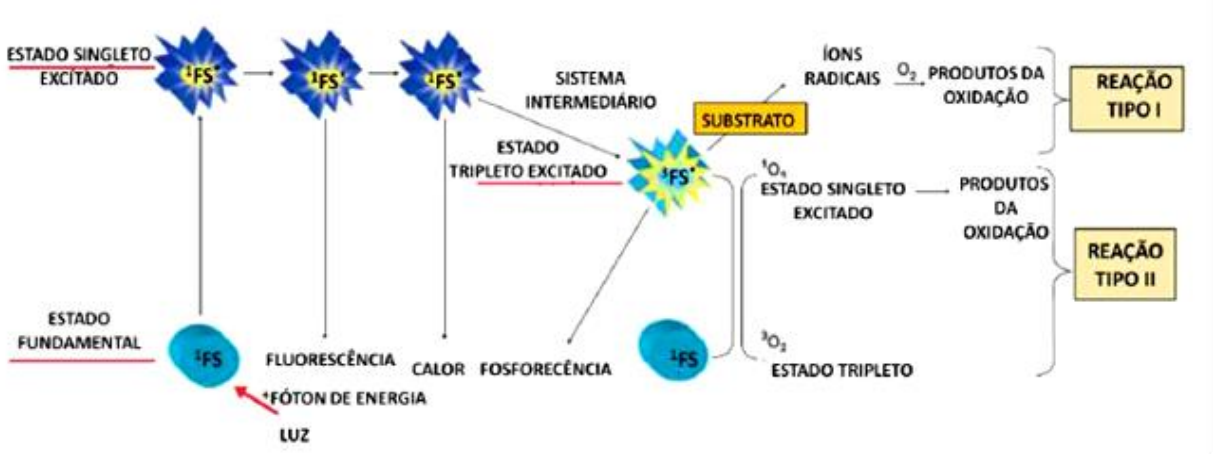


Figura 2 - Mecanismo de ação da TFDa; reações Tipo I e Tipo II. Fonte: (Soukos; Goodson, 2011).

2.7.2 Azul de Metileno

A interação do Fs com as células alvo do tecido torna-o o fator mais influente na ação da TFDa. Atualmente, uma gama de corantes com propriedades fotossensibilizantes é utilizada, porém, o AM tem sido eleito por apresentar alto potencial de formação de RL, alta solubilidade em água, mínima coloração da mucosa, longa história de segurança no seu uso, baixíssima toxicidade, penetração imediata no biofilme dental e eliminação com sucesso de vários tipos de bactérias patogênicas (ALVARENGA et al., 2015; GURSOY et al., 2013; NUÑEZ et al., 2015). Muitos ensaios clínicos randomizados, comparando a RAR com a terapia combinada (RAR+TFDa) utilizando como Fs o AM, foram realizados (BALATA et al., 2013; BETSY et al., 2014; GE et al., 2011; GIANELLI et al. 2012). As revisões sistemáticas apontam resultados estatisticamente significantes a favor da terapia combinada, mas ainda com benefício clínico questionável (ABDULJABBAR et al., 2016; SGOLASTRA et al., 2014; SGOLASTRA et al., 2013a; b; c).

Possibilidades para melhorar o efeito da TFDa estão sendo investigadas. A alteração do solvente no qual o Fs é dissolvido torna-se uma questão oportuna, pois até o presente momento os demais pesquisadores utilizam como Fs o AM dissolvido em água, porém há evidências de que esta solubilização resulta em limitada produção

de oxigênio singleto de meia-vida curta (4 µs) (MEISEL; KOCHER, 2005) e baixo potencial de difusão (OCHSNER, 1997). A produção e meia-vida do oxigênio singleto podem ser influenciadas pelo solvente no qual o Fs é dissolvido (GEORGE; KISHEN, 2007). Estudos recentes demostraram melhores propriedades fotofísicas e fotoquímicas em Fs dissolvidos em solvente menos polares que a água, com maior penetrabilidade tecidual e aumento da meia-vida do oxigênio singleto (MEISEL; KOCHER, 2005).

George e Kishen (2007) demonstraram *in vitro* que a inclusão do etanol aumentou o efeito antimicrobiano da TFDa frente a biofilmes de *Enterococcus faecalis* e *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*. Prochnow et al. (2016) verificaram que a solubilização do AM em um solvente contento 20% de etanol aumentou o efeito antimicrobiano da TFDa contra biofilme de *P. aeruginosa in vitro*. Dutra et al. (2013) demonstraram *in vitro* que a produção de EROs oriunda da reação tipo I e tipo II foi maior na solubilização de AM contendo etanol em comparação a água somente. Esses achados foram atribuídos a maior produção de oxigênio singleto, aumento da sua meia vida (20 µs) e a menor agregação molecular do AM na solução. Quando há presença de dímeros do Fs, que correspondem a formação de uma molécula maior, ocorre maior atividade para transferências eletrônicas com o substrato (mecanismo da reação do tipo I) (PATIL; PAWAR; TALAP, 2000) devido a menor capacidade de capturar energia quando o Fs está agregado. Assim, há baixa atividade para transferência de energia ao oxigênio molecular (mecanismo da reação tipo II), resultando em menor produção de oxigênio singleto (GABRIELLI et al., 2004; SEVERINO et al., 2003).

Contudo, existem apenas os nossos estudos *in vivo* considerando a potencialidade do Fs modificado por um solvente menos polar que a água, o etanol, demostrando êxito na tentativa de melhorar o desempenho desta terapia no tratamento periodontal (BARIN et al., 2017; PILLUSKY et al., 2017).

3 ARTIGO 1 - BIOCHEMICAL, HISTOLOGICAL AND IMMUNOHISTOCHEMICAL RESPONSES OF ANTIMICROBIAL PHOTODYNAMIC THERAPY IN TREATMENT OF PERIODONTITIS IN DIABETIC RATS

Este artigo foi submetido ao periódico Journal of Dentistry, Elsevier, ISSN: 0300-5712, Fator de impacto = 3.465; Qualis A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

Biochemical, histological and immunohistochemical responses of antimicrobial photodynamic therapy in treatment of periodontitis in diabetic rats

Responses of photodynamic therapy in diabetic rats with periodontitis

Barin LM[a], Barcelos RCS[b], Vey LT[c], Pillusky FM[a], Palma VM[a], Rodrigues SM[a], Kantorski KZ[ad], Bürger ME[bc], Maciel RM[a], Danesi CC[ae]

[a]Post-Graduation Program in Dental Sciences, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

[b]Post-Graduation Program in Pharmacology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

[c]Post-Graduation Program in Biological Sciences: Toxicological Biochemistry, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

[d]Department of Stomatology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

[e]Department of Pathology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

Corresponding author

Luisa Machado Barin, Ph.D Student

Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima, 1000, 97105-900 Santa Maria, RS – Brasil

Phone: +55-55-99628-3888/ Fax.: +55-55-32208141

luisabarin@hotmail.com

Keywords: Diabetes mellitus; Neovascularization; Oxidative stress; Periodontal diseases; Photosensitizing agents; Therapeutics.

Biochemical, histological and immunohistochemical responses of antimicrobial photodynamic therapy in treatment of periodontitis in diabetic rats

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the effect of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) responses using methylene blue (MB) photosensitizers solubilized in ethanol as adjuvant in periodontal treatment associated with a systemic disorder, as diabetic mellitus (DM). In addition, to verify the relationship of vascular endothelial growth factor (VEGF) in the disease and the repair process of periodontitis associated with DM.

Methods: Eighty Wistar rats received streptozotocin intraperitonial injections to induce DM and after 14 days some of the rats received ligatures. Animals were divided in: NC (negative control; no periodontitis); PC (positive control; periodontitis without any treatment); SRP (periodontitis and scaling and root planing); aPDTI (periodontitis and SRP+aPDT+MB solubilized in water) and aPDTII (periodontitis and SRP+aPDT+MB solubilized in ethanol). After 7 days, the ligature was removed and animals received treatment, then rats were euthanized at 7 and 15 days and biochemical, histological and immunohistochemical responses were evaluated.

Results: At 7 and 15 days, aPDTII showed lower inflammatory and VEGF intensities; at 7 days, lower amount of blood vessels; and at 15 days, lower oxidative damage (as well as the NC group), when compared to SRP alone. The aPDTII did not show differences when compared to the aPDTI.

Conclusion: The aPDT used as adjuvant treatment was able to facilitate and accelerate the periodontal healing. VEGF intensity could have greater influence on during disease process of periodontitis.

Clinical relevance: DM is a public health problem worldwide. Thus is of profound interest to study alternatives to improve prognoses of diabetics who may be affected by periodontitis. The aPDT presents a biostimulating effect, which leads to a cascade of photobiological events that could be benefic on periodontal healing.

1. Introduction

Periodontitis is an infectious-inflammatory disease that affects the tissues of protection and support of the dental element. The destruction of periodontal tissues is caused by host response to microorganisms presents and their products [1]. The destructive process have been associated with (1) loss of homeostatic balance between reactive oxygen species (ROS) and antioxidant defense systems [2]; (2) expression of inflammatory mediators as growth factors [3]; (3) interaction of systemic diseases [4]; or with the combination of these factors [5,6].

During the pathogenesis of periodontitis, polymorphonuclear leukocytes (PMNs) act as primary mediators of the host response. Activated PMNs produce a large amount of ROS that combined with inability to defend antioxidant systems, generating oxidative stress (OS), resulting in destruction of periodontal tissue [7,8]. This also evidences that periodontal inflammation might be associated with systemic oxidative damage [9,10] Recent studies reveal that OS plays an important role in the pathogenesis of oral and systemic diseases, being able to be connected simultaneously to both [11,12].

During the periodontitis progression, the periodontal vasculature is affected [13]. Studies show that inflamed tissues decrease oxygen levels and increase the expression of mediators, such as growth factors, which can regulate angiogenesis. Angiogenesis is defined as the process by which new blood vessels are produced by sprouting of established vessels [14,15]. The vascular endothelial growth factor (VEGF) is the main angiogenic protein, that potentially enhances microvascular permeability, stimulates endothelial cell proliferation, induces the expression of proteolytic enzymes and the migration of endothelial cells [16] and regulator of osseous homeostasis [17]. VEGF contributes to extension of inflammation [18] and during the periodontal maintenance and repair has been associated to physiological angiogenesis. The searches remain divergent on regarding the expression of VEGF in the etiopathogenesis of periodontitis, reported as increased [19,20] decreased [21] or unaffected form [3] .

Diabetes mellitus (DM), which is being mentioned as a major systemic risk factor for periodontitis [22]. Many biological mechanisms have been proposed to explain the role of DM in periodontitis, such as endothelial dysfunction, decreased chemotaxis, reduced phagocytosis, increased alpha-factor and interleukin-6 and production of amplified superoxide by increased OS and vascular and cellular alterations [23]. The deleterious effects of DM act on systemic (as OS), inflammatory-immune and

vasculature responses (as VEGF), corroborating to deteriorated healing [24]. Thus, it is a great challenge to apply an effective treatment for the recovery of periodontal tissues in diabetic patients [4].

Scaling and root planing (SRP) is the gold standard treatment for periodontitis [25], however, in the presence of DM, it may not have the expected result, particularly in patients with poor glycemic control [26]. As a way to improve the prognosis of these patients, through a more effective tissue recovery, adjuvant therapies to SRP are an interresting strategy. Antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) emerges promisingly. aPDT is an oxygen-dependent photochemical reaction in which the activation of a dye, known as photosensitizer (Ps), by a visible light of the appropriate wavelength excites a molecule of Ps that changes from its current state to excited, leading to the generation of ROS extremely toxic and lethal for microbial cells [27]. Clinicals studies [28,29] and sytematic reviews [30,31] shown statistically significant results in favor of combination therapy, nevertheless in diabetic patients, studies indicated that aPDT did not provide additional benefits in the clinical parameters [32,33].

Possibilities to improve the effect of aPDT are being investigated and the solvent in which the Ps is diluted becomes a timely issue. Research on aPDT carried out to date uses as Ps methylene blue (MB) diluted in water [34]. Recent *in vitro* studies show better photophysical and photochemical properties in solubilization of Ps in ethanol, culminating in a major antimicrobial effect [35,36]. To date, only our *in vivo* studies have considered the potentiality of ethanol-modified MB Ps and applied in aPDT adjuvant to SRP in periodontitis, which demonstrated systemic and local reduction of OS, better tissue responses facilitating and accelerating the repair of periodontal tissue [37,38].

Currently, DM is a major public health problem worldwide, referred to as the 21st century pandemic [39]. Periodontitis affects about one-third of these individuals, and their manifestation is more severe [24]. It is of great interest to study alternatives to improve the performance of peridodontal treatment for this growing number of diabetic individuals. In this sense, this study aims to evaluate for the first time the aPDT using MB Ps solubilized in ethanol as adjuvant periodontal treatment associated with systemic disorder, as DM, evaluating the biochemical, histological and immunohistochemical responses. In addition, the following objective is to verify the relationship of VEGF in the disease and repair process of periodontitis associated with DM.

2. Materials and Methods

2.1. Ethical Considerations

The experimental protocol (Fig. 1) followed ARRIVE (Animal Research: Reporting of *In Vivo* Experiments) guidelines and were approved by Committee on Animal Research of the Federal University of Santa Maria, Brazil (027/2013).

2.2. Animals

Eigthy rats (male, *Rattus norvegicus albinus*, Wistar) which were 90 days old (250-300 g) were housed (5 animals per cage) with food and water *ad libitum*. The room presented controlled temperature (23 ± 1ºC), relative air humidity close to 60% and exhaust air, noise control (maximum 85 dB), and standard light-dark cycle (12:12 h). Before experimentals procedures, the animals were allowed to acclimatize to the laboratory environment for a 2-week-period.

2.3. Diabetic Induction

Diabetes was induced in all the experimental groups after six hours of fasting by intraperitoneal injection of streptozotocin (STZ, Sigma Chemical Company, St. Louis, MO, USA) 50 mg / kg diluted in Na citrate (0.1 M at pH 4,5) according to the body weight of each animal [40]. Fasting blood was extracted from the tail veins of all animals on the same day prior to STZ injection, after 7 days to confirm the highest glucose level and on days of induction of periodontitis, periodontal treatment and euthanasia. Blood glucose levels were measured using a glucose monitor (Accu-check Active, Roche Diagnosis, Sandhofer, Germany). Animals with glucose levels above 250 mg / dL were considered diabetic [41].

2.4. Periodontitis Induction

After 14 days of STZ injection [42], diabetic rats were randomly assigned into the five experimental groups: NC (negative control; no periodontitis; n = 10); PC (positive control; periodontitis without any treatment; n = 10); SRP (periodontitis and

scaling and root planing; n = 20); aPDT I (periodontitis and SRP + aPDT + MB solubilized in water; n = 20) and aPDT II (periodontitis and SRP + aPDT + MB solubilized in ethanol; n = 20). PC, SRP, aPDT I and aPDT II groups received a cotton ligature (Ethicon 4-0, Johnson & Johnson, São Paulo, SP, Brasil), under anesthesia (ketamine/xylazine, 70 and 6 mg/ kg, intramuscular injection, respectively), in the mandibular right first molar in the submarginal position. After 7 days, all ligatures were removed and in the baseline the animals received the treatment for periodontitis according to their group [43].

2.5. Randomization and Blinding Operator

A computer program (Random Allocation Software, version 1.0, May 2004) was used to randomly allocate animals in experimental groups. A single operator performed all SRP procedures prior to knowing whether it would apply to aPDT. The formulations used for aPDT had the same color and the same syringes. The animals were treated in the order of the randomization sequence generated. Thus, the operator was blinded to treatment groups.

2.6. Scaling and Root Planing Protocol

The mandibular right first molar was subjected to SRP with manual Gracey curettes Mini-Five 1-2 (Hu-Friedy®, Chicago, IL, USA) through 10 distal-mesial traction movements in the buccal and lingual sides. The furcation and interproximal areas were scaled with the same curettes through cervico-occlusal traction movements [43].

2.7. Antimicrobial Photodynamic Therapy Protocol

The aPDT employed two different solvents to dilute the photosensitizer according to the experimental group: (I) aPDT I used the MB (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) 0.01% solubilized in bidistilled water; and (II) aPDT II used the MB (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) 0.01% solubilized in bidistilled water and with 20% ethanol. The MB formulation was gently and slowly dropped into the periodontal pocket around the mandibular right first molar using a syringe (1 mL) and a needle (BD® UltrafineTM, U-100, 0.5 mL, 8 mm x 0.3 mm) without a bevel. In this study, the pre-

irradiation time used was 1 minute and corresponds to the time elapsed between the MB application and its activation by light. After 1 minute of MB application, low-level laser therapy was applied to three points at each buccal and lingual sides of the tooth. The laser employed was an indium-gallium-aluminum-phosphorous (TheraLase®, DMC Equipments, São Carlos, SP, Brazil), wavelength 660 nm, continuous emission mode, power output of 35 mW transmitter, with spot size of 0.0283 cm^2. The laser was activated for 4 s in each point (4.94 J / cm^2) and 49.400 W / m^2 of the irradiance. The tooth received a total energy density of 29.64 J / cm^2 [37,38].

2.8. Blood Collection

At 7 and 14 days after the treatment, the animals were anesthetized (isoflurano 2-3%, inhaled) and blood collection was performed by cardiac puncture under. The heparinized syringe was held with the right hand and punctured on the third intercostal space (left) of the animal. The needle was inserted in order to perceive the perforation of the pericardium. The blood was aspirated slowly with the plunger until 5 mL was reached [38]. The blood was placed in falcon tube for centrifugation (1300 g for 15 min) in order to obtain plasma for the lipid peroxidation and antioxidant defenses levels through glutathione reduced (GSH) and vitamin C (VIT C).

2.9. Gingival Connective Tissue Collection

Buccal gingival connective and epithelial tissues from periodontitis induction region was removed and soaked in 10% neutral buffered formalin (pH 7.2) for 24 hours. The biopsies embedded in paraffin was serial sections cutted with a thickness of 6 µm in a mesial-distal direction and staning with hematoxylin and eosin (H&E). The blocks containing the subsequent sections were used for immunohistochemical.

2.10. Bone Alveolar Collection

Then the mandibular specimens were fixed soaked in 10% neutral buffered formalin (pH 7.2) for 48 hours [44] and then decalcified with ethylenediamine tetraacetic acid 10% (EDTA) buffered with sodium hydroxide (pH 7.4) for 13 weeks. The decalcified mandibule tissues were neutralized, then dehydrated, embedded in

paraffin, and serially sectioned using a microtome. Serial paraffin sections (4µm) were obtained in the mesial-distal direction. After excluded the first section that the furcation region was evident, serial sections were obtained and staning with H&E.

2.11. Biochemical Analysis

2.11.1. Evaluation of Lipid Peroxidation Plasma Levels

Lipid peroxidation was evaluated by quantifying TBARS through the pink chromogen produced by the reaction of TBA to MDA at 100°C, measured spectrophotometrically at 532 nm [45].

2.11.2. Evaluation of GSH Plasma Levels

GSH were determined after plasma reaction with 5,5'-dithiobis (2-nitrobenzoic acid) (DTNB, Proquímios®, Rio de Janeiro, RJ, Brazil), according to Ellman (1959) [46] with modifications [46,47]. The protein fraction plasma was precipitated with 20% trichloroacetic acid, followed by centrifugation. A standard curve was constructed to estimate the GSH content.

2.11.3. Evaluation of Vit C Plasma Levels

VIT C was assessed as described by Galley et al. (1996) [48], with modifications [47,48]. The plasma was precipitated with 5% trichloroacetic acid solution and then centrifuged. The supernatants were mixed with 2, 4-dinitrophenylhydrazine (4.5 mg / mL) and 13.3% trichloroacetic acid and incubated for 3 h at 37°C. A sulfuric acid solution (65%) was added and the samples measured spectrophotometrically at 520 nm. A standard curve was used to calculate the VIT C content.

2.12. Histological Analysis

2.12.1. Gingival Connective Tissue

The presence and degree of inflammatory cell response was evaluated from biopsia of the buccal gingiva using 100x magnification, and then graded by a 4-point scoring system, such as absent (0) when characterized by absence of inflammatory cells in the connective tissue; mild (1) when presenting sparse inflammatory cells distribution in connective tissue; moderate (2) when found dense accumulation of

inflammatory cells in isolated areas, sparse distribution in other areas of connective tissue and severe (3), when dense aggregation of inflammatory cells throughout the connective tissue was observed [49].

The number of sectioned blood vessel profiles was counted in three individual fields of 60 x 60 μm^2 area per section at an objective magnification of 400x [21]. The diameter of two randomly selected sectioned blood vessel profiles per section was measured at an objective magnification of 100x [21]. The mean of measurements was used for data analysis.

2.12.2. Measurements of Linear Bone Loss

The vertical linear distance between the cementum and the apex of the alveolar bone crest of the furcation region in the mandibular right first molar was measured to determine bone loss (μm) by a 100x magnification [50], with modifications.

2.13. Immunohistochemical Analysis

VEGF immunoreactivity was evaluated employing the VG1 monoclonal mouse anti-human (Dako, Glostrup, Denmark), which recognizes the 121, 165 and 189 isoforms of VEGF. After cooling, the gingival connective tissues embedded in paraffin were sectioned in thickness of 2 μm. The process of dewaxing and hydration of the slides occurred in PT Link machines (Dako, Glostrup, Denmark) with deionized water and ready solutions of low pH and high pH. For the immunohistochemical reaction, the entire EnVision Flex™+/ HRP kits (Dako, Glostrup, Denmark) protocol was followed, together with the use of concentrated (to be diluted) and flex (already diluted) antibodies according to their respective pH. The primary VEGF antibody was diluted in 1:100, according to standardization.

The evaluation was based according to the brown staining within the cell cytoplasm, which was accepted as positive staining, under magnification of 400x. Immunoreactivity was graded in 3 groups, by using a modification of the scale previously described: grade (0): absence of staining; grade (1): light to moderate amounts of staining, not completely filling the cytoplasm, light brown in color; or grade (2): intense staining of the cytoplasm, completely filling the cell, very dark brown [51,52]. Additionally, the staining of PMNs neutrophils was used as an internal positive control, since these cells also express VEGF [53].

All the histological and immunohistochemical analysis were performed through a light microscope (Binocular Optical Microscope ZEISS, Axio Lab.A1, Germany), the images were captured by a camera (AxioCam, ERc 5S, Germany) with monitor coupled, for the measurements were used the software ZEN 2011 (blue edition) 1.0, Carl Zeiss MicroImaging GmbH by a blind operator.

2.14. Intra-examiner Reproducibility

The examiner was calibrated through two measurements of ten specimens with an interval of one week. The intra-class correlation coefficient values were 0.85 and 0.95 for inflammatory infiltrate and immunohistochemical analysis, respectively.

2.15. Statistical Analysis

In order to verify the homogeneity of the data was used Levene's test. Data from biochemical analysis, vessel number and diameter of blood vessels were analyzed by two-way ANOVA, followed by Duncan's post-hoc, where appropriate (Statistica 8.0 software for Windows). The bone loss was analyzed by one-way ANOVA followed by Bonferroni's post-hoc. All data were expressed as means ± SEM and *P* value less than 0.05 was considered as statistically significant.

Biochemical and bone loss data were expressed quantitatively, histological and immunohistochemical data such as inflammatory and VEGF intensity were shown descriptively, number and diameter of blood vessel are shown in both forms.

3. Results

The experimental model of diabetes was successfully induced, all animals had glucose levels greater than 250 mg / dL during all periods of the experiment. Periodontitis was successfully indecued (Table 1). Bone loss was significantly higher in PC when compared to NC group.

3.1. Biochemical Analysis

Date of biomarkers of OS showed in Fig. 2. PC group showed the higher plasmatic lipid peroxidation levels at 7 and 15 days, compared to all other experimental groups ($P < 0.05$). Between 7 and 15 days, there was a reduction of plasmatic lipid peroxidation of PC group ($P < 0.05$). At 7 days, there was no statistical significant difference between the groups of treatment, which showed lipid peroxidation levels higher than NC group ($P < 0.05$). Interestingly, in the 15 days, only aPDT groups showed lipid peroxidation levels statistically similar to the NC groups ($P < 0.05$).

In relation to the antioxidant defense status (Fig. 2), at 7 and 15 days the groups that received the ligature presented high levels of GSH compared to the NC group ($P < 0.05$). At 7 and 15 days the treated groups presented higher levels of VIT C compared to the PC group and lower levels than the NC grop ($P < 0.05$).

3.2. Histological and Immunohistochemical Analysis

7 days

NC group. Discrete bone loss was observed in the furcation region (Table 1). In the gingival connective tissue there was absence of inflammatory infiltrate (80% of cases) (Fig. 3A) and rare cases of mild intensity (20%). In the Table 2, the number of blood vessels was not expressive (Fig. 4A) and the diameters found were large (Fig. 4B). The absence of VEGF staining was more observed (80%) (Fig. 5A).

PC group. Alveolar bone loss was evidenced at furcation region (Table 1), according to gingival connective tissue that showed mild (40%) and moderate (40%) mononuclear inflammatory cell infiltration and some severe cases (20%) (Fig. 3B). In relation to number (Fig. 4C) and diameter of blood vessels (Fig. 4D), the behavior was similar to the NC group (Table 2). This group showed the highest VEGF intensity of this study, presenting most of the cases with intense staining of very dark brown (60%) (Fig. 5C).

SRP group. Moderate inflammatory infiltration (40%) (Fig. 3C) and numerous congested blood vessels were also noted (Fig. 4E). The diameters of blood vessels (Fig. 4F) were smaller in comparison to the control groups (Table 2). The intensity of the VEGF was mild (50%) (Fig. 5E) and absence (30%), presenting some cases of intense staining (20%).

aPDT I group. The inflammatory infiltrate was in most cases mild (70%) (Fig. 3D) and absence (30%), the number (Fig. 4G) and diameter (Fig. 4H) of the vessels was also similar at SRP group (Table 2). The VEGF was less expressive than SRP, cases comprised absence (30%) or light staining (70%) (Fig. 5G).

aPDT II group. The histological findings was similar in aPDT I group. The inflammation infiltrate was absence (40%) (Fig. 3E) and in some cases mild (60%). Smaller number (Fig. 4I) of blood vessels was observed when compared to the SRP group (Table 2), the diameters were equals (Fig. 4J). VEGF intensity was mostly absence staining (30%) and light staining (70%) (Fig. 5I), equal to aPDT I group.

15 days

NC group. There was no change in inflammatory infiltrate and the number and diameter of the blood vessels (Table 2), as well as the immunoreactivity of VEGF (Fig. 5B).

PC group. The inflammatory intensity remained with moderate (40%), however part of the group presented mild (40%) and absence (20%) mononuclear inflammatory cell infiltration and no severe cases were recorded. The intensity of VEGF remained well marked at light (40%) and intense (40%) staining (Fig. 5D), with few cases of absence of staining (20%). No increase were observed in blood vessel numbers or change in diameters (Table 2).

SRP group. Major changes in inflammatory and VEGF intensity (Fig. 5F) were not observed, although more cases infiltrate (30%) and staining (40%) absence, were presented, respectively. On the other hand, a difference in the number of vessels was

observed by the decrease of the amount (Table 2). The unchanged diameters and remain smaller than the control groups.

aPDT I group. In relation to the vascular behavior (Table 2), gingival connective tissue was similar to the histological findings of the SRP group. Nevertheless, the infiltrate remains light and more cases with absence (50%) of infiltration of mononuclear inflammatory cells were found. Most of the VEGF intensity reached absence (80%) of staining (Fig. 5H).

aPDT II group. Inflammatory, vascular (Table 2) and immunohistochemical (Fig. 5J) findings were equal to the aPDT I group.

4. Discussion

In this study, the model of periodontitis induction was successfully performed in Wistar rats by placing a submarginal ligature in the mandibular right first molar. Our findings demostrated statistically significant differences in alveolar bone loss in the furcation region between the PC group and the NC group at 7 days. It was also complementing by the presence of moderate and severe inflammatory infiltrate in PC group, while in NC group showed absence inflammatory. According, studies showed alveolar bone loss in the region of furcation and severe inflammatory infiltrate in ligature-induced periodontitis in rats, while healthy groups showed a periodontal tissue with few inflammatory cells [50,54]. The biological mechanisms involved in bone resorption respond to signs of inflammatory cells and initiate bone degradation in order to maintain a peripheral distance from the inflammatory infiltrate [55], so it is clear that the greater the inflammatory grade, the greater the bone loss response.

Experimental periodontitis also was able to increase the plasmatic lipid peroxidation in the PC group, compared to the NC group [12]. Diabetic subjects could have higher MDA levels in their periodontal tissues, suggesting an increased lipid peroxidation in case of DM [6]. In agreement with our findings, meta-analysis [56], clinical [57] and experimental [58,59] studies also demonstrated an increase in lipid peroxidation levels in periodontitis. Considering antioxidants system, periodontitis-induced higher GSH levels in the PC group in all evaluated time-points compared to NC groups. This may be related to the attempt of this antioxidant defense in

neutralizing high levels of MDA observed in the PC group. The increase of GSH levels against lipidi peroxidation caused by periodontitis has been previously reported in erythrocytes from rats with periodontitis [38], confirming our results. On the other hand, in the PC group, VIT C plasma levels decreased in the presence of periodontitis comparing with NC group. VIT C is the main hydrophilic antioxidant present in blood, which acts primarily by scavenging ROS, and can completely protect against peroxidative damage and OS [60]. For being the front line, was more consumed [37], our study confirms these findings.

The association of periodontitis and DM caused a dark-brow immunostaining of VEGF in PC group. Studies have shown that this association can increase VEGF levels, which contribute to the pathogenesis and progression of gingivitis to periodontitis [51,56], confirmed in our study and supported by data of inflammatory intensity and bone loss. On the other hand, the NC group did not present immunostaining. Sakallıoğlu et al. [62] described that the pronounced expression of VEGF in the periodontal tissue of diabetic patients may be a possible cause for greater severity of the periodontal disease in these patients. This may occur because VEGF appears to affect glucose levels and the extent of diabetic complications that may contribute significantly to changes in microcirculation [63], as well as constant hyperglycemia may stimulate further release of VEGF [64] and ROS [12]. In parallel, the hypoxia of periodontal tissue caused by inflammation also increases the intensity of VEGF [19,20] and its maintenance may expand active inflammatory process, causing greater release of ROS and periodontal tissue damage [65]. VEGF is the main angiogenic inducer [15], but in PC group we have not observed the increase in the number of vessles, which at first sight seems controversial. This can be explained by the fact that VEGF is also a potent inducer of vascular permeability which is associated to the greater inflammatory intensity, in according to other authors [66,67], showing increased expression, confirming our results. VEGF is able to modify the contractile response of the pericytes in inflammatory state, therefore it allows a greater passage between them, resulting in a large flux of fluid and macromolecules from the vasculature to the interstitium [67,68], the permanence of this effect exacerbates the inflammatory response and causes tissues insults. This fact allied to deleterious effects coming from DM on vasculature, inflammatory and immune response improve periodontitis severity becoming difficult to repair [24]. Due to this fact we believe, there has been no expansion of the network of blood vessels, because all the attention and

energy are being consumed for the minimal maintenance of the body and in its defense against the harmful agents. The vessels diameter of the PC group were equal to the NC group, however for different reasons, the remodeling in the NC group occurs physiologically, although in the PC, confirmed by other authors, this increase can be given by thickening of the basement membrane and loss of pericytes [68].

The SRP group showed lower bone loss and was able to significantly decrease lipid peroxidation in diabetic rats at 7 days when compared at PC group. Mlachkova and Popova [69] also demonstrated the effectiveness of SRP as periodontal treatment in moderate and chronic periodontitis. GSH levels were more consumed in 7 days compared to the aPDT I group, as a way to control circulating ROS and to prevent oxidative damage. GSH is considered the most important nonenzymatic antioxidant agent, having an important role in regulation pathways that insure whole body homeostasis [6]. However, SRP group showed higher intensity of inflammatory infiltration and VEGF at 7 and 15 days, compared to the aPDT groups. Prates et al. [54] verified that the number of inflammatory cells in the SRP group was significantly higher than in the SRP+aPDT group in rats with ligature, confirming our findings. There was more neoformation of blood vessels, justified by the increase of VEGF, and the observation of small diameters characteristic of neovascularization [37]. In view of the local and systemic damages observed, we believe that an environment of permanent inflammation was installed, where there was oxygen restriction and greater release of VEGF, so there was a “greater effort” of the tissues to reach the repair. This may have occurred due to the presence of remaining mononuclear bacteria, not removed manually. Thus, the SRP procedure has presumably limitations due to the persistence of periodontal pathogens and subsequent recolonization [70].

In this context, the search for new approaches to improve the effectiveness of periodontal therapy is needed. The aPDT emerges as an alternative for reduction of microbial remaining, with minimal side effects [71]. Therefore, the advantages of this therapy make it a promising adjuvant method to conventional periodontal treatments, particularly diabetic one. The aPDT I and aPDT II groups, obtained very similar biochemical, histological and immunohistochemical responses. When comparing aPDTs groups to SRP group, we observed that the laser facilitated and accelerated local and systemic repair, due to the lower inflammatory intensity, VEGF expression, vascular formation (aPDT II) and oxidative damage, equal NC group at 15 days. Randomized controlled clinical trials [28,29] and systematic reviews [30,31] have

shown statistically significant results in favor of combination therapy; however, in diabetic patients, studies have indicated that aPDT with clinical questionable benefits [32,33]. Interestingly, we note that there are important differences in the tissues responses with the adjuvant use of aPDT.

The proposed modification of the Fs in this study was based on previous research that demonstrated better photophysical and photochemical properties of Fs dissolution in less polar solvents than water, such as ethanol, providing greater tissue penetrability and increased half-life of singlet oxygen, thus increasing the antimicrobial power [34]. Prochnow et. al. [36] evidenced that MB containing 20% ethanol increased the antimicrobial effect of aPDT against *P. aeruginosa* biofilm *in vitro*. To date, only our *in vivo* studies have considered the potentiality of ethanol-modified MB Ps applied adjuvant to SRP in periodontitis [37,38], which demonstrated systemic and local reduction of OS, better tissue responses facilitating and accelerating the repair of periodontal tissue. However, with the involvement of DM, the responses to MB containing ethanol were not as expressive. It may have been subtly perceived due to the fact that this group has expressed fewer number vessels in short-term, we believe this represents a "lesser need for repair" to recover from damages in the periodontal tissues. In general, the benefic adjuvant action of aPDT is evident, especially in the presence of systemic impairment, corroborating with other authors, which evidenced acceleration in tissue repair [72], inhibition of the production of inflammatory mediators and angiogenesis [73], favoring the healing process. Recently, Fahimipour et al. [74] found that the oral mucosa wound of diabetic rats treated with low laser therapy also had a lower number of PMNs cells and vascular neoformation, reinforcing our data.

Whereas, the involvement of VEGF in disease and repair process of periodontal tissues in diabetic individuals still scarce [5,21,51]. Based on our study, there is strong evidence of greater participation of VEGF in progression of periodontitis associated with DM, although VEGF also appeared in the treated groups in a lesser extent, because angiogenesis occurs also in physiological phases, as repair [15]. The intensity of the VEGF, degree of bone loss and inflammatory intensity show a possible relationship. Further investigation regarding VEGF and periodontitis in diabetic patients is necessary and perhaps in the future may be based on therapies that involve its control or otherwise instigate its VEGF application, for the benefit of the patient.

5. Conclusion

Our results demostrated that aPDTs, independently of the formulations, were able to facilitate and accelerate the periodontal healing, could have better effects on periodontal healing than SRP alone.

The higher expression of VEGF was observed in diabetic rats with periodontitis showing that VEGF could have a greater influence on during disease process of periodontitis.

Compliance with Ethical Standards

This research was approved by Committee on Animal Research of the Federal University of Santa Maria, Brazil (027/2013). All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.

Declaration of interests

The authors declare that they have no conflict of interest.

Funding

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Acknowledgements

This study was supported by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES).

REFERENCES

[1] K.S. Korman, R.C. Page, M.S. Tonetti, The host response to the microbial challenge in periodontitis: assembling the players, Periodontol. 2000. 14 (1997) 33–53. doi:10.1111/j.1600-0757.1997.tb00191.x.

[2] H. Kanzaki, S. Wada, T. Narimiya, Y. Yamaguchi, Y. Katsumata, K. Itohiya, et al., Pathways that Regulate ROS Scavenging Enzymes , and Their Role in Defense Against Tissue Destruction in Periodontitis, Front. Physiol. 8 (2017)

351. http://dx.doi.org/10.3390/ijms17081202.

[3] V. Booth, S. Young, a Cruchley, N.S. Taichman, E. Paleolog, Vascular endothelial growth factor in human periodontal disease., J. Periodontal Res. 33 (1998) 491–9. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9879523.

[4] M.A. Nazir, Prevalence of periodontal disease, its association with systemic diseases and prevention., Int. J. Health Sci. (Qassim). 11 (2016) 72–80. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28539867

[5] G.C. Keles, B.O. Cetinkaya, C. Eroglu, S.B. Simsek, H. Kahraman, Vascular endothelial growth factor expression levels of gingiva in gingivitis and periodontitis patients with/without diabetes mellitus., Inflamm. Res. 59 (2010) 543–9. doi:10.1007/s00011-010-0158-8.

[6] A. Monea, T. Mezei, S. Popsor, M. Monea, Oxidative stress: A link between diabetes mellitus and periodontal disease, Int. J. Endocrinol. 2014 (2014). doi:10.1155/2014/917631.

[7] R.J. Waddington, R. Moseley, G. Embery, Reactive oxygen species: a potential role in the pathogenesis of periodontal diseases., Oral Dis. 6 (2000) 138–51. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10822357 (accessed November 13, 2014).

[8] N. Ozmeric, Advances in periodontal disease markers, Clin. Chim. Acta. 343 (2004) 1–16. doi:10.1016/j.cccn.2004.01.022.

[9] I. Borges, E.A.M. Moreira, D.W. Filho, T.B. de Oliveira, M.B.S. da Silva, T.S. Fröde, Proinflammatory and Oxidative Stress Markers in Patients with Periodontal Disease, Mediators Inflamm. 2007 (2007) 45794–45799. doi:10.1155/2007/45794.

[10] F. D'Aiuto, L. Nibali, M. Parkar, K. Patel, J. Suvan, N. Donos, Oxidative Stress, Systemic Inflammation, and Severe Periodontitis, J. Dent. Res. 89 (2010) 1241–1246. doi:10.1177/0022034510375830.

[11] S. Trivedi, N. Lal, Antioxidant enzymes in periodontitis, J. Oral Biol. Craniofacial Res. 7 (2017) 54–57. doi:10.1016/j.jobcr.2016.08.001.

[12] D. Bolesta, P.D. Hościłowicz, M. Knaś, D. Waszkiel, A. Zalewska, [Diabetes mellitus-related oxidative stress and its parameters in saliva]., Pol. Merkur.

Lekarski. 35 (2013) 300–4. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24575653 (accessed November 10, 2014).

[13] C.C. Chapple, R.K. Kumar, N. Hunter, Vascular remodelling in chronic inflammatory periodontal disease, J. Oral Pathol. Med. 29 (2000) 500–506. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11048966.

[14] A.A. Ucuzian, A.A. Gassman, A.T. East, H.P. Greisler, Molecular mediators of angiogenesis., J. Burn Care Res. 31 (2010) 158–75. doi:10.1097/BCR.0b013e3181c7ed82.

[15] A.F. Karamysheva, Mechanisms of angiogenesis, Biochemistry. 73 (2008) 751–762. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18707583.

[16] A. Hoeben, B. Landuyt, M.S. Highley, H. Wildiers, A.T. Van Oosterom, E. a De Bruijn, Vascular endothelial growth factor and angiogenesis., Pharmacol. Rev. 56 (2004) 549–80. doi:10.1124/pr.56.4.3.

[17] K. Kranti, R. Mani, A. Elizabeth, Immunoexpression of vascular endothelial growth factor and Ki-67 in human gingival samples: An observational study, Indian J. Dent. 6 (2015) 69–74. doi:10.4103/0975-962X.155885.

[18] D. V Prapulla, P.B. Sujatha, a R. Pradeep, Gingival crevicular fluid VEGF levels in periodontal health and disease., J. Periodontol. 78 (2007) 1783–7. doi:10.1902/jop.2007.070009.

[19] R.B. Johnson, F.G. Serio, X. Dai, Vascular endothelial growth factors and progression of periodontal diseases., J. Periodontol. 70 (1999) 848–52. doi:10.1902/jop.1999.70.8.848.

[20] T.M. Oliveira, V.T. Sakai, M.A. a M. Machado, T.J. Dionísio, T.M. Cestari, R. Taga, et al., COX-2 inhibition decreases VEGF expression and alveolar bone loss during the progression of experimental periodontitis in rats., J. Periodontol. 79 (2008) 1062–9. doi:10.1902/jop.2008.070411.

[21] B.O. Cetinkaya, G.C. Keles, B. Ayas, E.E. Sakallioglu, G. Acikgoz, The Expression of Vascular Endothelial Growth Factor in a Rat Model at Destruction and Healing Stages of Periodontal Disease, J. Periodontol. 78 (2007) 1129–1135. doi:10.1902/jop.2007.060397.

[22] B. Chee, B. Park, P.M. Bartold, Periodontitis and type II diabetes: A two-way

relationship, Int. J. Evid. Based. Healthc. 11 (2013). doi:10.1111/1744-1609.12038.

[23] H.S. Grover, S. Luthra, Molecular mechanisms involved in the bidirectional relationship between diabetes mellitus and periodontal disease, J. Indian Soc. Periodontol. 17 (2013) 292–301.

[24] L. Marigo, R. Cerreto, M. Giuliani, C. Lajolo, M. Cordaro, Diabetes mellitus : biochemical , histological and microbiological aspects in periodontal disease, Eur. Rev. Med. Pharmacol. Sci. 15 (2011) 751–758.

[25] C.M. Cobb, Non-surgical pocket therapy: mechanical., Ann. Periodontol. 1 (1996) 443–90. doi:10.1902/annals.1996.1.1.443.

[26] T. Tervonen, K. Karjalainen, Periodontal disease related to diabetic status. A pilot study of the response to periodontal therapy in type 1 diabetes., J. Clin. Periodontol. 24 (1997) 505–10. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9226392 (accessed December 2, 2014).

[27] A.P. Castano, T.N. Demidova, M.R. Hamblin, Mechanisms in photodynamic therapy: part one—photosensitizers, photochemistry and cellular localization, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 1 (2004) 279–293. doi:10.1016/S1572-1000(05)00007-4.

[28] J. Betsy, C.S. Prasanth, K. V Baiju, J. Prasanthila, N. Subhash, Efficacy of antimicrobial photodynamic therapy in the management of chronic periodontitis: a randomized controlled clinical trial., J. Clin. Periodontol. 41 (2014) 573–81. doi:10.1111/jcpe.12249.

[29] H.A. Alwaeli, S.N. Al-Khateeb, A. Al-Sadi, Long-term clinical effect of adjunctive antimicrobial photodynamic therapy in periodontal treatment: a randomized clinical trial., Lasers Med. Sci. (2013). doi:10.1007/s10103-013-1426-y.

[30] F. Sgolastra, A. Petrucci, M. Severino, F. Graziani, R. Gatto, A. Monaco, Adjunctive photodynamic therapy to non-surgical treatment of chronic periodontitis: a systematic review and meta-analysis, J. Clin. Periodontol. 40 (2013) 514–526. doi:10.1111/jcpe.12094.

[31] F. Sgolastra, M. Severino, R. Gatto, A. Monaco, Effectiveness of diode laser as adjunctive therapy to scaling root planning in the treatment of chronic

periodontitis: a meta-analysis., Lasers Med. Sci. 28 (2013) 1393–402. doi:10.1007/s10103-012-1181-5.

[32] M.S. Al-Zahrani, S.O. Bamshmous, A. a Alhassani, M.M. Al-Sherbini, Short-term effects of photodynamic therapy on periodontal status and glycemic control of patients with diabetes., J. Periodontol. 80 (2009) 1568–1573. doi:10.1902/jop.2009.090206.

[33] G. de O. Macedo, A.B. Novaes, S.L.S. Souza, M. Taba, D.B. Palioto, M.F.M. Grisi, Additional effects of aPDT on nonsurgical periodontal treatment with doxycycline in type II diabetes: a randomized, controlled clinical trial., Lasers Med. Sci. 29 (2014) 881–6. doi:10.1007/s10103-013-1285-6.

[34] P. Meisel, T. Kocher, Photodynamic therapy for periodontal diseases: State of the art, J. Photochem. Photobiol. B. 79 (2005) 159–170. doi:10.1016/j.jphotobiol.2004.11.023.

[35] S. George, A. Kishen, Photophysical, photochemical, and photobiological characterization of methylene blue formulations for light-activated root canal disinfection., J. Biomed. Opt. 12 (2007) 29–34. doi:10.1117/1.2745982.

[36] E.P. Prochnow, M.R. Martins, C.B. Campagnolo, R.C. Santos, M.A. Villetti, K.Z. Kantorski, Antimicrobial photodynamic effect of phenothiazinic photosensitizers in formulations with ethanol on Pseudomonas aeruginosa biofilms, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 13 (2016). doi:10.1016/j.pdpdt.2015.08.008.

[37] L.M. Barin, R.C.S. Barcelos, L.T. Vey, F.M. Pillusky, V.M. Palma, K.Z. Kantorski, et al., Role of the adjunctive antimicrobial photodynamic therapy to periodontal treatment at plasmatic oxidative stress and vascular behavior, J. Photochem. Photobiol. B Biol. 173 (2017) 538–544. doi:10.1016/j.jphotobiol.2017.06.039.

[38] F.M. Pillusky, R.C.S. Barcelos, L.T. Vey, L.M. Barin, V. de Mello Palma, R.M. Maciel, et al., Antimicrobial photodynamic therapy with photosensitizer in ethanol improves oxidative status and gingival collagen in a short-term in periodontitis, Photodiagnosis Photodyn. Ther. 19 (2017) 119–127.

doi:10.1016/j.pdpdt.2017.05.010.

[39] L. Guariguata, D.R. Whiting, I. Hambleton, J. Beagley, U. Linnenkamp, J.E. Shaw, Global estimates of diabetes prevalence for 2013 and projections for 2035., Diabetes Res. Clin. Pract. 103 (2014) 137–49. doi:10.1016/j.diabres.2013.11.002.

[40] J.-H. Kim, D.-E. Lee, S.-H. Choi, J.-H. Cha, E.-J. Bak, Y.-J. Yoo, Diabetic characteristics and alveolar bone loss in streptozotocin- and streptozotocin-nicotinamide-treated rats with periodontitis, J. Periodontal Res. 49 (2014) 792–800. doi:10.1111/jre.12165.

[41] P.-C. Chang, L.-Y. Chien, J.F. Yeo, Y.-P. Wang, M.-C. Chung, L.Y. Chong, et al., Progression of periodontal destruction and the roles of advanced glycation end products in experimental diabetes., J. Periodontol. 84 (2013) 379–88. doi:10.1902/jop.2012.120076.

[42] T. Nishikawa, K. Naruse, Y. Kobayashi, S. Miyajima, M. Mizutani, T. Kikuchi, et al., Involvement of nitrosative stress in experimental periodontitis in diabetic rats, J. Clin. Periodontol. 39 (2012) 342–349. doi:10.1111/j.1600-051X.2011.01848.x.

[43] V.G. Garcia, M. Longo, E.C. Gualberto Júnior, a F. Bosco, M.J.H. Nagata, E. Ervolino, et al., Effect of the concentration of phenothiazine photosensitizers in antimicrobial photodynamic therapy on bone loss and the immune inflammatory response of induced periodontitis in rats, J. Periodontal Res. 49 (2014) 584–94. doi:10.1111/jre.12138.

[44] V.G. Garcia, L.A. Fernandes, V.C. Macarini, J.M. de Almeida, T.M. Martins, A.F. Bosco, et al., Treatment of experimental periodontal disease with antimicrobial photodynamic therapy in nicotine-modified rats., J. Clin. Periodontol. 38 (2011) 1106–14. doi:10.1111/j.1600-051X.2011.01785.x.

[45] H. Ohkawa, N. Ohishi, K. Yagi, Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction., Anal. Biochem. 95 (1979) 351–8. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/36810 (accessed November 12, 2014).

[46] G.L. Ellman, Tissue sulfhydryl groups., Arch. Biochem. Biophys. 82 (1959) 70–7. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13650640 (accessed November 12, 2014).

[47] M.C. Jacques-Silva, C.W. Nogueira, L.C. Broch, E.M. Flores, J.B. Rocha, Diphenyl diselenide and ascorbic acid changes deposition of selenium and ascorbic acid in liver and brain of mice., Pharmacol. Toxicol. 88 (2001) 119–25. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11245406 (accessed November 12, 2014).

[48] H.F. Galley, M.J. Davies, N.R. Webster, Ascorbyl radical formation in patients with sepsis: effect of ascorbate loading., Free Radic. Biol. Med. 20 (1996) 139–43. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8903690 (accessed November 12, 2014).

[49] R.C. Oliver, P. Holm-Pedersen, H. Löe, The correlation between clinical scoring exudate measurements and microscopic evaluation of inflammation in the gingiva., J. Periodontal Res. 4 (1969) 160. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/4242724 (accessed September 16, 2017).

[50] P.G.F.P. de Oliveira, A.M.M. Silveira, A.B.N. Júnior, M. Taba, M.R. Messora, D.B. Palioto, et al., Adjunctive effect of antimicrobial photodynamic therapy in induced periodontal disease . Animal study with histomorphometrical , immunohistochemical , and cytokine evaluation, Lasers Med. Sci. 31 (2016) 1275–83. doi:10.1007/s10103-016-1960-5.

[51] F. Ünlü, P.G. Güneri, M. Hekimgil, B. Yesilbek, H. Boyacioglu, Expression of Vascular Endothelial Growth Factor in Human Periodontal Tissues: Comparison of Healthy and Diabetic Patients, J. Periodontol. 74 (2003) 181–187.

[52] C. Fenton, A. Patel, C. Dinauer, D.K. Robie, R.M. Tuttle, G.L. Francis, The expression of vascular endothelial growth factor and the type 1 vascular endothelial growth factor receptor correlate with the size of papillary thyroid carcinoma in children and young adults., Thyroid. 10 (2000) 349–57. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10807064 (accessed November 13, 2014).

[53] N. Ferrara, Molecular and biological properties of vascular endothelial growth factor., J. Mol. Med. (Berl). 77 (1999) 527–43. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10494799 (accessed November 13, 2014).

[54] R.A. Prates, A.M. Yamada, L.C. Suzuki, C.M. França, S. Cai, M.P.A. Mayer, et al., Histomorphometric and microbiological assessment of photodynamic therapy as an adjuvant treatment for periodontitis: a short-term evaluation of inflammatory periodontal conditions and bacterial reduction in a rat model., Photomed. Laser Surg. 29 (2011) 835–44. doi:10.1089/pho.2010.2984.

[55] D.L. Cochran, Inflammation and bone loss in periodontal disease., J. Periodontol. 79 (2008) 1569–76. doi:10.1902/jop.2008.080233.

[56] Z. Liu, Y. Liu, Y. Song, X. Zhang, S. Wang, Z. Wang, Systemic oxidative stress biomarkers in chronic periodontitis: A meta-analysis, Dis. Markers. 2014 (2014). doi:10.1155/2014/931083.

[57] F.A. Akalin, E. Baltacioğlu, A. Alver, E. Karabulut, Lipid peroxidation levels and total oxidant status in serum, saliva and gingival crevicular fluid in patients with chronic periodontitis., J. Clin. Periodontol. 34 (2007) 558–65. doi:10.1111/j.1600-051X.2007.01091.x.

[58] S. Oktay, S.S. Chukkapalli, M.F. Rivera-Kweh, I.M. Velsko, L.S. Holliday, L. Kesavalu, Periodontitis in rats induces systemic oxidative stress that is controlled by bone-targeted antiresorptives., J. Periodontol. 86 (2015) 137–45. doi:10.1902/jop.2014.140302.

[59] O. Köse, T. Arabaci, A. Kizildag, B. Erdemci, D. Özkal Eminoğlu, S. Gedikli, et al., Melatonin prevents radiation-induced oxidative stress and periodontal tissue breakdown in irradiated rats with experimental periodontitis, J. Periodontal Res. 52 (2017) 438–446. doi:10.1111/jre.12409.

[60] B. Halliwell, Reactive oxygen species in living systems: source, biochemistry, and role in human disease., Am. J. Med. 91 (1991) 14–22. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1928205 (accessed May 17, 2015).

[61] Ramya, S. Kumar, Expression of VEGF in Periodontal Tissues of Type II Diabetes Mellitus Patients with Chronic Periodontitis -an Immunohistochemical Study., J. Clin. Diagn. Res. 8 (2014) 1–3. doi:10.7860/JCDR/2014/7772.4664.

[62] E.E. Sakallioğlu, E. Aliyev, M. Lütfioğlu, U. Yavuz, G. Açikgöz, Vascular endothelial growth factor (VEGF) levels of gingiva and gingival crevicular fluid in diabetic and systemically healthy periodontitis patients., Clin. Oral Investig. 11 (2007) 115–20. doi:10.1007/s00784-006-0097-5.

[63] R. a Mahdy, W.M. Nada, K.M. Hadhoud, S. a El-Tarhony, The role of vascular endothelial growth factor in the progression of diabetic vascular complications, Eye (Lond). 24 (2010) 1576–1584. doi:10.1038/eye.2010.86.

[64] M. Brownlee, Biochemistry and molecular cell biology of diabetic complications Michael, Macmillan Mag. Ltd Nat. 414 (2001) 813–820. www.nature.com.

[65] I.L.C. Chapple, J.B. Matthews, The role of reactive oxygen and antioxidant species in periodontal tissue destruction., Periodontol. 2000. 43 (2007) 160–232. doi:10.1111/j.1600-0757.2006.00178.x.

[66] R.B. Johnson, F.G. Serio, X. Dai, Vascular Endothelial Growth Factors and Progression of Periodontal Diseases *, J. Periodontol. 70 (1999) 848–852. doi:10.1902/jop.1999.70.8.848.

[67] D.O. Bates, S.J. Harper, Regulation of vascular permeability by vascular endothelial growth factors., Vascul. Pharmacol. 39 (2002) 225–37. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12747962 (accessed June 6, 2015).

[68] M. Gyurkovics, Z. Lohinai, a Győrfi, C. Bodor, a D. Székely, E. Dinya, et al., Microvascular regulatory role and increased expression of vascular endothelial growth factor receptor type 2 in experimental gingivitis., J. Periodontal Res. 48 (2013) 194–202. doi:10.1111/j.1600-0765.2012.01520.x.

[69] A.M. Mlachkova, C.L. Popova, Efficiency of nonsurgical periodontal therapy in moderate chronic periodontitis., Folia Med. (Plovdiv). 56 (2014) 109–15. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25181848 (accessed June 5, 2015).

[70] E. Del Peloso Ribeiro, S. Bittencourt, E.A. Sallum, F.H. Nociti, R.B. Gonçalves, M.Z. Casati, Periodontal debridement as a therapeutic approach for severe chronic periodontitis: a clinical, microbiological and immunological study., J. Clin. Periodontol. 35 (2008) 789–98. doi:10.1111/j.1600-051X.2008.01292.x.

[71] R. Malik, A. Manocha, S. D. k, Photodynamic therapy - A strategic review, Indian J. Dent. Res. 21 (2010) 285–291.

[72] L.D. Woodruff, J.M. Bounkeo, W.M. Brannon, K.S. Dawes, C.D. Barham, D.L. Waddell, et al., The efficacy of laser therapy in wound repair: a meta-analysis of the literature., Photomed. Laser Surg. 22 (2004) 241–7. doi:10.1089/1549541041438623.

[73] N. Houreld, H. Abrahamse, In vitro exposure of wounded diabetic fibroblast cells to a helium-neon laser at 5 and 16 J/cm2., Photomed. Laser Surg. 25 (2007) 78–84. doi:10.1089/pho.2006.990.

[74] F. Fahimipour, B. Houshmand, P. Alemi, M. Asnaashari, M.A. Tafti, F. Akhoundikharanagh, et al., The effect of He-Ne and Ga-Al-As lasers on the healing of oral mucosa in diabetic mice., J. Photochem. Photobiol. B. 159 (2016) 149–54. doi:10.1016/j.jphotobiol.2016.03.020.

Table 1 - Analysis of bone loss. The linear distance between the cementum and the apex of the alveolar bone crest of the furcation region.

	Bone loss (µm)				
	NC	**PC**	**SRP**	**aPDT I**	**aPDT II**
7th day	156.17±21.34^{c}	399.44±29.58^{a}	257.15±31.92^{b}	284.90±23.64^{b}	285.60±33.04^{b}

Data are mean ± SEM. Different lower case letters (a–c) indicate significant difference among periodontal treatment in the same evaluation time ($P < 0.05$). NC: negative control; PC: positive control; SRP: scaling and root planing; aPDT: antimicrobial photodynamic therapy.

Table 2 - Effect of aPDT with Ps diluted in differents solvents, used as an adjuvant to SRP, in the periodontal treatment on the number and diameter of blood vessels of the gingiva connective tissue.

Blood vessels				
Number (unit)			**Diameter (µm)**	
	7th day	**15th day**	**7th day**	**15th day**
NC	1.60±0.24^{c}	1.33±0.23^{b}	15.48±0.70^{a}	14.56±1.16^{a}
PC	1.86±0.16^{c}	1.73±0.19^{b}	14.94±1.63^{a}	15.12±0.50^{a}
SRP	4.25±0.48^{a}	2.80±0.30^{a*}	12.37±0.78^{b}	12.17±0.85^{b}
aPDT I	3.62±0.34^{ab}	2.83±0.27^{a}	11.56±0.31^{b}	10.66±0.57^{b}
aPDT II	2.81±0.28^{b}	2.92±0.29^{a}	10.73±0.59^{b}	11.26±0.39^{b}

Data are mean ± SEM. Different lower case letters (a-c) indicate significant difference among periodontal treatment in the same evaluation time. *Indicates significant difference of 7 day evaluation in the same periodontal treatment ($P < 0.05$). NC: negative control; PC: positive control; SRP: scaling and root planing; aPDT: antimicrobial photodynamic therapy.

Legends of Figures

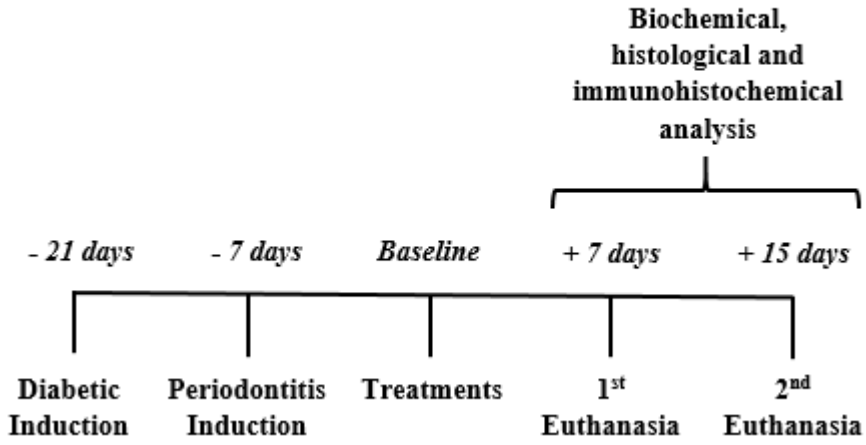
Fig. 1 – Experimental desing.

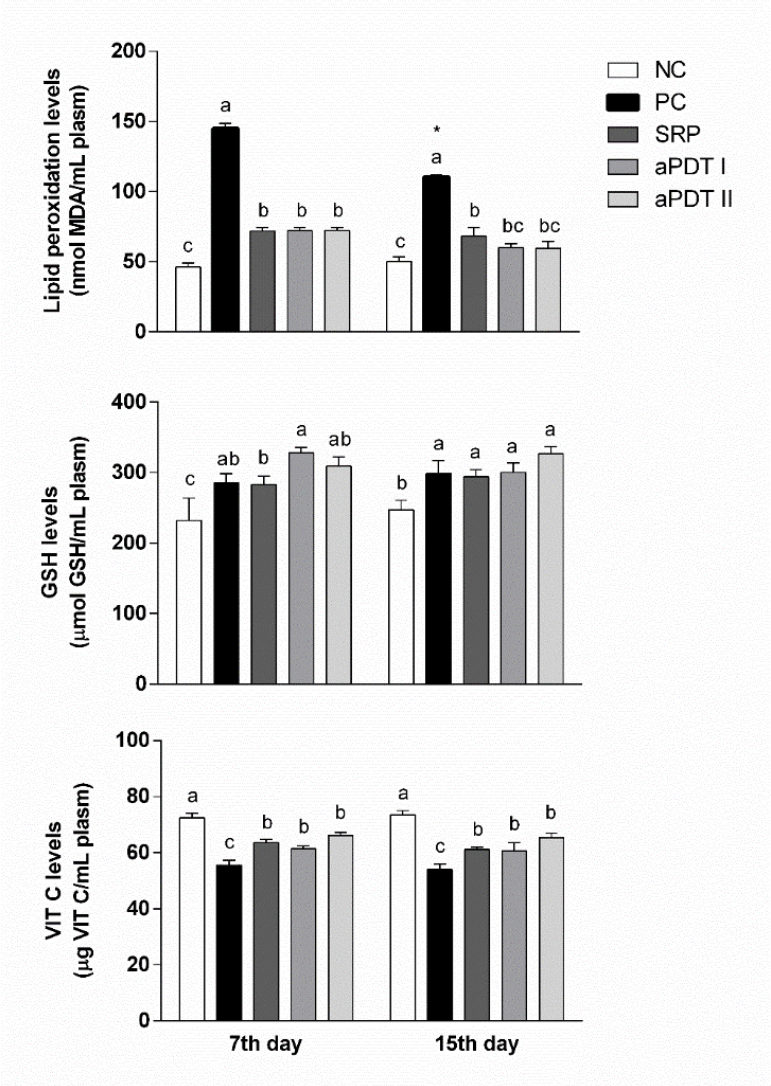
Fig. 2 - Analysis of oxidative stress biomarkers in diabetic rats, by lipid peroxidation (A), GSH (B) and VIT C levels (C). Different lower case letters (a-c) indicate significant difference among periodontal treatment in the same evaluation time. *Indicates significant difference of 7 day evaluation in the same periodontal treatment ($P<0.05$). NC: negative control; PC: positive control; SRP: scaling and root planing; aPDT: antimicrobial photodynamic therapy.

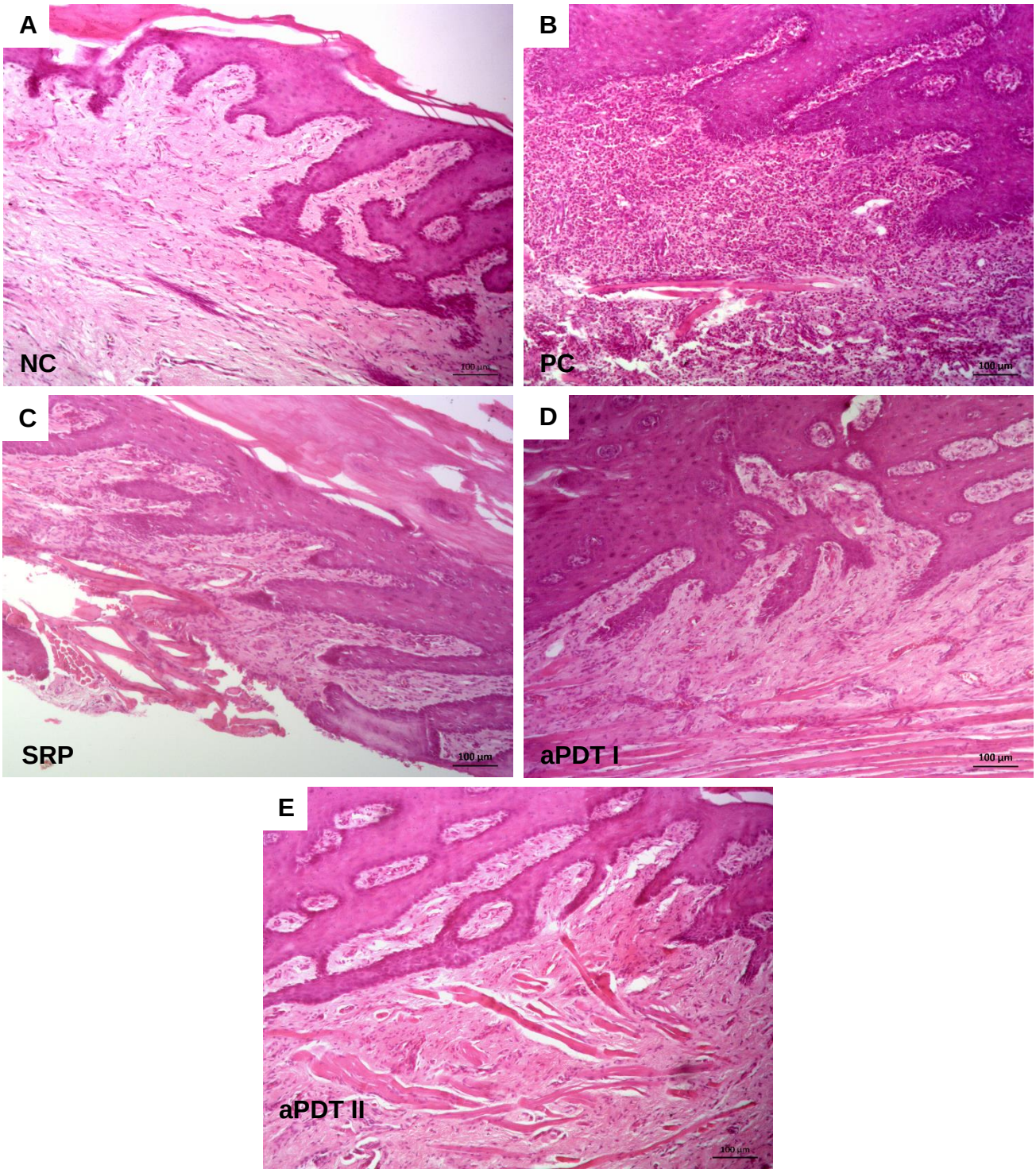
Fig. 3 - In the gingival connective tissue the diabetic rats, at 7 days, the intensity of inflammatory infiltrate was graded at an objective magnification of 100x. A (score 0); B (score 3); C (score 2); D (score 1); E (score 0). H&E- staining.

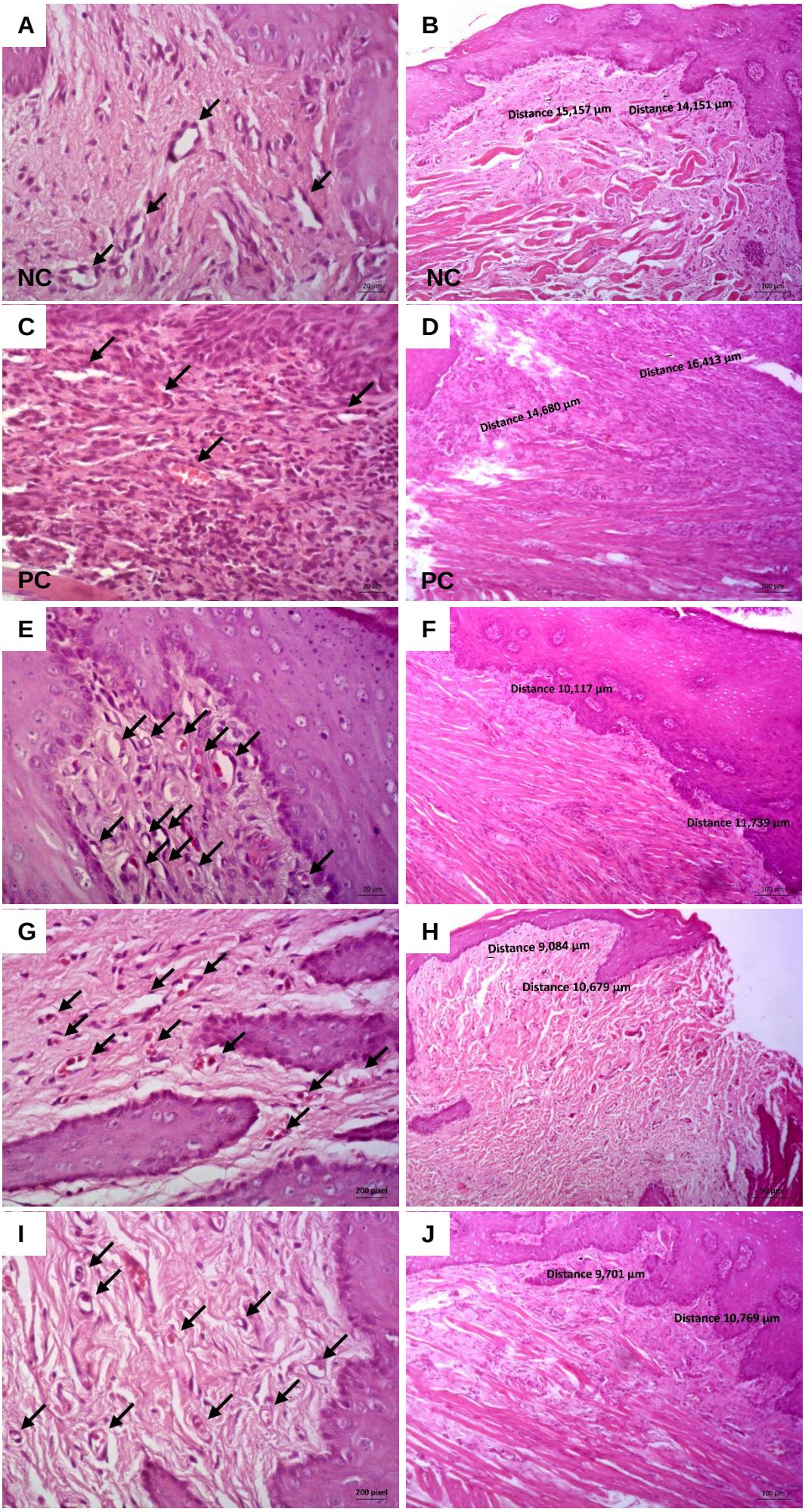
Fig. 4 - At 7 days, in the gingival connective tissue of diabetic rats, the numbers *(arrows)* and diameters of blood vessels were evidenced at an objective magnification, 400x and 100x, respectively. H&E-staining.

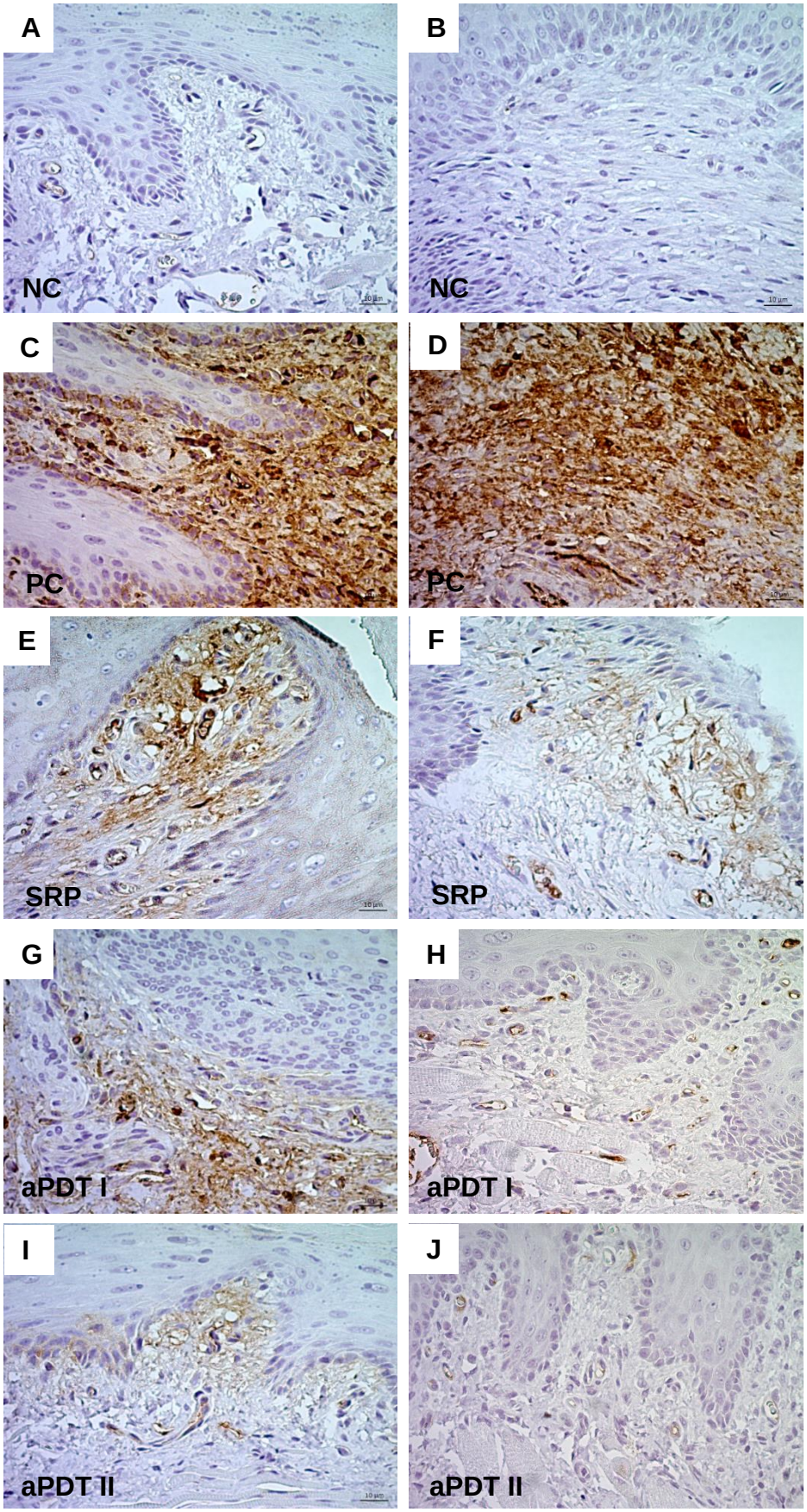
Fig. 5 - At 7 and 15 days, the immunohistochemical reactivity for VEGF in the gingival connective tissue of diabetic rats was evidenced at an objective magnification of 400x. A (score 0), B (score 0); C (score 2), D (score 2); E (score 1), F (score 1); G (score 1), H (score 0) and I (score 1), J (score 0), respectively. Immunohistochemical staining.


Biochemical, histological and immunohistochemical analysis
- 21 days
- 7 days
Baseline
+ 7 days
+ 15 days
Diabetic Induction
Periodontitis Induction
Treatments
1st Euthanasia
2nd Euthanasia

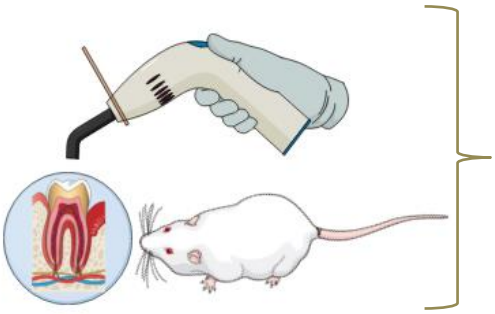

Lipid peroxidation levels (nmol MDA/mL plasm)
GSH levels (µmol GSH/mL plasm)
VIT C levels (µg VIT C/mL plasm)
NC
PC
SRP
aPDT I
aPDT II
7th day
15th day


A
NC
100 µm
B
PC
100 µm
C
SRP
100 µm
D
aPDT I
100 µm
E
aPDT II
100 µm


A
NC
B
Distance 15,157 µm
Distance 14,151 µm
NC
C
PC
D
Distance 16,413 µm
Distance 14,680 µm
PC
E
F
Distance 10,117 µm
Distance 11,739 µm
G
200 pixel
H
Distance 9,084 µm
Distance 10,679 µm
I
200 pixel
J
Distance 9,701 µm
Distance 10,769 µm


A
NC
B
NC
C
PC
D
PC
E
SRP
F
SRP
G
aPDT I
H
aPDT I
I
aPDT II
J
aPDT II

Abstract Graphic



aPDT I and II provided better tissue responses. **VEGF** occurs in advanced of periodontitis.

4 ARTIGO 2 - EFFECTS OF ANTIMICROBIAL PHOTODYNAMIC THERAPY ON THE PERIODONTAL TISSUES: HISTOMORPHOMETRIC AND IMMUNOHISTOCHEMICAL ANALYSIS

Este artigo foi submetido ao periódico Lasers in Medical Science, Wiley Online Library, ISSN: 0268-8921, Fator de impacto = 2.299; Qualis A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo C.

Effects of antimicrobial photodynamic therapy on the periodontal tissues: histomorphometric and immunohistochemical analysis

Barin LM[a], Barcelos RCS[b], Palma VM[a], Pillusky FM[a], Kantorski KZ[ac], Maciel RM[a], Danesi CC[ad]

[a]Post-Graduation Program in Dental Sciences, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil
[b]Post-Graduation Program in Pharmacology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil
[c]Department of Stomatology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil
[d]Department of Pathology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil

Corresponding author
Luisa Machado Barin, Ph.D Student
ID: orcid.org/0000-0003-1856-3170
Departamento de Patologia, Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, 1000, 97105-900 Santa Maria, RS – Brasil
Phone: +55-55-99628-3888/ Fax.: +55-55-32208141
luisabarin@hotmail.com

Abstract The purpose of the present study is to investigate effects of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) in periodontal tissue when it is used as an adjuvant treatment for periodontitis with photosensitizer (Ps) methylene blue (MB) solubilized at ethanol 20%. One hundred and twenty Wistar rats were randomly divided into five experimental groups: negative control (NC, no periodontitis, n=15) and positive control (PC, with periodontitis, without any treatment, n=15). The other three groups had periodontitis and were treated with scaling and root planing (SRP, n=30); SRP + aPDT + MB solubilized in water (aPDT I, n=30); SRP + aPDT + MB solubilized in ethanol (aPDT II, n=30). Periodontitis was induced by placing a cotton ligature around one mandibular right first molar of each animal. The ligature was removed after 7 days and the treatments were applied. At 7, 15 and 30 days rats were euthanized and bone and gingival tissues were immediately collected for histomorphometric and immunohistochemical analysis. The SRP group showed a delay in relation to elimination of the inflammatory infiltrate; aPDTs groups showed absence of inflammatory infiltrate in 7 days; and aPDT II showed almost total absence of leukocyte infiltration at 30 days, surpassing NC group. Treated groups showed no difference and low staining in relation to VEGF, while PC group showed intense immunopositivity. The aPDT provided better responses to the periodontal tissue compared to SRP alone in short-term. aPDT II demonstrated greater repair capacity in short-term and especially in long-term. VEGF was very intense in periodontitis in PC group, showing a relation at the inflammatory degree and disease progress.

Keywords Ethanol. Inflammation. Periodontal diseases. Photosensitizing agents. Therapeutics. Vascular endothelial growth factor.

Introduction

Periodontal disease is an inflammatory disorder of the gingival tissue induced by bacteria residing in the plaque biofilm on the subgingival tooth surface. The host's immune response to these bacteria can lead to disease progression and consequent pocket formation, loss of insertion, bone destruction and eventually possible tooth loss [1]. In periodontitis, specially, the infiltration of inflammatory cells causes endothelial damage and microcirculatory failure, resulting local hypoxia. This condition and the activity of cytokines, growth factors and endotoxins, stimulates the production of vascular endothelial growth factor (VEGF) [2]. It is one of the most powerful substances known to induce endothelial cell growth and increase vascular permeability, playing a central role in the regulation of angiogenesis. VEGF is involved in physiological and pathological biologic processes [3]. Current data suggest that this growth factor is also essential in the regulation of inflammatory periodontal disease [4, 5].

All inflammatory cascade that causes damage to the periodontal tissues has as trigger point the permanent and residual bacteria. The reduction or elimination of these etiological factors is the main purpose of periodontal treatment. Scaling and root planing (SRP) is the *golden standard* treatment for periodontitis [6]; however, this conventional mechanical treatment can fail to eliminate periodontopathogenic bacteria in hard-to-reach areas, such as furcation regions, bone fissures and concavities [7]. In this sense, the antimicrobial photodynamic therapy (aPDT) is a promising adjuvant modality that can suppress periodontal pathogens and increase the effectiveness of manual mechanical treatment [8, 9]. The advantages of this therapy is low probability of developing bacterial resistance, local action, non-invasive behavior, large spectrum of action and no limit dose. aPDT consists of combining three elements: a photosensitizer (Ps), light and oxygen. Thus, the photochemical reaction generated releases cytotoxic products to microorganisms causing cell death [10].

Periodontitis induced in rats demonstrated a good response to aPDT, there was a reduced expression of inflammatory cytokines, growth factors in the gingival tissues and decreased neutrophil migration. All these factors manifested in a significant reduction of bone resorption. Inhibition of bone loss and reduction of inflammatory infiltrate is a main indicator of successful periodontal therapy [11–13]. However, until this date, systematic reviews still suggest that the use adjunctive of aPDT provides modest benefits and is not stable over the time when comparing to SRP [14, 15].

Therefore, strategies to optimize the aPDT effect on periodontal outcomes are necessary. Because PS is one of the main components of aPDT and there is a possibility of changing its formulation, this can be a key point to increase the effectiveness for therapy [16, 17]. The research on aPDT carried out so far uses as methylene blue (MB) diluted in water [18]. Recent *in vitro* studies showed better photophysical and photochemical properties in MB PS solubilized in ethanol, culminating in a better antimicrobial effect [19].

Several inflammatory mediators, cytokines, hormones and growth factors may act directly or indirectly during the inflammatory process, stimulating host cells and also leading to damage to the periodontal tissue [20]. Thus, it is of interest to verify the histological and immunohistochemical effects on periodontal tissues treated with aPDT using MB Ps solubilized in ethanol. Our hypothesis consists in the adjuvant use of aPDT containing the reformulated Ps to stimulate periodontal tissue repair comparing the effects to the use of only SRP and aPDT with MB Ps solubilized in water.

Material and Methods

Animals

One hundred and twenty male Wistar rats (275 ± 25g and 3 months of age) were used. They were housed at five animals per Plexiglas® cages with free access to food (standard chow; Supralab®, Alisul Alimentos LTDA, São Leopoldo, RS, Brazil) and water in a room with controlled temperature (23 ± 1°C), a 12:12 light:dark cycle and had free access to water. Before starting the experimental protocols, animals underwent an acclimatization period of 15 days. The experimental protocols followed ARRIVE (Animal Research: Reporting of *In Vivo* Experiments) guidelines and were approved by Committee on Animal Research of the Federal University of Santa Maria, Brazil (027/2013).

Experimental Period

The ligature remained for a period of 7 days, then it was removed and treatments were applied. At 7, 15 and 30 days after baseline [21], all animals were anesthetized with isoflurane (2-3%, inhaled) (Isothane®, Baxter Healthcare® of Puerto Rico, Guayama, Porto Rico, USA) and euthanized by exsanguinations (Fig. 1).

Randomization and Blinding Operator

A computer program (Random Allocation Software, version 1.0, May 2004) was used to randomly allocate animals. One study team member performed the randomization process. Rats were randomly divided into five experimental groups presented in Table 1. In order to induce experimental periodontitis the animals were over again randomized into the 4 groups (PC, SRP, aPDT I and aPDT II). An operator performed the SRP and aPDT procedures. After the SRP procedures, the operator was informed if the animals received the additional irrigation with saline solution or aPDT. The formulations used for aPDT presented the same coloration and equal syringes. The animals were treated in the order of the randomization sequence generated. Thus, the operator was masked to the treatments groups during the SRP procedures.

Table 1 Description of experimental groups

Groups	Description of experimental groups	Total animals (n)
NC	No periodontitis; without ligatures.	15
PC	Periodontitis; with ligatures; without any treatments.	15
SRP	Periodontitis; with ligatures; treated with SRP and irrigation with 1 mL of saline solution.	30
aPDT I	Periodontitis; with ligatures; treated with SRP and aPDT with MB (0.01%) solubilized in ultra-pure water.	30
aPDT II	Periodontitis; with ligatures, treated with SRP and aPDT with MB (0.01%) solubilized in ultra-pure water, ethanol and carboxymethylcellulose (77:20:3).	30

NC: negative control; PC: positive control; SRP: scaling and root planing; aPDT**:** antimicrobial photodynamic therapy; MB: methylene blue

Periodontitis Induction Protocol

One mandibular right first molar of each animal received the 4-0 cotton ligature (Ethicon 4-0, Johnson & Johnson, São Paulo, SP, Brasil) was inserted into the gingival sulcus, under general anesthesia (ketamine/xylazine, 70 and 6 mg/ kg, intramuscular injection, respectively). The ligature was removed from rats after 7 days [21], and the animals of the SRP, aPDT I and aPDT II groups received the periodontal treatments. The animals of NC group were manipulated likewise all other groups.

Scaling and Root Planing Protocol

The SRP protocol was manual performed using the micro Gracey curettes Mini-Five 1-2 (Hu-Friedy®, Chigaco, IL, USA) through 10 distal-mesial traction movements in the buccal and lingual sites. The furcation and interproximal areas were instrumented with the same curettes using cervico-occlusal traction movements [21].

Antimicrobial Photodynamic Therapy Protocol

The aPDT employed the MB Ps (Sigma Aldrich®, St. Louis, MO, USA). The MB (0.01%) was solubilized in ultra-pure water (Milli-Q) for aPDT I; and in ultra-pure water (Milli-Q), ethanol (Cromoline®, Diadema, SP, Brazil), and carboxymethylcellulose (Sigma Aldrich) in the proportion of 77:20:3, respectively, for the aPDT II. The laser used was an Indio-Gallium-Aluminum-Phosphorous (InGaAlP, Thera Lase - DMC, São Carlos, SP, Brazil) with a wavelength of 660 nm, a fiber spot size of 0.02827 cm^2, and continuous emission mode.

MB formulations were slowly applied into the periodontal pocket around the mandibular right first molar using a syringe (1 mL) and insulin needle (BD® UltrafineTM, U-100, 0.5 mL, 8 mm X 0.3 mm). After 1 minute, the laser was applied to three equidistant points in the tooth on buccal and lingual sides. In each spot the laser was applied by 4 s (0.14 J / point), the tissues received 0.84 J of energy and a total energy density of 29.64 J / cm^2 [16, 17].

Histomorphometric Analysis

Bone Loss

From each experimental group: NC (n = 5); PC (n = 5); SRP (n = 10); aPDT I (n = 10) and aPDT II (n = 10) specimens were obtained in each time interval (7, 15 and 30 days). The samples of the mandibles collected were immediately soaked in 10% neutral buffered formalin (pH 7.2) for 48 hours [22] and then decalcified with ethylenediamine tetraacetic acid (EDTA) 10% buffered with sodium hydroxide (pH 7.4) for 13 weeks. The decalcified mandibular tissues was neutralized, after were dehydrated, embedded in paraffin, and serially sectioned (4 μm) in the mesial-distal direction. After excluded the first section that the furcation region was evident, serial sections were obtained and staining with hematoxylin and eosin (H&E).

The linear distance between the cementum and the apex of the alveolar bone crest of the furcation region was measured to determine a histometric bone loss (μm) by means of a linear measurement in the mandibular right first molar at an objective magnification of 100x [23], with modifications. The linear bone loss represents the average value obtained from two measurements for each rat of each experimental group after 7 days of ligature removal. In order to prove the induction of periodontitis, only the animals of the NC and PC groups were evaluated for linear bone loss [17]. A blind examiner evaluated the experimental groups with an interval of one week and mean values were calculated.

Inflammatory Infiltrate

The gingival connective tissue from buccal region of periodontitis induction was removed and soaked in 10% neutral buffered formalin (pH 7.2) for 24 hours and then embedded in paraffin. Serial sections were cut with a thickness of 6 μm in a mesial-distal direction and staining with H&E. The intensity of inflammatory infiltrate was graded as absent, mild, moderate and severe at an objective magnification of 100x [24]. The specimens were evaluated by a single blinded examiner and characterized as absent (0) when it is characterized by absence of inflammatory cells in the connective tissue; mild (1) when presenting distribution sparse inflammatory cells in connective tissue; moderate (2) when found dense accumulation of inflammatory cells

in isolated areas, sparse distribution in other areas of connective tissue and severe (3), when it presents dense aggregation of inflammatory cells throughout the connective tissue.

Immunohistochemical Analysis

The blocks containing the subsequent sections of gingival connective tissue were used for immunohistochemical. VEGF immunoreactivity was evaluated employing the VG1 monoclonal mouse anti-human (Dako, Glostrup, Denmark), which recognizes the 121, 165 and 189 isoforms of VEGF. After cooling, the tissues embedded in paraffin were sectioned in thickness of 2 μm. The process of dewaxing and hydration of the slides occurred in PT Link machines (Dako, Glostrup, Denmark) with deionized water and ready solutions of low pH and high pH. For the immunohistochemical reaction, the entire EnVision FlexTM+/ HRP kits (Dako, Glostrup, Denmark) protocol was followed, together with the use of concentrated (to be diluted) and flex (already diluted) antibodies according to their respective pH. The primary VEGF antibody was diluted in 1:100, according to standardization.

VEGF staining was evaluated by a single blinded examiner. The evaluation was based according to the brown staining within the cell cytoplasm, which was accepted as positive staining, under magnification of 400x. Immunoreactivity was graded in 3 groups, by using a modification of the scale previously described, grade (0): absence of staining; grade (1): light to moderate amounts of staining, not completely filling the cytoplasm, light brown in color; or grade (2): intense staining of the cytoplasm, completely filling the cell, very dark brown [25]. Additionally, the staining of polymorphonuclear neutrophils was used as an internal positive control, since these cells also express VEGF [26].

All the histomorphometric and immunohistochemical analysis were performed through a light microscope (Binocular Optical Microscope ZEISS, Axio Lab.A1, Germany), the images were captured by a camera (AxioCam, ERc 5S, Germany) with monitor coupled, for the measurements were used the software ZEN 2011 (blue edition) 1.0, Carl Zeiss MicroImaging GmbH.

Intra-examiner Reproducibility

The examiner was calibrated through two measurements of ten specimens with an interval of one week. The intra-class correlation coefficient values were 0.85 and 0.95 for histomorphometric and immunohistochemical analysis, respectively.

Results

Histomorphometric and Immunohistochemical Analysis

The analyzed areas for histomorphometric measures were gingival connective tissue and furcation region. The immunopositivity for VEGF was observed in gingivals epithelial and connective tissues, in chronic inflammatory cells as well as in endothelial cells. The protein also showed nuclear and cytoplasmic immunoreactivity and a diffuse pattern of expression. The percentage of tissues responses analyzed follows in the Table 2.

Table 2 Analysis of gingival connective tissue, considering inflammatory and VEGF intensity

	Inflammatory infiltrate (grade (%))			VEGF (grade (%))		
	7th day	**15th day**	**30th day**	**7th day**	**15th day**	**30th day**
NC	0 (20)	0 (40)	0 (60)	0 (90)	0 (100)	0 (90)
	1 (80)	1 (60)	1 (40)	1 (10)	1 (00)	1 (10)
	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)
	3 (00)	3 (00)	3 (00)			
PC	0 (00)	0 (20)	0 (40)	0 (20)	0 (40)	0 (80)
	1 (10)	1 (20)	1 (60)	1 (60)	1 (60)	1 (20)
	2 (70)	2 (40)	2 (00)	2 (20)	2 (00)	2 (00)
	3 (20)	3 (00)	3 (00)			
SRP	0 (00)	0 (40)	0 (60)	0 (80)	0 (90)	0 (90)
	1 (100)	1 (60)	1 (40)	1 (20)	1 (10)	1 (10)
	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)
	3 (00)	3 (00)	3 (00)			
aPDT I	0 (30)	0 (60)	0 (60)	0 (80)	0 (90)	0 (90)
	1 (70)	1 (40)	1 (40)	1 (20)	1 (10)	1 (10)
	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)
	3 (00)	3 (00)	3 (00)			
aPDT II	0 (20)	0 (40)	0 (90)	0 (70)	0 (90)	0 (90)
	1 (80)	1 (60)	1 (10)	1 (30)	1 (10)	1 (10)
	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)	2 (00)
	3 (00)	3 (00)	3 (00)			

The intensity of inflammatory infiltrate was graded as absent (0); mild (1); moderate (2) and severe (3). The immunoreactivity was graded in absence of staining (0); light to moderate staining (1) and intense staining (2). NC: negative control; PC: positive control; SRP: scaling and root planing; aPDT**:** antimicrobial photodynamic therapy

Histomorphometric Analysis

NC group. At 7 days a very discrete bone loss was observed in the furcation region [17] (Fig. 2A). In gingival connective tissue most of the inflammatory intensity was mild (Fig. 3A). At 15 days and 30 days, it was observed gradual increase of absence cases of inflammatory infiltrate (Table 2).

PC group. At 7 days, periodontal breakdown, characterized by alveolar bone loss was evidenced at furcation region [17] (Fig. 2B). The gingival connective tissue showed inflammatory infiltrate of moderate characteristics (Fig. 3B) and also some severe cases. At 15 days, it was not observed severe cases, most of cases still remained in moderate grade and there was inflammation absence. At 30 days, the number of mild grade and absence increased. No moderate cases was found (Table 2).

SRP group. At 7 days, in all cases, mild inflammatory intensity (Fig. 3C) was observed. At 15 and 30 days, there was a gradual increase of cases with absence of inflammatory infiltrate (Table 2).

aPDT I group. At 7 days, the inflammatory infiltrate was mild in most cases (Fig. 3D) and cases with absence inflammatory infiltrate were observed. At 15 and 30 days, we observed the similar results for SRP group (Table 2).

aPDT II group. At 7 days, very similar responses were observed to aPDT I (Fig. 3E), as well as at 15 days. At 30 days, aPDT II group presented almost all cases with total absence of inflammatory infiltrate (Fig. 3F), surpassing even the NC group (Table 2).

Immunohistochemical analysis

NC group. At 7 (Fig. 4A), 15 and 30 days was observed the absence of immunostaining by VEGF, with very few exceptions (Table 2).

PC group. At 7 days, the highest VEGF intensity of this study was observed, most cases presented light to moderate amounts of staining and some cases with severe staining (Fig. 4B). At 15 days, the behavior of this factor was similar to 7 days. However, at 30 days, was observed a decreased of this immunostaining (Table 2). Interestingly, only in this group and scattered by the experimental time there was in isolated cases the coloration of gingival epithelial tissue (Fig. 4C).

SRP group. At 7 days, most cases showed absence of immunostaining (Fig. 4D). At 15 and 30 days, almost all the cases reached total absence staining (Table 2).

aPDT I group. At 7 days, similar to SRP group and some light staining cases (Fig. 4E), 15 and 30 days this growth factor behavior was equal to SRP group (Table 2).

aPDT II group. At 7 days, more light staining cases (Fig. 4F), 15 and 30 days, the immunostaining was equal to SRP and aPDT I group (Table 2).

Discussion

In the present study, we reproduced a previously reported model of experimental periodontitis in rats caused by the ligature presence in subgingival position in mandibular right first molar [16, 17]. This induction model is characterized by accumulation of plaque, flattening and displacement of the gingival crest, increased proliferation of epithelium into underlying connective tissue and infiltration of mononuclear inflammatory cells [27]. In our study, PC group, showed moderate inflammatory infiltration and significant alveolar bone loss in furcation region. On the other hand, NC presented mild inflammation and discrete bone alveolar loss. This statement is in agreement with previous histopathological reports that showing progressive bone alveolar loss and presence of mononuclear inflammatory intense in ligature-induced periodontitis in rats [21, 28, 29].

Gingival tissues are often in a state of injury and repair that involve repetitive cycles of production of chemotactic and inflammatory reactions [30]. The continued presence of bacteria on the surface of the subgingival tooth leads to bone loss, i.e. periodontitis [1]. Especially at this stage, infiltration of inflammatory cells can cause endothelial damage and suppress oxygen levels. Local hypoxia stimulates the release of VEGF, which is indirectly related to the inflammatory degree [2]. In our study, in gingival tissue, at 7 days after removal of the ligature, the PC group presented the higher immunostaining by VEGF, in parallel, in the same period it presented the highest inflammatory density and important bone loss. The investigators speculated that VEGF might be an important factor in the progression of gingivitis to periodontitis through its role in promoting the expansion of the vascular network observed in inflammation [31–33], confirming our findings at 7 days. However, within 30 days after removal of the ligature, there was a mitigation of this parameters, which seems to have been a "spontaneous recovery" of the periodontal tissues, reducing the intensity of inflammation and VEGF. Chapple et al. (2000) [34] suggested that chronic untreated periodontal disease is characterized by extensive vasculature remodeling in a selective increase of vessels with larger diameters and reduced expression of VEGF, situation confirmed by our study and complemented by Barin et al. [17], in which it was observed an increase of the number and diameter of the blood vessels in the PC group in the same experimental period, justifying the findings.

The damage to the periodontal tissues has as trigger point the permanent and residual bacteria and the main objective of periodontal therapy is significantly reduce these periodontopathogens for establishing the disease as well as the reduction of its inflammatory signs [1]. The conventional therapy for treating periodontitis is SRP. In most cases, this treatment successfully reduces the bacterial load with an excellent therapeutic effect [35]. The SRP group presented mild inflammatory infiltrate in 7 days, over time the number of absence inflammatory infiltrate appeared, ratifying this information. In this study, we believe that SRP proves to be effective in treatment of periodontal disease, nevertheless, this conventional mechanical treatment can fail in hard-to-reach areas, such as furcation regions, bone fissures and concavities [7], requiring complementary tools.

In this sense, the aPDT emerges promisingly as adjuvant therapeutically modality [10]. In the present work, *at 7 days the aPDT I and aPDT II presented very similar histological and immunohistochemical responses*, as for the inflammatory infiltrate, both presented the most cases of mild grade and *some cases with absence of the mononuclear cells*, situation not observed in the SRP group. Cases of leukocyte absences in SRP group was only found at 15 days, this are reinforced by Barin et al. [17] that showed to decrease the systemic oxidative damage released by the presence of periodontitis in only also 15 days, in the SRP group, being able to have a response effect even though a late one. On the other hand, the laser could be able to remove remaining biofilm from areas not accessed by manual techniques and accelerate events involved in tissue repair [36]. Pillusky et al. [16] also contributed to our results, demonstrating the capacity of aPDT II to induce the maturation from type III to type I collagen earlier than other treatments.

The Ps is a pivotal component of aPDT, which act at the surface of several types of bacterial to increase their permeability and allow a significant amount of Ps to accumulate at the level of the cytoplasmic membrane [37]. The changing possibility in Ps formulations can be a key point to increase the effectiveness for therapy. In short-time, the parameters evaluated in this study were very similar to the solutions of MB in water or in ethanol. Although, *at 30 days we observed that, interestingly, in the aPDT II almost all the cases presented abstention of leukocyte infiltrate, surpassing the NC group*. These findings, reinforced by Barin et al. [17], showed that this same group at 30 days presented total vitamin C recovery, an important antioxidant in organism defense, reaching the same levels of the NC group, as also recovered the GSH,

confirming that in the long-term there was a better local and systemic response of this therapy. The set of these outcomes confirm our initial hypothesis. On regarding VEGF, there was no immunostaining at all periods, with very few exceptions. A very similar behavior to other treated groups and NC group was observed.

Studies have not been able to present a clear trend for understanding the major role of VEGF in promoting the progression or the healing of periodontal disease [32, 38]. In this work, a *high VEGF immunostaining was observed in periodontitis without treatmen, tha PC groupt*. In contrast, the expression of this protein reached *lower levels in the healthy gingival tissue and in the treated groups in the repair phase*. These outcomes suggest that VEGF is associated with the severity and progress of inflammation with consequently bone loss [32]. Additionally, previous evidences have reported the role of VEGF also on osteoblasts and osteoclasts recruitment which can act on regulation of osseous homeostasis [39]. Contrary, Cetinkaya et al. [38] found a higher expression of VEGF during the healing stage of periodontal disease, when compared to the destruction stage. Other studies [34, 40] reported higher concentrations of VEGF in gingival fluid collected from healthy sites. These results still indicate conflicting roles of VEGF in the pathogenesis of periodontal diseases, and this factor has not yet been well elucidated.

The VEGF was detectable in periodontal tissues within vascular endothelial cells, plasma cells, and macrophages and in junctional, sulcular, and gingival epithelium [40]. In this study, the staining of VEGF was more frequent in inflammatory infiltrate cells present in the lamina propria and diffuse by cytoplasmic of the gingival connective tissue. This fact corroborates to the findings of other authors who demonstrated VEGF in monocytes and macrophages [4, 40]. Furthermore, macrophages may be the determinants if tissues enter in the state of destruction or inflammatory proliferation, minimizing local oxygen levels and release of growth factors such as VEGF may occur [41, 42], *demonstrating the interaction inflammation-VEGF*, which was observed by us.

However, there was a notable regional variation in the intensity of immunostaining for VEGF only in the PC group, with staining in gingival epithelial tissue, like some studies also point out [30, 39], reinforcing the staining in non-vascular sources [43]. The changes in the vascularity of the periodontal connective tissues in untreated advanced periodontitis may be, in part, a consequence of altered expression of angiogenic activity by the epithelium. In turn, this may reflect to the epithelial

response to microbial flora [34], which may prove our observations because the PC group is the most affected and represents the mechanism for biological defense epithelium. The discrepancy in the location of VEGF may also be justified by the difference in antibody protocols. In our study, we applied anti-human monoclonal antibodies for the parallel detection of three VEGF isoforms: VEGF-A (VEGF-121), VEGF-B (VEGF-165) and VEGF (clone VG1) diluted 1:100 and we obtained epithelial staining. Artese et al. [30], provided no source of the antibodies applied to localize VEGF and even used different dilution than 1:50, also finding staining in epithelial tissue. In divergence [44, 45], studies with the same dilution and VEGF, failed to detect this immunostaining in epithelial tissue.

Conclusions

The present study suggests that the aPDT provided better responses to the periodontal tissues, verified by the greater number of cases with absence of inflammatory infiltrate, compared to SRP alone in short-term. aPDT II, containing MB Ps solubilized in ethanol, showed almost total absence of leukocyte infiltration at 30 days, demonstrating its greater repair capacity also in long-term. Additional studies should be performed to evaluate laser actions and the different Ps, especially their responses on the periodontal tissues.

On regarding VEGF, between the treated groups and NC group, there was no difference and few staining, but in PC group, there was increase of this protein, showing a possible relation with the inflammatory degree and the bone loss, that is, with the disease advance. Still, one of the research that deserves to be explored is the real role of VEGF in gingival disease. Further research on the importance of VEGFs for diseases will continue to be performed and, consequently, the scope for the use of therapeutic anti-VEGF approaches will grow. Therefore, the challenge will be to develop more effective ways to prevent pathophysiological angiogenesis during advance of periodontitis.

Compliance with Ethical Standards

Conflicts of Interest

The authors declare that they have no conflict of interest.

Statement of Human Rights

This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.

Statement on the Welfare of Animals

This research was approved by Committee on Animal Research of the Federal University of Santa Maria, Brazil (027/2013). All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.

References

1. Kinane DF, Lappin DF (2001) Clinical, pathological and immunological aspects of periodontal disease. Acta Odontol Scand 59:154–160.
2. Ng K-T, Li J-P, Ng KM, et al. (2011) Expression of Hypoxia-Inducible Factor-1α in Human Periodontal Tissue. J Periodontol 82:136–141. doi: 10.1902/jop.2010.100100
3. Moens S, Goveia J, Stapor PC, et al. (2014) The multifaceted activity of VEGF in angiogenesis - Implications for therapy responses. Cytokine Growth Factor Rev 25:473–482. doi: 10.1016/j.cytogfr.2014.07.009
4. Chatzopoulos G, Doufexi A, Ohlrich EJ, et al. (2014) Expression of angiogenesis-stimulating factors (VEGF, CD31, CD105) and angiogenetic index in gingivae of patients with chronic periodontitis. Folia Histochem Cytobiol 2:554–64. doi: 10.5603/20324
5. Vasconcelos RC, Lisboa A De, Costa L, De R (2016) Immunoexpression of HIF-1 α and VEGF in Periodontal Disease and Healthy Gingival Tissues. Braz Dent J 27:117–122.

6. Turer CC, Durmus D, Balli U, Guven B (2016) Effect of Non-surgical Periodontal Treatment on Gingival Crevicular Fluid and Serum Endocan, Vascular Endothelial Growth Factor-A and Tumor Necrosis Factor Alpha Levels. J Periodontol 88:493–501. doi: 10.1902/jop.2016.160279
7. Adriaens PA, Edwards CA, De Boever JA, Loesche WJ (1988) Ultrastructural observations on bacterial invasion in cementum and radicular dentin of periodontally diseased human teeth. J Periodontol 59:493–503. doi: 10.1902/jop.1988.59.8.493
8. Alvarenga LH, Prates RA, Yoshimura TM, et al. (2015) Aggregatibacter actinomycetemcomitans biofilm can be inactivated by methylene blue-mediated photodynamic therapy. Photodiagnosis Photodyn Ther 12:131–135. doi: 10.1016/j.pdpdt.2014.10.002
9. Berakdar M, Callaway A, Eddin MF, et al. (2012) Comparison between scaling-root-planing (SRP) and SRP/photodynamic therapy: six-month study. Head Face Med 8:12. doi: 10.1186/1746-160X-8-12
10. Prażmo E, Mielczarek A, Kwaśny M, Łapiński M (2016) Photodynamic Therapy As a Promising Method Used in the Treatment of Oral Diseases. Adv Clin Exp Med 25:799–807. doi: 10.17219/acem/32488
11. Carvalho AS, Napimoga MH, Coelho-Campos J, et al. (2011) Photodynamic therapy reduces bone resorption and decreases inflammatory response in an experimental rat periodontal disease model. Photomed Laser Surg 29:735–40. doi: 10.1089/pho.2010.2969
12. de Almeida JM, Theodoro LH, Bosco AF, et al. (2008) In Vivo Effect of Photodynamic Therapy on Periodontal Bone Loss in Dental Furcations. J Periodontol 79:1081–1088. doi: 10.1902/jop.2008.070456
13. Prates RA, Yamada AM, Suzuki LC, et al. (2011) Histomorphometric and microbiological assessment of photodynamic therapy as an adjuvant treatment for periodontitis: a short-term evaluation of inflammatory periodontal conditions and bacterial reduction in a rat model. Photomed Laser Surg 29:835–44. doi: 10.1089/pho.2010.2984
14. Akram Z, Abduljabbar T, Sauro S, Daood U (2016) Effect of photodynamic therapy and laser alone as adjunct to scaling and root planing on gingival crevicular fluid inflammatory proteins in periodontal disease: A systematic review. Photodiagnosis Photodyn Ther 16:142–153. doi:

10.1016/j.pdpdt.2016.09.004

15. Sgolastra F, Severino M, Gatto R, Monaco A (2013) Effectiveness of diode laser as adjunctive therapy to scaling root planning in the treatment of chronic periodontitis: a meta-analysis. Lasers Med Sci 28:1393–402. doi: 10.1007/s10103-012-1181-5
16. Pillusky FM, Barcelos RCS, Vey LT, et al. (2017) Antimicrobial photodynamic therapy with photosensitizer in ethanol improves oxidative status and gingival collagen in a short-term in periodontitis. Photodiagnosis Photodyn Ther 19:119–127. doi: 10.1016/j.pdpdt.2017.05.010
17. Barin LM, Barcelos RCS, Vey LT, et al. (2017) Role of the adjunctive antimicrobial photodynamic therapy to periodontal treatment at plasmatic oxidative stress and vascular behavior. J Photochem Photobiol B Biol 173:538–544. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2017.06.039
18. Meisel P, Kocher T (2005) Photodynamic therapy for periodontal diseases: State of the art. J Photochem Photobiol B 79:159–170. doi: 10.1016/j.jphotobiol.2004.11.023
19. Prochnow E, Righi M, Bruno C, et al. (2016) Photodiagnosis and Photodynamic Therapy Antimicrobial photodynamic effect of phenothiazinic photosensitizers in formulations with ethanol on Pseudomonas aeruginosa biofilms. Photodiagnosis Photodyn Ther 13:291–296. doi: 10.1016/j.pdpdt.2015.08.008
20. Madianos PN, Bobetsis YA, Kinane DF (2005) Generation of inflammatory stimuli: How bacteria set up inflammatory responses in the gingiva. J. Clin. Periodontol 6:57-71. doi: 10.1111/j.1600-051X.2005.00821.x
21. Garcia VG, Longo M, Gualberto Júnior EC, et al. (2014) Effect of the concentration of phenothiazine photosensitizers in antimicrobial photodynamic therapy on bone loss and the immune inflammatory response of induced periodontitis in rats. J Periodontal Res 49:584–94. doi: 10.1111/jre.12138
22. Garcia VG, Fernandes LA, Macarini VC, et al. (2011) Treatment of experimental periodontal disease with antimicrobial photodynamic therapy in nicotine-modified rats. J Clin Periodontol 38:1106–14. doi: 10.1111/j.1600-051X.2011.01785.x
23. Oliveira PGFP, Silveira E Souza AMM, Novaes AB, et al. (2016) Adjunctive effect of antimicrobial photodynamic therapy in induced periodontal disease. Animal study with histomorphometrical, immunohistochemical, and cytokine

evaluation. Lasers Med Sci 31:1275–83. doi: 10.1007/s10103-016-1960-5

24. Oliver RC, Holm-Pedersen P, Löe H (1969) The correlation between clinical scoring exudate measurements and microscopic evaluation of inflammation in the gingiva. J Periodontal Res 4:160.
25. Ünlü F, Güneri PG, Hekimgil M, et al. (2003) Expression of Vascular Endothelial Growth Factor in Human Periodontal Tissues: Comparison of Healthy and Diabetic Patients. J Periodontol 74:181–187.
26. Ferrara N (1999) Molecular and biological properties of vascular endothelial growth factor. J Mol Med (Berl) 77:527–43.
27. Holzhausen M, Rossa Júnior C, Marcantonio Júnior E, et al. (2002) Effect of selective cyclooxygenase-2 inhibition on the development of ligature-induced periodontitis in rats. J Periodontol 73:1030–6. doi: 10.1902/jop.2002.73.9.1030
28. Almeida JM, Theodoro LH, Bosco AF, et al. (2008) In vivo effect of photodynamic therapy on periodontal bone loss in dental furcations. J Periodontol 79:1081–8. doi: 10.1902/jop.2008.070456
29. Garcia VG, Longo M, Fernandes LA, et al. (2013) Treatment of experimental periodontitis in rats using repeated adjunctive antimicrobial photodynamic therapy. Lasers Med Sci 28:143–150. doi: 10.1007/s10103-012-1099-y
30. Artese L, Piattelli A, de Gouveia Cardoso LA, et al. (2010) Immunoexpression of Angiogenesis, Nitric Oxide Synthase, and Proliferation Markers in Gingival Samples of Patients With Aggressive and Chronic Periodontitis. J Periodontol 81:718–726. doi: 10.1902/jop.2010.090524
31. Johnson RB, Serio FG, Dai X (1999) Vascular Endothelial Growth Factors and Progression of Periodontal Diseases *. J Periodontol 70:848–852. doi: 10.1902/jop.1999.70.8.848
32. Pradeep a R, Prapulla D V, Sharma A, Sujatha PB (2011) Gingival crevicular fluid and serum vascular endothelial growth factor: their relationship in periodontal health, disease and after treatment. Cytokine 54:200–4. doi: 10.1016/j.cyto.2011.02.010
33. Prapulla D V, Sujatha PB, Pradeep a R (2007) Gingival crevicular fluid VEGF levels in periodontal health and disease. J Periodontol 78:1783–7. doi: 10.1902/jop.2007.070009
34. Chapple CC, Kumar RK, Hunter N (2000) Vascular remodelling in chronic inflammatory periodontal disease. J oral Pathol Med 29:500–506.

35. Smiley CJ, Tracy SL, Abt E, et al. (2015) Systematic review and meta-analysis on the nonsurgical treatment of chronic periodontitis by means of scaling and root planing with or without adjuncts. J Am Dent Assoc 146:508–24.e5. doi: 10.1016/j.adaj.2015.01.028
36. Shimizu N, Yamaguchi M, Goseki T, et al. (1995) Inhibition of prostaglandin E2 and interleukin 1-beta production by low-power laser irradiation in stretched human periodontal ligament cells. J Dent Res 74:1382–8.
37. Dai T, Huang Y-Y, Hamblin MR (2009) Photodynamic therapy for localized infections--state of the art. Photodiagnosis Photodyn Ther 6:170–88. doi: 10.1016/j.pdpdt.2009.10.008
38. Cetinkaya BO, Keles GC, Ayas B, et al. (2007) The Expression of Vascular Endothelial Growth Factor in a Rat Model at Destruction and Healing Stages of Periodontal Disease. J Periodontol 78:1129–1135. 10.1902/jop.2007.060397
39. Kranti K, Mani R, Elizabeth A (2015) Immunoexpression of vascular endothelial growth factor and Ki-67 in human gingival samples: An observational study. Indian J Dent 6:69–74. doi: 10.4103/0975-962X.155885
40. Booth V, Young S, Cruchley a, et al. (1998) Vascular endothelial growth factor in human periodontal disease. J Periodontal Res 33:491–9.
41. Malaguarnera L, Imbesi R, Di Rosa M, et al. (2005) Action of prolactin, IFN-gamma, TNF-alpha and LPS on heme oxygenase-1 expression and VEGF release in human monocytes/macrophages. Int Immunopharmacol 5:1458–69. doi: 10.1016/j.intimp.2005.04.002
42. Folkman J, Klagsbrun M (1987) Angiogenic factors. Science 235:442–7.
43. Battino M, Bompadre S, Politi A, et al. (2005) Antioxidant status (CoQ10 and Vit. E levels) and immunohistochemical analysis of soft tissues in periodontal diseases. Biofactors 25:213–7.
44. Lucarini G, Zizzi A, Aspriello SD, et al. (2009) Involvement of vascular endothelial growth factor, CD44 and CD133 in periodontal disease and diabetes: an immunohistochemical study. J Clin Periodontol 36:3–10. doi: 10.1111/j.1600-051X.2008.01338.x
45. Kasprzak A, Surdacka A, Tomczak M, et al. (2012) Expression of angiogenesis-stimulating factors (VEGF, CD31, CD105) and angiogenetic index in gingivae of patients with chronic periodontitis. Folia Histochem Cytobiol 50:554–64. doi: 10.5603/20324

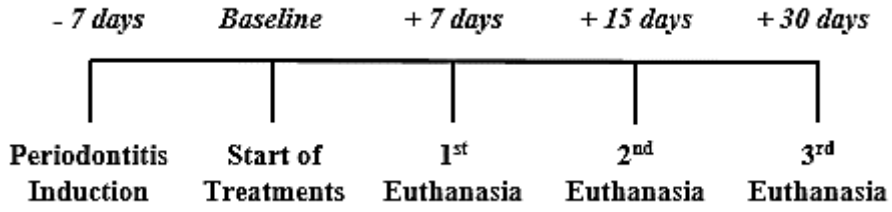


Fig. 1 Experimental procedures

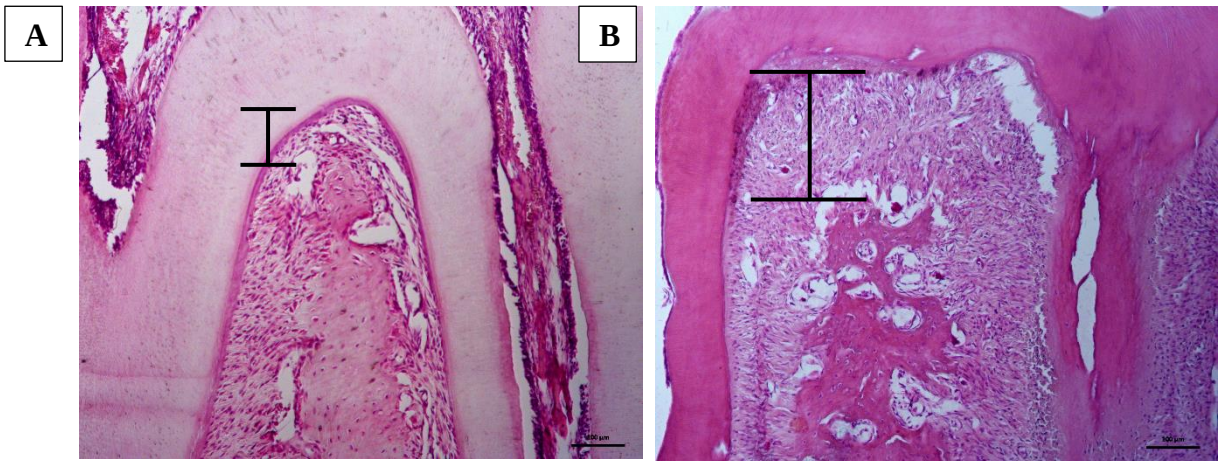


Fig. 2 Linear measure of bone loss in the furcation region of the mandibular right first molar in 7 days, at an objective magnification of 100x. A) Negative Control; B) Positive Control. H&E-staining

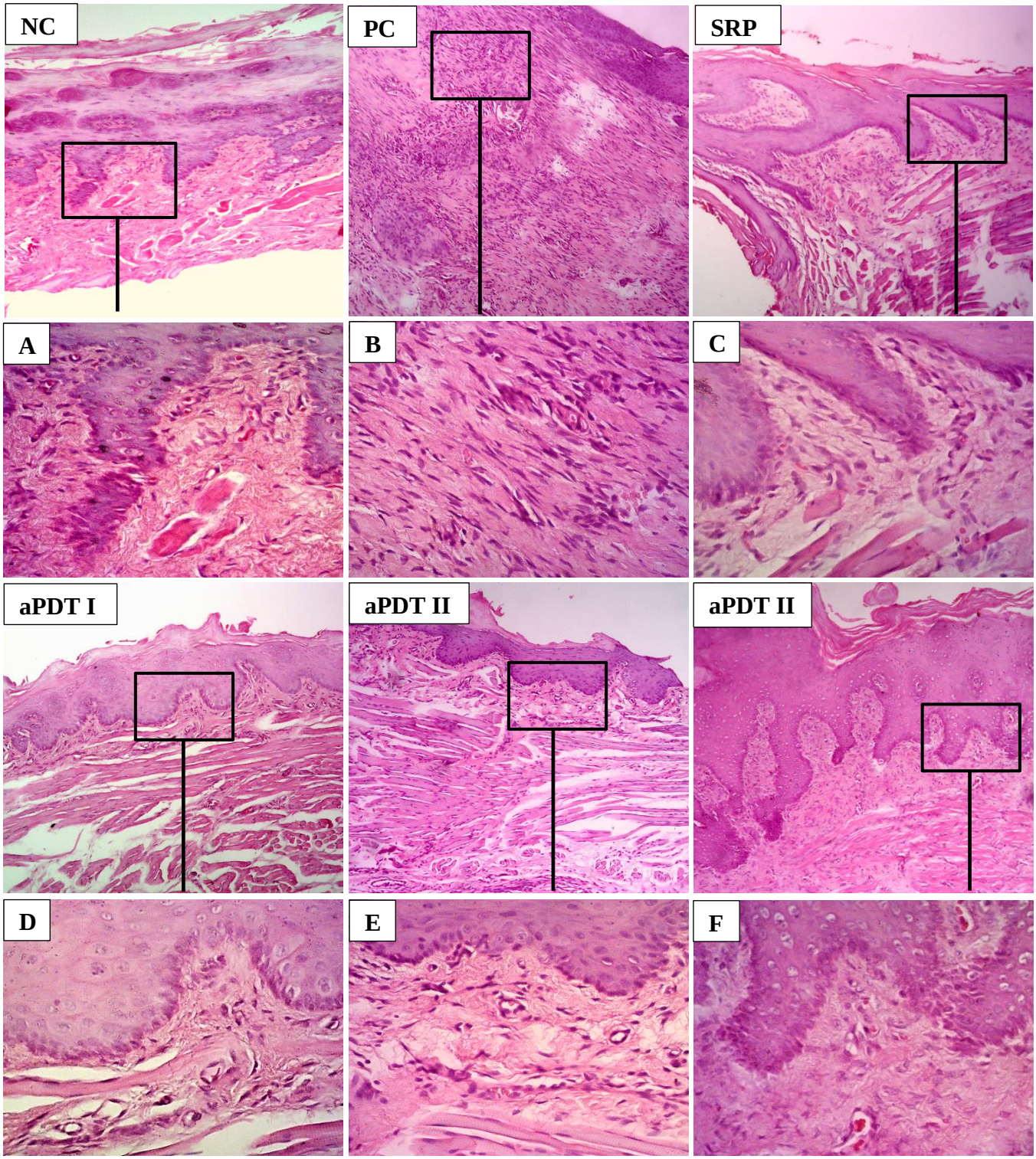


Fig. 3 In the gingival connective tissue at 7 days, the intensity of inflammatory infiltrate was observed under an objective magnification of 100x, followed by 400x magnification of the highlighted area, A (1); B (2); C (1); D (1); E (1). At 30 days, F (0). H&E staining

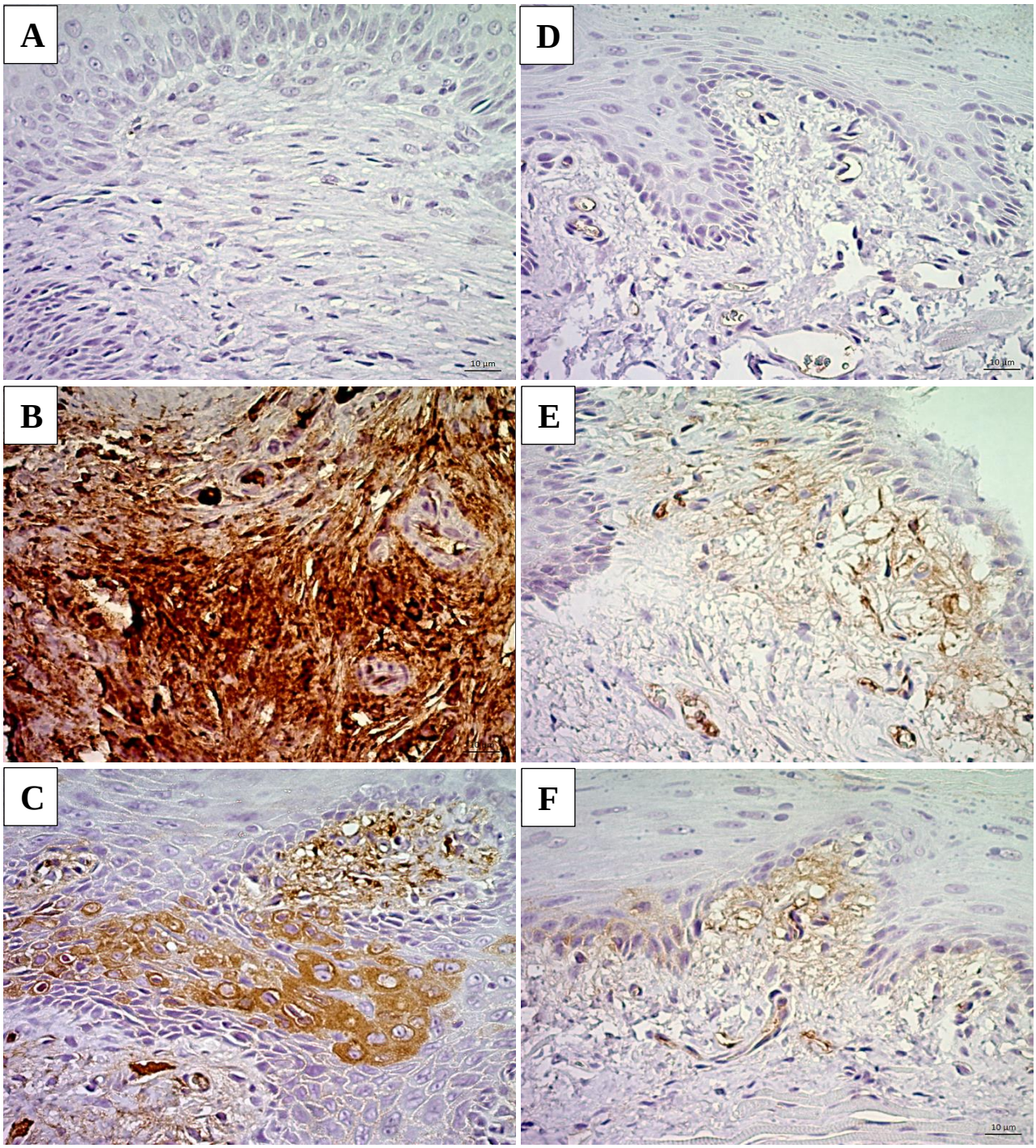


Fig. 4 Immunoreactivity for VEGF in the gingival connective tissue at 7 days under magnification of 400x. A (0); B (2); D (0); E (1); F (1). Staining of epithelial gingival tissue in the PC group (C). Immunohistochemical staining

5 DISCUSSÃO

Os modelos experimentais animais têm a finalidade de produzir conhecimento científico, através do esclarecimento sobre doenças, elaboração de novas drogas, novas técnicas e novas formulações terapêuticas (CHORILLI; MICHELIN; SALGADO, 2007; FAGUNDES; TAHA, 2004; KIRSTEN et al., 2010), como no caso do presente estudo. A similaridade anatômica, imunológica e bioquímica dos tecidos periodontais dos ratos, bem como a semelhança histopatológica no que diz respeito à DP, favorecem a indução experimental desta (KLAUSEN, 1991; SUSIN; RÖSING, 2002). Assim, torna-se uma ferramenta viável para reprodução dos resultados, podendo serem estendidos aos seres humanos. Evidentemente, todos os achados devem ser analisados com cautela antes de serem extrapolados.

A indução experimental da DP pode ser realizada por colocação de ligadura de seda, elástico e algodão (COX; WILLIAMS-MILLER, 1986; DUARTE et al., 2010; ROVIN; COSTICH; GORDON, 1966), pela introdução de microrganismos patogênicos (FIEHN; KLAUSEN; EVANS, 1992; JORDAN; KEYES; BELLACK, 1972), por injeções de toxinas bacterianas lipopolissacarídeos (DUMITRESCU et al., 2004; LLAVANERAS et al., 1999; WADA et al., 2004) ou pela manipulação dietética (GALVÃO et al., 2003; ROBINSON; HART; PIGOTT, 1991). A técnica preconizada aqui foi a colocação de uma ligadura de algodão, que consiste na inserção de um dispositivo ao redor de um dente, com a finalidade de promover irritação mecânica e aumentar a agregação bacteriana gerando uma resposta inflamatória prejudicial ao periodonto (BENTZEN et al., 2005; DUARTE et al., 2010; GARCIA et al., 2013b; GASPERSIC; STIBLAR-MARTINCIC; SKALERIC, 2002; GYÖRFI et al., 1994). Este método, bem como os períodos de indução das doenças e das eutanásias foram baseados em estudos prévios (BARIN et al., 2017; GARCIA et al., 2014; PILLUSKY et al., 2017), que demostraram a possibilidade de investigação dos desfechos escolhidos. Realmente, em ambos estudos, conseguimos a reprodução da DP, confirmada sempre pela comparação entre os grupos controle positivo e negativo, sob parâmetros de perda óssea (com diferença estatística significativa) e infiltrado inflamatório, fato que fornece consistência aos nossos achados.

Também foi possível a reprodução da DM experimental em ratos, com STZ, pois esta droga provoca o bloqueio irreversível da produção de insulina nas células β do pâncreas, causando grave hiperglicemia, induzindo a DM semelhante ao tipo

1(MARLES; FARNSWORTH, 1995). Assim, conseguimos atingir um quadro de doença sistêmica, em que os animais além de apresentarem permanente hiperglicemia (a glicemia foi aferida semanalmente e previamente aos procedimentos), também demonstraram características clínicas como perda de peso, aspecto menos vistoso, poliúria, debilidades e até mesmo óbito. Embora minucioso cuidado tenha sido adotado durante o experimento, com constante aferição da temperatura, aquecimento, proteção ocular e objetos de enriquecimento ambiental, houve a perda de dois animais, que não resistiram aos procedimentos devido suas fragilidades. Podemos considerar que a DM induzida foi de característica não controlada.

A presente Tese apresentou os resultados de dois experimentos, frente a alteração do Fs AM solubilizado em etanol, considerado a novidade do estudo, na TFDa adjuvante ao tratamento padrão ouro (RAR) no controle da DP, com ou sem o envolvimento da DM. O tema foi escolhido no intuito de melhorar o mecanismo de ação desta terapia e permitir melhores respostas periodontais, culminando para um reparo mais rápido e efetivo, tanto em situações de apenas DP quanto associada à doença sistêmica considerada. A literatura vigente já demostra alguns benefícios da terapia combinada (BETSY et al., 2014; GIANNELLI et al., 2012). Ge et al. (2011) demonstraram que TFDa associada à RAR resultou em redução significativa de sangramento à sondagem em bolsas inicialmente de 5 mm ou mais quando comparada à RAR somente. Theodoro et al. (2012) verificaram que TFDa associada à RAR reduziu significativamente alguns patógenos periodontais, embora nenhum benefício clínico tenha sido verificado. Esses dados ainda são inconsistentes e parecem não permitir grandes mudanças clinicamente, o que é nosso objetivo final. Com isso, aliado aos estudos *in vitro*, que demostram melhores propriedades alterando o Fs (PROCHNOW et al., 2016), acreditamos na possibilidade de melhorar as repostas teciduais frente a aplicação da TFDa com este novo protocolo. Felizmente, foi o que se observou, ainda que por vezes de forma discreta, em ambos os estudos.

No primeiro estudo, que continha o fator agravante da DM, foi verificada as respostas sistêmicas e locais geradas pela indução e tratamento da DP. Como principais resultados, foi verificado que o grupo que continha etanol no Fs apresentou, em 7 e 15 dias, menor intensidade inflamatória local, menor intensidade de VEGF, menor quantidade de vasos sanguíneos (em 7 dias) e menor dano oxidativo (igual ao grupo CN ao atingir os 15 dias), quando comparado ao grupo que recebeu apenas a

RAR. Em relação aos dois grupos que receberam a terapia adjuvante, não houve diferença expressivas em todos os desfechos considerados. A menor neoformação de vasos percebida, induz a pensar, que houve uma maior recuperação e estabilização dos tecidos à curto prazo no grupo do etanol, não necessitando de tanto aporte sanguíneo para eliminação do processo inflamatório e grandes reparações. Os vasos identificados nesse grupo foram de pequeno calibre e isso pode ser explicado por serem vasos recém formados (CETINKAYA et al., 2007), os quais ainda não sofreram o processo de remodelamento, em que células endoteliais se unem as já existente e consequentemente aumentam a sua luz. Aqui, aponta-se uma das possíveis limitações do estudo, a análise do diâmetro dos vasos sanguíneos, pois embora, em cada lâmina considerou-se o que era o predominante, a seleção, conforme metodologia seguida é dada de forma arbitrária. Então, este achado é um tanto quanto impreciso. Como forma de padronizar e minimizar o viés, a área selecionada foi definida sempre como a margem subepitelial.

De forma geral, fica evidente que o uso de TFDa, independentemente da solubilização do Fs, em comparação apenas com a RAR, foi capaz de facilitar e acelerar a cura periodontal, apresentando benefícios adicionais da terapia combinada em pacientes sistemicamente comprometidos, suportado por outros autores (ALMEIDA et al., 2008). Assim, as ações fotobiológicas do laser evidenciam aceleração no reparo tecidual (WOODRUFF et al., 2004), inibição da produção de mediadores inflamatórios e promoção da vasodilatação local e angiogênese (HOURELD; ABRAHAMSE, 2007), favorecendo o processo de cicatrização. Recentemente, Fahimipour et al. (2016) descobriram que a ferida da mucosa oral de ratos diabéticos tratados com baixa terapia a laser também apresentava um menor número de células polimorfonucleares e neoformação vascular, reforçando nossos dados, principalmente em relação ao grupo do Fs com etanol. Em contrapartida, autores apontam ainda como discutível o uso das terapias adjuvantes à RAR em comparação com apenas RAR na melhoria da condição clínica e do controle glicêmico em pacientes com DP e DM (ABDULJABBAR et al., 2016; AL-ZAHRANI et al., 2009). Acrescentados por revisões sistemáticas que mostram resultados estatisticamente significantes a favor da terapia combinada, mas ainda com benefício clínico questionável (SGOLASTRA et al., 2013a). Neste panorama formado, o nosso estudo se encaixa pela investigação da possibilidade de melhorar o efeito da TFDa, através da alteração do solvente no qual o Fs é dissolvido. Até o presente, só há estudos do

nosso grupo de pesquisa, considerando a potencialidade do Fs modificado por etanol *in vivo*, porém sem o envolvimento da DM (BARIN et al., 2017; PILLUSKY et al., 2017). De acordo com os achados aqui descritos e os embasamentos prévios, a solubilização do Fs em etanol pode ser considerado como possível potencial para o tratamento periodontal em pacientes com DM. É evidente que mais estudos neste sentido devem ser realizados para fortalecer esta nova linha de pesquisa, com a intenção de testes em humanos, pois sabe-se que há segurança para execução deste procedimento. Além disso, novas peculiaridades podem ser percebidas e ajustadas, a fim de sempre melhorar o prognóstico desses pacientes, visto que, a DM é um importante problema de saúde pública e possui previsões alarmante quanto ao número de indivíduos a serem acometidos, por isso merece especial atenção.

Em relação à técnica imuno-histoquímica do VEGF (Apêndice A), os resultados analisados mostraram maior intensidade em ratos diabéticos com DP, já os com DM e sem DP, não evidenciaram imunomarcação. Acredita-se que a DP possa ser responsável pela maior presença do VEGF durante o curso da doença. Pois, poderia estar interagindo com a DM e corroborando para maior liberação de EO e todo aquela cadeia entre DP x VEGF x DM x EO, culminando com a grande perda periodontal observada, infiltrado inflamatório moderado e altos níveis de peroxidação lipídica no grupo controle positivo (com ambas as doenças), evidenciando o agravo do quadro clínico. Há limitados estudos na literatura sobre a presença do VEGF nos tecidos periodontais de pacientes diabéticos (ASPRIELLO et al., 2009; GÜNERI et al., 2004; SAKALLIOĞLU et al., 2007; ÜNLÜ et al., 2003). Autores afirmam que a presença de altos níveis de glicose, induz a níveis elevados de EO (BROWNLEE, 2001), que potencializa a ação do VEGF (CHUA; HAMDY; CHUA, 1998), já a DP (BASSIOUNY; ALAYED; ALSALMAN, 2014). também contribui para o aumento do EO e agravo da doença (CHAPPLE; MATTHEWS, 2007; CHAPPLE, 1997; WADDINGTON; MOSELEY; EMBERY, 2000). Tais estreitas inter-relações tornam sugestivo mais estudos neste sentido.

Já o segundo estudo, que possuía o mesmo desenho e grupos experimentais do estudo acima, exceto pela ausência da DM e mais um período de análise em 30 dia, foi observado as respostas locais do tecido periodontal geradas pelos tratamentos. Como principais resultados, os grupos da TFDa, independente do Fs utilizado, apresentaram casos de ausência de infiltrado leucocitário já a partir dos 7 dias, enquanto o grupo que foi tratado apenas com a RAR, conseguiu atingir alguma

ausência do infiltrado inflamatório apenas ao alcançar os 15 dias. Evidenciando mais uma vez que, a TFDa forneceu melhores respostas teciduais em curto prazo de tempo, resultado também observado no primeiro estudo. Pesquisas recentes reforçam tais achados, demonstrado o efeito benéfico da TFDa nos tecidos periodontais, tanto na redução de espécies bacterianas quanto a favor da resolução do processo inflamatório (FERNANDES et al, 2010; CARVALHO et al, 2011). Estudos experimentais animais (BARIN et al., 2017; DE OLIVEIRA et al., 2016; PILLUSKY et al., 2017) e ensaios clínicos randomizados também têm demonstrado efeitos adicionais da TFDa associada à RAR em comparação com apenas RAR (ALWAELI; AL-KHATEEB; AL-SADI, 2013; BETSY, et al., 2014; BRAUN, et al., 2008; GIANNELLI, et al., 2012). Entretanto, não significa que o tratamento padrão ouro não é efetivo, muito pelo contrário, ele funciona sim, porém revela um “atraso” em relação à terapia combinada.

Interessantemente, o grupo com solubilização do Fs em etanol aos 30 mostrou ausência quase total de infiltração mononuclear, superando os dados do grupo controle negativo, que possuía alguma presença leucocitária. Fato, que denota uma maior capacidade de reparo também a longo prazo, experimentada somente por este grupo. Ademais, aliado com os dados sugestivos de benefícios que esta solubilização poderia proporcionar, pelo estudo supracitado, fica claro que há bem mais que uma intenção de melhores respostas, há a detecção destas nos tecidos periodontais e sistêmico, apresentado também por estudos prévios (BARIN et al., 2017; PILLUSKY et al., 2017), o que se torna um incentivo para prosseguir as investigações nesta esfera.

Em relação ao VEGF, entre os grupos tratados e o controle saudável, não houve diferenças e não houve coloração, porém, novamente, no grupo controle positivo, foi evidenciado imunopositividade intensa. Aqui não havia a DM, o que nos leva a crer que o elo principal envolvido com o VEGF é a presença da DP, e a partir desta as inter-relações podem ser ativadas (representados pela Fig. 2). Revelando assim o principal papel do VEGF envolvido com a DP, mostrando relação positiva com o alto grau inflamatório e de destruição óssea, sendo considerado como participante da progressão da doença. Corroborando com demais estudos em que o VEGF desempenha um importante papel na progressão da gengivite para a periodontite (BASSIOUNY; ALAYED; ALSALMAN, 2014; BOOTH et al., 1998; OLIVEIRA et al., 2008; SUTHIN et al., 2003).

6 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs investigar um possível aprimoramento do uso da TFDa, adjuvante à RAR, na tentativa de melhorar o seu efeito no tratamento periodontal, detectado sistêmica e localmente nos tecidos periodontais, com ou sem o envolvimento da DM, através da inovadora solubilização do Fs AM em etanol. A reprodução experimental animal das enfermidades crônicas DP e DM possibilitaram tais condições de avaliação.

Dentre os limites do estudo, podemos concluir que a TFDa com Fs AM adicionado ao etanol permitiu melhores respostas a curto e longo prazo, em relação aos desfechos avaliados. Novas pesquisas a cerca disso devem ser executadas para fortalecer e proporcionar melhorias nesta linha, sugere-se a avaliação sobre novos desfechos e o desenvolvimento de um estudo clínico.

O uso combinado da TFDa com RAR fornece benefícios adicionais quando comparadas apenas à RAR, representado no estudo por menores infiltrações leucocitárias (em ambos os estudos), menor grau de VEGF, menor estresse oxidativo, dentre outros. A TFDa possibilitou respostas teciduais sistêmica e locais de reparo e homeostasia tecidual de forma mais acelerada. Assim, fica claro que a biostimulação da luz com o Fs levou à uma série de eventos fotobiológicos que repercutiram em efeitos vantajosos sobre a reparação periodontal.

Na mesma perspectiva, ainda identificamos que o VEGF está mais relacionado com o processo de avanço da DP, confirmado pela associação com os dados de perda óssea e maior grau de infiltração leucocitária. Assim, considera-se a DP como o ponto chave para maior expressão do VEGF, independetemente da presença ou não da DM, o que pode levar à um maior dano tecidual. Este recente campo de pesquisa está merecendo ser explorado para consolidar o real papel do VEGF na DP. Estudos sobre a importância deste fator de crescimento devem continuar a serem gerados no intuito de, talvez, propor o uso de abordagens terapêuticas anti-VEGF. Este poderá ser um desafio futuro e uma forma mais efetiva de prevenir a angiogênese fisiopatológica durante o avanço da DP, com ou sem envolvimento sistêmico.

REFERÊNCIAS

ABDULJABBAR, T. et al. Role of lasers as an adjunct to scaling and root planing in patients with type 2 diabetes mellitus: a systematic review. **Lasers in Medical Science**, v. 32, n. 2, p. 449-459, set. 2016.

ABREU, L. M. G. et al. Doença periodontal e condições sistêmicas : mecanismos de interação. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 52–6, 2010.

ACUÑA-CASTROVIEJO, D. et al. Melatonin, mitochondria, and cellular bioenergetics. **Journal of Pineal Research**, v. 30, n. 2, p. 65–74, mar. 2001.

AIELLO, L. P.; WONG, J. S. Role of vascular endothelial growth factor in diabetic vascular complications. **Kidney International**, v. 77, p. 113–9, set. 2000.

AKALIN, F. A. et al. Lipid peroxidation levels and total oxidant status in serum, saliva and gingival crevicular fluid in patients with chronic periodontitis. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 34, n. 7, p. 558–65, jul. 2007.

AL-HARTHI, L. S. et al. The impact of periodontitis on oral health-related quality of life: a review of the evidence from observational studies. **Australian Dental Journal**, v. 58, n. 3, p. 274–7, set. 2013.

ALMEIDA, J. M. et al. Treatment of experimental periodontal disease by photodynamic therapy in rats with diabetes. **Journal of Periodontology**, v. 79, n. 11, p. 2156–65, nov. 2008.

ALTAMASH, M.; KLINGE, B.; ENGSTRÖM, P.-E. Periodontal treatment and HbA1c levels in subjects with diabetes mellitus. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 43, n. 1, p. 31–38, jan. 2016.

ALVARENGA, L. H. et al. Aggregatibacter actinomycetemcomitans biofilm can be inactivated by methylene blue-mediated photodynamic therapy. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 12, n. 1, p. 131–135, 22 out. 2015.

AL-ZAHRANI, Mohammad S et al. Short-term effects of photodynamic therapy on periodontal status and glycemic control of patients with diabetes. **Journal of Periodontology,** v. 80, n. 10, p. 1568–1573 , 2009.

ALWAELI, H. A.; AL-KHATEEB, S. N.; AL-SADI, A. Long-term clinical effect of adjunctive antimicrobial photodynamic therapy in periodontal treatment: a randomized clinical trial. **Lasers in Medical Science**, v. 30, n.2, p. 801-807, set. 2013.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes. **Diabetes Care**, v. 28, n. 1, p. 4–36, jan. 2005.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes. **Diabetes Care**, v. 36, n. 1, p. 11–66, jan. 2013.

AMES, B. N.; SHIGENAGA, M. K.; HAGEN, T. M. Oxidants, antioxidants, and the degenerative diseases of aging. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 90, n. 17, p. 7915–7922, 1 set. 1993.

ARDILA, C. M.; GRANADA, M. I.; GUZMÁN, I. C. Antibiotic resistance of subgingival species in chronic periodontitis patients. **Journal of Periodontal Research**, v. 45, n. 4, p. 557–563, ago. 2010.

ADRIAENS, P. A. et al. Ultrastructural observations on bacterial invasion in cementum and radicular dentin of periodontally diseased human teeth. **Journal of Periodontology**, v. 59, n. 8, p. 493–503, ago. 1988.

ARNOLD, F.; WEST, D. C. Angiogenesis in wound healing. **Pharmacology & Therapeutics**, v. 52, n. 3, p. 407–422, dez. 1991.

ASPRIELLO, S. D. et al. Vascular endothelial growth factor and microvessel density in periodontitis patients with and without diabetes. **Journal of Periodontology**, v. 80, n. 11, p. 1783–1789, nov. 2009.

ASPRIELLO, S. D. et al. Effects of enamel matrix derivative on vascular endothelial growth factor expression and microvessel density in gingival tissues of periodontal pocket: a comparative study. **Journal of Periodontology**, v. 82, n. 4, p. 606–612, abr. 2011.

AUERBACH, R.; AUERBACH, W. Profound effects on vascular development caused by perturbations during organogenesis. **The American Journal of Pathology**, v. 151, n. 5, p. 1183–1186, nov. 1997.

AXELSSON, P.; NYSTRÖM, B.; LINDHE, J. The long-term effect of a plaque control program on tooth mortality, caries and periodontal disease in adults. Results after 30 years of maintenance. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 31, n. 9, p. 749–757, set. 2004.

BAGLI, E. et al. Angiogenesis in inflammation. **Autoimmunity Reviews**, v. 3, n. 1, p. 26, jun. 2004.

BAHMANZADEH, M. et al. Dietary supplementation with astaxanthin may ameliorate sperm parameters and DNA integrity in streptozotocin-induced diabetic rats. **Clinical and Experimental Reproductive Medicine**, v. 43, n. 2, p. 90–96, 2016.

BALATA, M.L. et al. Photodynamic therapy associated with full-mouth ultrasonic debridement in the treatment of severe chronic periodontitis: a randomized-controlled clinical trial. **Journal Applied Oral Science**, v. 21, n. 2, p. 208-211. 2013.

BALTACIOĞLU, E. et al. Total antioxidant capacity and superoxide dismutase activity levels in serum and gingival crevicular fluid in post-menopausal women with chronic periodontitis. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 33, n. 6, p. 385–392, jun. 2006.

BALTACIOĞLU, E. et al. Lipid peroxidation levels and total oxidant/antioxidant status in serum and saliva from patients with chronic and aggressive periodontitis. Oxidative stress index: a new biomarker for periodontal disease? **Journal of Periodontology**, v. 85, n. 10, p. 1432–1441, out. 2014.

BARBOSA, K. B. F. et al. Estresse oxidativo: conceito, implicações e fatores modulatórios. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 4, p. 629–643, ago. 2010.

BARBOSA, K. G. N. The complex relationship between diabetes mellitus and periodontal disease. **ClipeOdonto**, v. 5, n. 1, p. 65–71, 2013.

BARIN, L.M. et al. Role of the adjunctive antimicrobial photodynamic therapy to periodontal treatment at plasmatic oxidative stress and vascular behavior. **Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology**, v. 173, p. 538–544, 2017.

BAR-SHAVIT, Z. The osteoclast: A multinucleated, hematopoietic-origin, boneresorbing osteoimmune cell. **Journal of Cellular Biochemistry**, v. 102, n. 5, p. 1130–1139. 2007.

BARTOLD, P. M.; WALSH, L. J.; NARAYANAN, A. S. Molecular and cell biology of the gingiva. **Periodontology 2000**, v. 24, n. 1, p. 28–55, out. 2000.

BASSIM, C.; WARD, T.; DENUCCI, D. Diabetes and oral health. **Federal Practitioner**, p. 64–71, 2007.

BASSIOUNY, G.; ALAYED, H.; ALSALMAN, T. Vascular endothelial growth factor in gingival tissues of diabetic and healthy periodontal patients. **Journal of American Science**, v. 10, n. 8, p. 130–135, 2014.

BAUER, V.; BAUER, F. Reactive oxygen species as mediators of tissue protection and injury. **General Physiology and Biophysics**, v. 18, p. 7–14, out. 1999.

BECIT, N. et al. The effect of vascular endothelial growth factor on angiogenesis: an experimental study. **European Journal of Vascular and Endovascular Surgery**, v. 22, n. 4, p. 310–316, out. 2001.

BEIKLER, T.; KUCZEK, A.; PETERSILKA, G.; FLEMMIG, T. F. In-dental-office screening for diabetes mellitus using gingival crevicular blood. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 29, n. 3, p. 216–218, 2002.

BENTZEN, B. H. et al. A comparison of two models of experimental periodontitis in rats. **Scandinavian Journal of Laboratory Animal Science**, n. 2, p. 73–80, 2005.

BERAKDAR, M. et al. Comparison between scaling-root-planing (SRP) and SRP/photodynamic therapy: six-month study. **Head & Face Medicine**, v. 8, p. 12, jan. 2012.

BETSY, J. et al. Efficacy of antimicrobial photodynamic therapy in the management of chronic periodontitis: a randomized controlled clinical trial. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 41, n.6, p. 573–581, 2014.

BEZERRA, M. M. et al. Selective cyclooxygenase-2 inhibition prevents alveolar bone loss in experimental periodontitis in rats. **Journal of Periodontology**, v. 71, n. 6, p. 1009–1014, jun. 2000.

BINSHTOK, A. M. et al. Co-application of lidocaine and the permanently charged sodium channel blocker QX-314 produces a long-lasting nociceptive blockade in rodents. **Anesthesiology**, v. 111, n. 1, p. 127–137, 2009.

BOGHOSSIAN, C. M. S. et al. Microbiological changes after periodontal therapy in diabetic patients with inadequate metabolic control. **Brazilian Oral Research**, v. 28, n. 1, p. 1–9, mai. 2014.

BOLESTA, D. et al. Diabetes mellitus-related oxidative stress and its parameters in saliva. **Polski Merkuriusz Lekarski**, v. 35, n. 209, p. 300–304, nov. 2013.

BOLZAN, A. D.; BIANCHI, M. S. Genotoxicity of streptozotocin. **Mutation Research/Reviews in Mutation Research**, v. 512, n.2-3, p. 121–134, 2002.

BOOTH, V. et al. Vascular endothelial growth factor in human periodontal disease. **Journal of Periodontal Research**, v. 33, n. 8, p. 491–499, nov. 1998.

BORRELL, L. N.; PAPAPANOU, P. N. Analytical epidemiology of periodontitis. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 32, n. 6, p. 132–158, jan. 2005.

BOTTURA, P. E. et al. Nonsurgical periodontal therapy combined with laser and photodynamic therapies for periodontal disease in immunosuppressed rats. **Transplantation Proceedings**, v. 43, n. 5, p. 2009–2016, jun. 2011.

BOWERSOX J. C. In vivo collagen metabolism in spontaneously diabetic (db/db) mice. **Experimental and Molecular Pathology**, v. 45, n. 2, p. 221–226, 1986.

BRAUN, A. et al. Short-term clinical effects of adjunctive antimicrobial photodynamic therapy in periodontal treatment: a randomized clinical trial. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 35, n.10, p. 877–884, 2008.

BRIGANTI, S.; PICARDO, M. Antioxidant activity, lipid peroxidation and skin diseases. What's new. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 17, n. 6, p. 663–669, nov. 2003.

BROGI, E. et al. Indirect angiogenic cytokines upregulate VEGF and bFGF gene expression in vascular smooth muscle cells, whereas hypoxia upregulates VEGF expression only. **Circulation**, v. 90, n. 2, p. 649–652, ago. 1994.

BROWNLEE, M. Biochemistry and molecular cell biology of diabetic complications. **Nature**, v. 414, p. 813–820, 2001.

BURTON, G. W.; INGOLD, K. U. beta-Carotene: an unusual type of lipid antioxidant. **Science**, v. 224, n. 4649, p. 569–573, mai. 1984.

BUSCHMANN, I.; SCHAPER, W. Arteriogenesis versus angiogenesis: two mechanisms of vessel growth. **News in Physiological Sciences**, v. 14, p. 121–125, jun. 1999.

CAHILL, G. F. JR. Heterogeneity in type II diabetes. **Western Journal of Medicine**, v. 142, n. 2, 249–250, 1985.

CARMELIET, P.; JAIN, R. K. Angiogenesis in cancer and other diseases. **Nature**, v. 407, n. 6801, p. 249–257, set. 2000.

CARREGARO, A. B.; CASTRO, M. B.; MARTINS, F. S. Estudo da ação inflamatória aguda do tiopental intraperitoneal em ratos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 57, n. 2, p. 191–195, 2005.

CARVALHO, A. S. et al. Photodynamic therapy reduces bone resorption and decreases inflammatory response in an experimental rat periodontal disease model. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 29, n. 11, p. 735–740, nov. 2011.

CASSELL, G. H.; MEKALANOS, J. Development of antimicrobial agents in the era of new and reemerging infectious diseases and increasing antibiotic resistance. **Journal of the American Medical Association**, v. 285, n. 5, p. 601–605, fev. 2001.

CASTANO, A. P.; DEMIDOVA, T. N.; HAMBLIN, M. R. Mechanisms in photodynamic therapy: part one—photosensitizers, photochemistry and cellular localization. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 1, n. 4, p. 279–293, dez. 2004.

CASTRO, M. L. et al. Downregulation of proteinase-activated receptor-2, interleukin-17, and other proinflammatory genes by subantimicrobial doxycycline dose in a rat periodontitis model. **Journal of Periodontology**, v. 87, p.203-210, 2015.

CETINKAYA, B. O. et al. Increased expression of vascular endothelial growth factor in cyclosporin A-induced gingival overgrowth in rats. **Journal of Periodontology**, v. 77, n. 1, p. 54–60, 2006.

CETINKAYA, B. O. et al. The expression of vascular endothelial growth factor in a rat model at destruction and healing stages of periodontal disease. **Journal of Periodontology**, v. 78, n. 6, p. 1129–1135, jun. 2007.

CHANG, P.-C. et al. Progression of periodontal destruction and the roles of advanced glycation end products in experimental diabetes. **Journal of Periodontology**, v. 84, n. 3, p. 379–388, mar. 2013.

CHAPPLE, C. C.; KUMAR, R. K.; HUNTER, N. Vascular remodelling in chronic inflammatory periodontal disease. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 29, n. 10, p. 500–506, nov. 2000.

CHAPPLE, I. L. Reactive oxygen species and antioxidants in inflammatory diseases. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 24, n. 5, p. 287–296, mai. 1997.

CHAPPLE, I. L. C.; MATTHEWS, J. B. The role of reactive oxygen and antioxidant species in periodontal tissue destruction. **Periodontology 2000**, v. 43, p. 160–232, jan. 2007.

CHECCHI, L. et al. Retrospective study of tooth loss in 92 treated periodontal patients. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 29, n. 7, p. 651–656, jul. 2002.

CHEN, D.; WANG, M. W. Development and application of rodent models for type 2 diabetes. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 7, n. 4, p. 307–317, 2005.

CHORILLI, M.; MICHELIN, D. C.; SALGADO, H. R. N. Animais de laboratório: o camundongo. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 28, n. 1, p. 11–23, 2007.

CHUA, C. C.; HAMDY, R. C.; CHUA, B. H. Upregulation of vascular endothelial growth factor by H2O2 in rat heart endothelial cells. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 25, n. 8, p. 891–897, nov. 1998.

CHUNG, A. S.; FERRARA, N. Developmental and pathological angiogenesis. **Annual review of Cell and Developmental Biology**, v. 27, p. 563–584, jan. 2011.

CINTRA, L. T. A. et al. Oral health, diabetes, and body weight. **Archives of Oral Biology**, v. 73, p. 94–99, out. 2016.

CLAPP, C. et al. Peptide hormone regulation of angiogenesis. **Physiological Reviews**, v. 89, n. 4, p. 1177–1215, out. 2009.

CLAUDINO, M. et al. Spontaneous periodontitis development in diabetic rats involves an unrestricted expression of inflammatory cytokines and tissue destructive factors in the absence of major changes in commensal oral microbiota. **Experimental Diabetes Research**, v. 2012, p. 1-10, jan. 2012.

COBB, C. M. Non-surgical pocket therapy: mechanical. **Annals of Periodontology**, v. 1, n. 1, p. 443–90, nov. 1996.

COCHRAN, D. L. Inflammation and bone loss in periodontal disease. **Journal of Periodontology**, v. 79, n. 8, p. 1569–1576, ago. 2008.

COCHRAN, D.; WOZNEY, J. Biological mediators for periodontal regeneration. **Periodontology 2000**, v. 19, n. 1, p. 40–58, fev. 1999.

COLVILLE-NASH, P. R.; SCOTT, D. L. Angiogenesis and rheumatoid arthritis: pathogenic and therapeutic implications. **Annals of the Rheumatic Diseases**, v. 51, n. 7, p. 919–925, jul. 1992.

COOKE, J. W. et al. Effect of rhPDGF-BB delivery on mediators of periodontal wound repair. **Tissue Engineering**, v. 12, n. 6, p. 1441–1450, jun. 2006.

COX, D.; WILLIAMS-MILLER, C. Ligature bone loss and Cyclosporin A in the homozygous and heteroxygous nude rats. **Journal of Dental Research**, v. 65, p. 331, 1986.

CREAMER, D. et al. Overexpression of the angiogenic factor platelet-derived endothelial cell growth factor/thymidine phosphorylase in psoriatic epidermis. **The British Journal of Dermatology**, v. 137, n. 6, p. 851–855, dez. 1997.

CUTLER, C. W. et al. Defective neutrophil function in an insulin-dependent diabetes mellitus patients. A case report. **Journal of Periodontology**, v. 62, n. 6, p. 394–401, jun. 1991.

DAI, T.; HUANG, Y.-Y.; HAMBLIN, M. R. Photodynamic therapy for localized infections – state of the art. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 6, n. 617, p. 170–188, 2010.

DALAI, C. et al. Correlation between histopathological aspects of periodontitis and biochemical changes of oxidative stress. **Romanian Journal of Morphology and Embryology**, v. 54, n. 3, p. 817–822, jan. 2013.

DE ALMEIDA, J. M. et al. In Vivo effect of photodynamic therapy on periodontal bone loss in dental furcations. **Journal of Periodontology**, v. 79, n. 6, p. 1081–1088, jun. 2008.

DE LA PAZ, N. G. et al. Role of shear-stress-induced VEGF expression in endothelial cell survival. **Journal of Cell Science**, v. 125, n. 4, p. 831–843, fev. 2012.

DELFINO, V. D. A.; FIGUEREDO, J.; MATSUO, T.; FAVERO, M. E.; MATNI, A. M.; MOCELIN, A. J. Diabetes mellitus induzido por estreptozocina: comparação em longo prazo entre duas vias de administração. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v.24, n. 1 p. 31–36, 2002.

DE OLIVEIRA, P. G. F. P. et al. Adjunctive effect of antimicrobial photodynamic therapy in induced periodontal disease. Animal study with histomorphometrical, immunohistochemical, and cytokine evaluation. **Lasers in Medical Science**, v. 31, n. 7, p. 1275–1283, set. 2016.

DI MASCIO, P. et al. Carotenoids, tocopherols and thiols as biological singlet molecular oxygen quenchers. **Biochemical Society Transactions**, v. 18, n. 6, p. 1054–1056, dez. 1990.

DINIZ, M. A. N.; FERREIRA. **Avaliação da angiogênese, inflamação e crescimento tumoral em camundongos com deleção gênica dos receptores para o PAF (PAFR-KO).** 164 f. Tese (Doutorado em Fisiologia e Farmacologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

DUARTE, P. M. et al. Microbial profile of ligature-induced periodontitis in rats. **Archives of Oral Biology**, v. 55, n. 2, p. 142–147, fev. 2010.

DUMITRESCU, A. L. et al. A model of periodontitis in the rat: effect of lipopolysaccharide on bone resorption, osteoclast activity, and local peptidergic innervation. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 31, n. 8, p. 596–603, ago. 2004.

DUTRA, D. M. **Avaliação do fotossensibilizador azul de metileno em diferentes formulações para uso em terapia fotodinâmica**. 62 f. Dissertações (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DVORAK, H. F. VPF/VEGF and the angiogenic response. **Seminars in Perinatology**, v. 24, n. 1, p. 75–78, fev. 2000.

DZINK, J. L. et al. Gram negative species associated with active destructive periodontal lesions. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 12, n. 8, p. 648–659, set. 1985.

EILKEN, H. M.; ADAMS, R. H. Dynamics of endothelial cell behavior in sprouting angiogenesis. **Current Opinion in Cell Biology**, v. 22, n. 5, p. 617–625, out. 2010.

EL-AZAB, M. F.; HAZEM, R. M.; MOUSTAFA, Y. M. Role of simvastatin and/or antioxidant vitamins in therapeutic angiogenesis in experimental diabetic hindlimb ischemia: effects on capillary density, angiogenesis markers, and oxidative stress. **European Journal of Pharmacology,** v. 690, n. 1-3, p. 31–41, set. 2012.

ELLMAN, G. L. Tissue sulfhydryl groups. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 82, n. 1, p. 70–77, mai. 1959.

ELTZSCHIG, H. K.; CARMELIET, P. Hypoxia and inflammation. **The New England Journal of Medicine**, v. 364, n. 7, p. 656–665, fev. 2011.

ENGEBRETSON, S. Periodontal disease and glycemic control in diabetics. **Evidence-Based Dentistry**, v. 15, n. 3, p. 93–94, set. 2014.

FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Modelo animal de doença : critérios de escolha e espécies de animais de uso corrente. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 19, n. 1, p. 59–65, 2004.

FAHIMIPOUR, F. et al. The effect of He-Ne and Ga-Al-As lasers on the healing of oral mucosa in diabetic mice. **Journal of Photochemistry and Photobiology. B, Biology** v. 159, p. 149–154 , jun. 2016

FARDAL, Ø.; JOHANNESSEN, A. C.; LINDEN, G. J. Tooth loss during maintenance following periodontal treatment in a periodontal practice in Norway. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 31, n. 7, p. 550–555, jul. 2004.

FENG, Z.; WEINBERG, A. Role of bacteria in health and disease of periodontal tissues. **Periodontology 2000**, v. 40, p. 50–76, jan. 2006.

FENTON, C. et al. The expression of vascular endothelial growth factor and the type 1 vascular endothelial growth factor receptor correlate with the size of papillary

thyroid carcinoma in children and young adults. **Thyroid**, v. 10, n. 4, p. 349–357, abr. 2000.

FERNANDES, L. A. et al. Radiographic assesment of photodynamic therapy as na adjunctive treatment on induced periodontitis in immunosuppressed rats. **Journal of Applied Oral Science**, v. 18, n. 3, p. 237–243, 2010.

FERRARA, N. Molecular and biological properties of vascular endothelial growth factor. **Journal of Molecular Medicine**, v. 77, n. 7, p. 527–543, jul. 1999.

FERRARA, N. VEGF-A: a critical regulator of blood vessel growth. **European Cytokine Network**, v. 20, n. 4, p. 158–163, dez. 2009.

FIEHN, N.-E.; KLAUSEN, B.; EVANS, R. T. Periodontal bone loss in Porphyromonas gingivalis infected specific pathogen-free rats after preinoculation with endogenous Streptococcus sanguis. **Journal of Periodontal Research**, v. 27, n. 6, p. 609–614, nov. 1992.

FILHO, C. R. R. **Expressão do fator de crescimento de endotélio vascular após utilização de matriz dentinária humana desmineralizada em alvéolos de ratos: análise imunohistoquímica e histoquantitativa**. 68 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Odontologia) - Universidade de Uberaba, Minas Gerais, 2009.

FISKE, J. Diabetes mellitus and oral care. **Dental Update**, v. 31, n. 4, p. 190–198, mai. 2004.

FLEMMIG, T. F. Periodontitis. **Annals of Periodontology**, v. 4, n. 1, p. 32–38, dez. 1999.

FOLKMAN, J.; KLAGSBRUN, M. Angiogenic factors. **Science**, v. 235, n. 4787, p. 442–447, jan. 1987.

FREDERICK, J. L.; SHIMANUKI, T.; DIZEREGA, G. S. Initiation of angiogenesis by human follicular fluid. **Science**, v. 224, n. 4647, p. 389–390, 27 abr. 1984.

GABRIELLI, D. et al. Binding, aggregation and photochemical properties of methylene blue in mitochondrial suspensions. **Photochemistry and Photobiology**, v. 79, n. 3, p. 227–232, mar. 2004.

GALLEY, H. F.; DAVIES, M. J.; WEBSTER, N. R. Ascorbyl radical formation in patients with sepsis: effect of ascorbate loading. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 20, n. 1, p. 139–143, jan. 1996.

GALVÃO, M. P. et al. Methodological considerations on descriptive studies of induced periodontal diseases in rats. **Brazilian Oral Research**, v. 17, n. 1, p. 56–62, 2003.

GARCIA, V. G. et al. Treatment of experimental periodontal disease with antimicrobial photodynamic therapy in nicotine-modified rats. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 38, n. 12, p. 1106–1114, dez. 2011.

GARCIA, V. G. et al. Effect of the concentration of phenothiazine photosensitizers in antimicrobial photodynamic therapy on bone loss and the immune inflammatory response of induced periodontitis in rats. **Journal of Periodontal Research**, v. 49, n. 5, p. 584–594, 2014.

GARCIA, V. G. et al. Treatment of experimental periodontitis in rats using repeated adjunctive antimicrobial photodynamic therapy. **Lasers in Medical Science**, v. 28, n. 1, p. 143–150, jan. 2013a.

GARCIA, V. G. et al. Adjunctive antimicrobial photodynamic treatment of experimentally induced periodontitis in rats with ovariectomy. **Journal of Periodontology**, v. 84, n. 4, p. 556–565, abr. 2013b.

GASPERSIC, R.; STIBLAR-MARTINCIC, D.; SKALERIC, U. Influence of restraint stress on ligature-induced periodontitis in rats. **European Journal of Oral Sciences**, v. 110, n. 2, p. 125–129, abr. 2002.

GE, L. et al. Adjunctive effect of photodynamic therapy to scaling and root planing in the treatment of chronic periodontitis. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 29, n. 1, p. 33–37, jan. 2011.

GENCO, R. J. Antibiotics in the treatment of human periodontal diseases. **Journal of Periodontology**, v. 52, n. 9, p. 545–558, set. 1981.

GENCO, R. J. Host responses in periodontal diseases: current concepts. **Journal of Periodontology**, v. 63, n. 4 Suppl, p. 338–355, 28 abr. 1992.

GEORGE, S.; KISHEN, A. Photophysical, photochemical, and photobiological characterization of methylene blue formulations for light-activated root canal disinfection. **Journal of Biomedical Optics**, v. 12, n. 3, p. 29–34, 2007.

GERBER, H. P. et al. VEGF couples hypertrophic cartilage remodeling, ossification and angiogenesis during endochondral bone formation. **Nature Medicine**, v. 5, n. 6, p. 623–628, jun. 1999.

GIANNELLI, M. F. et al. Combined photoablative and photodynamic diode laser therapy as an adjunct to non-surgical periodontal treatment. A randomized splitmouth clinical trial. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 39, n. 10, p. 962–970, 2012.

GOULART, R. DE C. et al. Photodynamic therapy in planktonic and biofilm cultures of Aggregatibacter actinomycetemcomitans. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 28, n. 1, p. 53–60, ago. 2010.

GRELLMANN, A. P.; SFREDDO, C. S.; MAIER, J.; LENZI, T. L.; ZANATTA, F.B. Systemic antimicrobials adjuvant to periodontal therapy in diabetic subjects: A meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 43, n. 3, p. 250–260, 2016.

GROVER, H. S.; LUTHRA, S. Molecular mechanisms involved in the bidirectional relationship between diabetes mellitus and periodontal disease. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 17, n. 3, p. 292–301, 2013.

GUARIGUATA, L. et al. Global estimates of diabetes prevalence for 2013 and projections for 2035. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 103, n. 2, p. 137–149, fev. 2014.

GÜNERI, P. et al. Vascular endothelial growth factor in gingival tissues and crevicular fluids of diabetic and healthy periodontal patients. **Journal of Periodontology**, v. 75, n. 1, p. 91–97, 2004.

GURSOY, H. et al. Photodynamic therapy in dentistry: a literature review. **Clinical Oral Investigations**, v. 17, n. 4, p. 1113–1125, mai. 2013.

GUSTAFSSON, A.; ASMAN, B. Increased release of free oxygen radicals from peripheral neutrophils in adult periodontitis after Fc delta-receptor stimulation. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 23, n. 1, p. 38–44, jan. 1996.

GYÖRFI, A. et al. Neurogenic component in ligature-induced periodontitis in the rat. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 21, n. 9, p. 601–605, out. 1994.

GYURKOVICS, M. et al. Expression of vascular endothelial growth factor has a regulatory role in gingival venules in experimental diabetes. **Journal of Periodontology**, v. 87, n. 3, p. e27–34, 12 nov. 2015.

HAGEMAN, I.; BUSCHARD, K. Diabetic animal models. In: Svendsen P, Jau J, eds. **Handbook of Laboratory Animal Science**, vol. II, Boca Raton, FL: CRC Press; 1994.

HALLIWELL, B.; GUTTERIDGE, J. M. The importance of free radicals and catalytic metal ions in human diseases. **Molecular Aspects of Medicine**, v. 8, n. 2, p. 89–193, jan. 1985.

HAMBLIN, M. R.; HASAN, T. Photodynamic therapy: a new antimicrobial approach to infectious disease? **Photochemical & Photobiological Sciences**, v. 3, n. 5, p. 436–450, mai. 2004.

HEITZ-MAYFIELD, L. J. A. Systemic antibiotics in periodontal therapy. **Australian Dental Journal**, v. 54, n. 1, p. 96–101, set. 2009.

HOEBEN, A. et al. Vascular endothelial growth factor and angiogenesis. **Pharmacological Reviews**, v. 56, n. 4, p. 549–580, dez. 2004.

HOLZHAUSEN, M. et al. The influence of short-term diabetes mellitus and insulin therapy on alveolar bone loss in rats. **Journal of Periodontal Research**, v. 39, n. 3, p. 188–193, jun. 2004.

HORTA, B. A. C. **Estudo por dinâmica molecular do fator de crescimento vascular endotelial (VEGF)**. 146 f. Tese (Doutorado em Química Orgânica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

HOURELD, N; ABRAHAMSE, H. In vitro exposure of wounded diabetic fibroblast cells to a helium-neon laser at 5 and 16 J/cm2. **Photomedicine and Laser Surgery,** v. 25, n. 2, p. 78–84 , abr. 2007.

IACOPINO, A. M. Periodontitis and diabetes interrelationships: role of inflammation. **Annals of Periodontology** v. 6, n. 1, p. 125–137, dez. 2001.

INTERNACIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas Sixth Edition.** 160 f. 2013.

JACKSON, R. et al. The codependence inflammation of angiogenesis and chronic. **Federation of American Societies for Experimental Biology**, v. 11, p. 457–465, 1997.

JACQUES-SILVA, M. C. et al. Diphenyl diselenide and ascorbic acid changes deposition of selenium and ascorbic acid in liver and brain of mice. **Pharmacology & Toxicology**, v. 88, n. 3, p. 119–125, mar. 2001.

JAHN, C. Diabetes and periodontal health. **Dental Assistant**, v. 73, n. 4, p. 24–27, 1994.

JOHNSON, R. B.; SERIO, F. G.; DAI, X. Vascular endothelial growth factors and progression of periodontal diseases. **Journal of Periodontology**, v. 70, n. 8, p. 848–852, ago. 1999.

JOZKOWICZ, A. et al. Genetic augmentation of nitric oxide synthase increases the vascular generation of VEGF. **Cardiovascular Research**, v. 51, n. 4, p. 773–783, set. 2001.

JÚNIOR, A. B. N.; MACEDO, G. DE O.; ANDRADE, P. F. Relationship between periodontal disease and diabetes mellitus. **Revista Periodontia**, v. 17, n. 2, p. 39–44, 2007.

KANZAKI, H. et al. Pathways that regulate ROS scavenging enzymes , and their role in defense against tissue destruction in periodontitis. **Frontiers in Physiology** v. 8, p. 351, 2017.

KARAMYSHEVA, A. F. Mechanisms of angiogenesis. **Biochemistry**, v. 73, n. 7, p. 751–762, jul. 2008.

KATIYAR, S. K. et al. Green tea polyphenol (-)-epigallocatechin-3-gallate treatment of human skin inhibits ultraviolet radiation-induced oxidative stress. **Carcinogenesis**, v. 22, n. 2, p. 287–294, fev. 2001.

KELES, G. C. et al. Vascular endothelial growth factor expression levels of gingiva in gingivitis and periodontitis patients with/without diabetes mellitus. **Inflammation Research**, v. 59, n. 7, p. 543–549, jul. 2010.

KHALILI, J.; BILOKLYTSKA, H. F. Salivary malondialdehyde levels in clinically healthy and periodontal diseased individuals. **Oral Diseases**, v. 14, n. 8, p. 754–760, nov. 2008

KIDAMBI, S.; PATEL, S. B. Diabetes mellitus: considerations for dentistry. **Journal of the American Dental Association**, v. 139, p. 8–18, out. 2008.

KIM, J. H.; LEE, D. E.; CHOI, S. H.; CHA, J. H.; BAK E, J.; YOO, Y. J. Diabetic characteristics and alveolar bone loss in streptozotocin- and streptozotocinnicotinamide - treated rats with periodontitis. J**ournal of Periodontal Research**, v. 49, n. 6, p. 792–800, 2014.

KINANE, D. F.; BARTOLD, P. M. Clinical relevance of the host responses of periodontitis. **Periodontology 2000**, v. 43, p. 278–293, jan. 2007.

KINANE, D. F.; BERGLUNDH, T; LINDHE, J. Patogênese da periodontite. In: LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. cap. 11, p. 271–291.

KINANE, D. F.; LINDHE, J. Periodontite crônica. In: LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. cap. 18, p. 402–409.

KIRSTEN, V. R.; SESTERHEIN, P.; SAITOVITCH, D. modelos experimentais para o estudo do diabetes tipo 1. **Medicina**, v. 43, n. 1, p. 3-10, 2010.

KLAUSEN, B. Microbiological and immunological aspects of experimental periodontal disease in rats: a review article. **Journal of Periodontology**, v. 62, n. 1, p. 59–73, jan. 1991.

KNIGHTON, D. R.; SILVER, I. A.; HUNT, T. K. Regulation of wound-healing angiogenesis-effect of oxygen gradients and inspired oxygen concentration. **Surgery**, v. 90, n. 2, p. 262–270, ago. 1981.

KRANTI, K.; MANI, R.; ELIZABETH, A. Immunoexpression of vascular endothelial growth factor and Ki-67 in human gingival samples: An observational study. **Indian Journal of Dentistry**, v. 6, n. 2, p. 69–74, 2015.

KOSE, O. et al. Effects of melatonin on oxidative stress index and alveolar bone loss in diabetic rats with periodontitis. **Journal of Periodontology** v. 87, n. 5, p. e82–e90, 2016.

KULKARNI, C.; KINANE, D. Host response in aggressive periodontitis. **Periodontology 2000**, v. 65, p. 79–91, 2014.

KUMAR, M. et al. Diabetes and gum disease: The diabolic duo. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, v. 8, n. 4, p. 255–258, 2014.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças.** Elsevier, 2005.

LALLA, E. et al. Hyperglycemia, glycoxidation and receptor for advanced glycation endproducts: potential mechanisms underlying diabetic complications, including diabetes-associated periodontitis. **Periodontology 2000**, v. 23, p. 50–62, jun. 2000.

LENZEN, S. The mechanisms of alloxan- and streptozotocin-induced diabetes. **Diabetologia**, v. 51, n. 2 p. 216–226, 2008.

LIEKENS, S.; DE CLERCQ, E.; NEYTS, J. Angiogenesis: regulators and clinical applications. **Biochemical Pharmacology**, v. 61, n. 3, p. 253–270, fev. 2001.

LISTGARTEN, M. A. Similarity of epithelial relationships in the gingiva of rat and man. **Journal of Periodontology**, v. 46, n. 11, p. 677–680, nov. 1975.

LIU, Z. et al. Systemic oxidative stress biomarkers in chronic periodontitis: A meta-analysis. **Disease Markers** v. 2014, 2014.

LLAVANERAS, A. et al. CMT-8/clodronate combination therapy synergistically inhibits alveolar bone loss in LPS-induced periodontitis. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 878, p. 671–674, jun. 1999.

LÖE, H. Periodontal disease: the sixth complication of diabetes mellitus. **Diabetes Care**, v. 16, n. 1, p. 329–334, jan. 1993.

LÖE, H.; THELAIDE, E.; JENSEN, S. B. Experimental Gingivitis in man. **The Journal of Periodontology**, v. 36, p. 177–187, 1965.

LOPEZ-TORRES, M. et al. Topical application of alpha-tocopherol modulates the antioxidant network and diminishes ultraviolet-induced oxidative damage in murine skin. **The British Journal of Dermatology**, v. 138, n. 2, p. 207–215, fev. 1998.

LORENCINI, M. et al. A new paradigm in the periodontal disease progression: gingival connective tissue remodeling with simultaneous collagen degradation and fibers thickening. **Tissue Cell**, v. 41, n. 1, p. 43–50, 2009.

MACIEL, R. M. et al. Antioxidant and anti-inflammatory effects of quercetin in functional and morphological alterations in streptozotocin-induced diabetic rats. **Research in Veterinary Science**, v. 95, n. 2, p. 389–397, out. 2013.

MADDEN, T. E.; CATON, J. G. Animal models for periodontal disease. **Methods in Enzymology**, v. 235, p. 106–119, jan. 1994.

MADEIRO, A. T. et al. A estreita relação entre diabetes e doença periodontal inflamatória The interrelationship between inflamatory periodontal disease and diabetes. **Odontologia Clínica-Científica**, v. 4, n. 1, p. 7–12, 2005.

MAHDY, R. A et al. The role of vascular endothelial growth factor in the progression of diabetic vascular complications. **Eye**, v. 24, n. 10, p. 1576–1584, out. 2010.

MAISCH, T. Anti-microbial photodynamic therapy: useful in the future? **Lasers in Medical Science**, v. 22, n. 2, p. 83–91, jun. 2007.

MAJNO, G. Chronic inflammation: links with angiogenesis and wound healing. **American Journal of Pathology**, v. 153, n. 4, p. 1035–1039, out. 1998.

MARLES, R. J.; FARNSWORTH, N. R. Antidiabetic plants and their active constituents. **Review Phytomedical**, v.2, p. 137–189, 1995.

MARTÍNEZ, A. B.; FEBLES, J. G.; ESPORRÍN, J. S. Diabetes and periodontal disease. Review of the literature. **American Journal of Dentistry**, v. 27, n. 2, p. 63–7, abr. 2014.

MASHAYEKHI, F. et al. Alteration of cyclic nucleotides levels and oxidative stress in saliva of human subjects with periodontitis. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 6, n. 4, p. 46–53, nov. 2005.

MATIA, J. I. et al. Efficiency of scaling of the molar furcation area with and without surgical access. **The International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, v. 6, n. 6, p. 24–35, jan. 1986

MATTHEWS, J. B. et al. Hyperactivity and reactivity of peripheral blood neutrophils in chronic periodontitis. **Clinical and Experimental Immunology**, v. 147, n. 2, p. 255–264, fev. 2007.

MEALEY, B. L.; OCAMPO, G. L. Diabetes mellitus and periodontal disease. **Periodontology 2000**, v. 44, p. 127–153, jan. 2007.

MEISEL, P.; KOCHER, T. Photodynamic therapy for periodontal diseases: State of the art. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 79, n. 2, p. 159–170, mai. 2005.

MEISTER, A. Glutathione metabolism and its selective modification. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 263, n. 33, p. 17205–8, nov. 1988.

MESIA, R. et al. Systemic inflammatory responses in patients with type 2 diabetes with chronic periodontitis. **BMJ Open Diabetes Research & Care**, v. 4, n. 1, p. e000260, 2016.

MIGNATTI, P.; RIFKIN, D. B. Plasminogen activators and matrix metalloproteinases in angiogenesis. **Enzyme & Protein**, v. 49, n. 1-3, p. 117–137, jan. 1996.

MOENS, S. et al. The multifaceted activity of VEGF in angiogenesis - Implications for therapy responses. **Cytokine & Growth Factor Reviews**, p. 1–10, 23 jul. 2014.

MONEA, A. et al. Oxidative stress: A link between diabetes mellitus and periodontal disease. **International Journal of Endocrinology** v. 2014, 2014.

MURÇA, T. M. et al. Chronic activation of endogenous angiotensin-converting enzyme 2 protects diabetic rats from cardiovascular autonomic dysfunction. **Experimental Physiology**, v. 97, n. 6, p. 699–709, 2012.

NAIR, S.P. et al. Bacterially induced bone destruction:mechanisms and misconceptions. **Infection Immunology**, v. 64, n. 7, p. 2371-2380. 1996

NATHAN, C. Points of control in inflammation. **Nature**, v. 420, n. 6917, p. 846–852, 2002.

NEGRATO, C. A. et al. Periodontal disease and diabetes mellitus. **Journal of Applied Oral Science**, v. 21, n. 1, p. 1–12, 2013.

NEGRI, G. Diabetes melitos: plantas e princípios ativos naturais hipoglicemiantes. **Revista Brasileira de Ciências Farmacológicas**, v. 41, n. 2, p. 121–142, 2005.

NISHIKAWA, T. et al. Involvement of nitrosative stress in experimental periodontitis in diabetic rats. **Jounal of Clinical Periodontology**, v. 39, p. 342–349, 2012.

NISSEN, N. N. et al. Vascular endothelial growth factor mediates angiogenic activity during the proliferative phase of wound healing. **The American Journal of Pathology**, v. 152, n. 6, p. 1445–1452, jun. 1998.

NOVAES, A. B. et al. Antimicrobial photodynamic therapy in the non-surgical treatment of aggressive periodontitis: microbiological profile. **Lasers in Medical Science**, v. 27, n. 2, p. 389–395, mar. 2012.

NUÑEZ, S. C. et al. Urea enhances the photodynamic efficiency of methylene blue. **Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology**, v. 15, p. 1011–1344, 30 mar. 2015.

OBRADOVIC, R. et al. Low-level lasers as an adjunct in periodontal therapy in patients with diabetes mellitus. **Diabetes Technology & Therapeutics**, v. 14, n. 9, p. 799–803, set. 2012.

OCHSNER, M. Photophysical and photobiological processes in the photodynamic therapy of tumours. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 39, n. 1, p. 1–18, mai. 1997.

OHKAWA, H.; OHISHI, N.; YAGI, K. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. **Analytical Biochemistry**, v. 95, n. 2, p. 351–358, jun. 1979.

OHNISHI, T. et al. Oxidative stress causes alveolar bone loss in metabolic syndrome model mice with type 2 diabetes. **Journal of Periodontal Research**, v. 44, n. 1, p. 43–51, fev. 2009.

OLIVEIRA, T. M. et al. COX-2 inhibition decreases VEGF expression and alveolar bone loss during the progression of experimental periodontitis in rats. **Journal of Periodontology**, v. 79, n. 6, p. 1062–1069, jun. 2008.

OLIVER, R. C.; TERVONEN, T. Diabetes--a risk factor for periodontitis in adults? **Journal of Periodontology**, v. 65, n. 5, p. 530–538, mai.1994.

OLSSON, A.-K. et al. VEGF receptor signalling - in control of vascular function. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v. 7, n. 5, p. 359–371, mai. 2006.

OSORIO, W. L. R. et al. Clinical Treatment of a patient with generalized advanced chronic periodontitis at the school of dentistry of Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia, a case report. **Revista Facultad de Odontologia Universidad de Antioquia**, v. 24, n. 1, p. 151–167, 2012.

OZMERIC, N. Advances in periodontal disease markers. **Clinica Chimica Acta**, v. 343, n. 1-2, p. 1–16, mai. 2004.

PAGE, R. C.; BECK, J. D. Risk assessment for periodontal diseases*. **International Dental Journal**, v. 47, n. 2, p. 61–87, abr. 1997.

PAGE, R.; SCHROEDER, H. **Periodontitis in man and other animals: a comparative review.** Basel: Karger; 1982.

PAGE, R. C.; SCHROEDER, H. E. Pathogenesis of inflammatory periodontal disease. A summary of current work. **Laboratory Investigation**, v. 34, n. 3, p. 235–249, mar. 1976.

PANNICKER, J.; MEHTA, D. Effects of scaling and root planing on gingival crevicular fluid vascular endothelial growth factor level in chronic periodontitis patients with and without diabetes mellitus: A clinicobiochemical study. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 20, n. 3, p. 244–248, 2016.

PALMER, R.; SOORY, M. Fatores Modificadoes. In: LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. cap. 12, p. 292–307.

PATIL, K.; PAWAR, R.; TALAP, P. Self-aggregation of Methylene Blue in aqueous medium and aqueous solutions of Bu4NBr and urea. **Physical Chemistry Chemical Physics**, v. 2, n. 19, p. 4313–4317, jan. 2000.

PATIL, V. S. et al. Chronic Periodontitis in Type 2 Diabetes Mellitus: Oxidative Stress as a Common Factor in Periodontal Tissue Injury. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 10, n. 4, p. BC12–6, abr. 2016.

PEREZ-ATAYDE, A. R. et al. Spectrum of tumor angiogenesis in the bone marrow of children with acute lymphoblastic leukemia. **The American Journal of Pathology**, v. 150, n. 3, p. 815–821, mar. 1997.

PHAN, T.C.A.; XU, J.; ZHENG, M.H. Interaction between osteoblast and osteoclast: impact in bone disease. **Histology and Histophatology**, v. 19, p. 1325–1344. 2004.

PILLUSKY, F. M. et al. Antimicrobial photodynamic therapy with photosensitizer in ethanol improves oxidative status and gingival collagen in a short-term in periodontitis. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, 2017.

POTENTE, M.; GERHARDT, H.; CARMELIET, P. Basic and therapeutic aspects of angiogenesis. **Cell**, v. 146, n. 6, p. 873–887, out. 2011.

PRAPULLA, D. V; SUJATHA, P. B.; PRADEEP, A R. Gingival crevicular fluid VEGF levels in periodontal health and disease. **Journal of Periodontology**, v. 78, n. 9, p. 1783–1787, set. 2007.

PRATES, R. A et al. Histomorphometric and microbiological assessment of photodynamic therapy as an adjuvant treatment for periodontitis: a short-term evaluation of inflammatory periodontal conditions and bacterial reduction in a rat model. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 29, n. 12, p. 835–844, dez. 2011.

PRESHAW, P. M. Systemic antibiotics in the management of chronic periodontitis. **The European Journal of Prosthodontics and Restorative Dentistry**, v. 12, n. 2, p. 63–69, jun. 2004a.

PRESHAW, P. M. Antibiotics in the treatment of periodontitis. **Dental Update**, v. 31, n. 8, p. 448–450, 56, out. 2004b.

PROCHNOW, E. et al. Photodiagnosis and Photodynamic Therapy Antimicrobial photodynamic effect of phenothiazinic photosensitizers in formulations with ethanol on Pseudomonas aeruginosa biofilms. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 13, p. 291–296, 2016.

PUCHER, J. J.; OTOMO-CORGEL, J. Periodontal disease and systemic health--diabetes. **Journal of the California Dental Association**, v. 30, n. 4, p. 312–316, abr. 2002.
R, P. et al. Vascular endothelial growth factor levels in gingival crevicular fluid before and after periodontal therapy. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 8, n. 11, p. ZC75–9, nov. 2014.

RANDI, A. M.; LAFFAN, M. A; STARKE, R. D. Von Willebrand Factor, angiodysplasia and angiogenesis. **Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases**, v. 5, n. 1, p. e2013060, jan. 2013.

RASHIDPOUR, M. et al. Effect of Tramadol (μ-opioid receptor agonist) on orthodontic tooth movements in a rat model. **Journal of Dentistry**, v. 9, n. 2, p. 83–89, jan. 2012.

RAYAT, G. R.; SINGH, B.; KORBUTT, G. S.; RAJOTTE, R. V. Single injection of insulin delays the recurrence of diabetes in syngeneic is let transplanted diabetic NOD mice. **Transplantation**, v. 70, n. 6, p. 976–985, 2000.

REIS, J. S. et al. Estresse oxidativo: revisão da sinalização metabólica no diabetes tipo 1. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 52, n. 7, p. 1096–1105, 2008.

ROBINSON, M.; HART, D.; PIGOTT, G. H. The effects of diet on the incidence of periodontitis in rats. **Laboratory Animals**, v. 25, n. 3, p. 247–253, jul. 1991.

ROLIM, J. P. M. L. et al. The antimicrobial activity of photodynamic therapy against Streptococcus mutans using different photosensitizers. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 106, p. 40–6, jan. 2012.

ROVIN, S.; COSTICH, E. R.; GORDON, H. A. The influence of bacteria and irritation in the initiation of periodontal disease in germfree and conventional rats. **Journal of Periodontal Research**, v. 1, n. 3, p. 193–204, jan. 1966.

ROY, H.; BHARDWAJ, S.; YLÄ-HERTTUALA, S. Biology of vascular endothelial growth factors. **FEBS Letters**, v. 580, n. 12, p. 2879–2887, maio 2006.

RUDERMAN, N. B.; WILLIAMSON, J. R.; BROWNLEE, M. Glucose and diabetic vascular disease. **Federation of American Societies for Experimental Biology**, v. 6, n. 11, p. 2905–2914, ago. 1992.

SAKALLIOĞLU, E. E. et al. Vascular endothelial growth factor (VEGF) levels of gingiva and gingival crevicular fluid in diabetic and systemically healthy periodontitis patients. **Clinical Oral Investigations**, v. 11, n. 2, p. 115–120, jun. 2007.

SANTOS, P. G. P. **Expressão e distribuição de CGRP, VEGF e TGF-β na gengiva dos dentes de ratos com periodontite induzida por ligadura: aspectos imunohistoquímicos**. 72 f. Tese (Doutorado em Periodontia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, V. R. et al. Relationship between glycemic subsets and generalized chronic periodontitis in type 2 diabetic Brazilian subjects. **Archives of Oral Biology**, v. 57, n. 3, p. 293–299, mar. 2012.

SANTOS, C.M.; LIRA-JUNIOR, R.; FISCHER, R.G.; SANTOS, A.P.; OLIVEIRA, B.H. Systemic antibiotics in periodontal treatment of diabetic patients: a systematic review. **PLoS One**, v. 10, n. 12, e0145262, dec. 2015.

SCHAFER, F. Q.; BUETTNER, G. R. Redox environment of the cell as viewed through the redox state of the glutathione disulfide/glutathione couple. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 30, n. 11, p. 1191–1212, jun. 2001.

SCHALLHORN, R. A. Understanding the Inter-relationship Between Periodontitis and Diabetes: Current Evidence and Clinical Implications. **Compendium of Continuing Education in Dentistry**, v. 37, n. 6, p. 368–370, jun. 2016.

SCHENKEIN, H. A. Host responses in maintaining periodontal health and determining periodontal disease. **Periodontology 2000**, v. 40, p. 77–-93, 2006.

SCHMIDT, A. M. et al. Advanced glycation endproducts (AGEs) induce oxidant stress in the gingiva: a potential mechanism underlying accelerated periodontal disease associated with diabetes. **Journal of Periodontal Research**, v. 31, n. 7, p. 508–515, out. 1996.

SEVERINO, D. et al. Influence of negatively charged interfaces on the ground and excited state properties of methylene blue. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 77, n. 5, p. 459–468, mai. 2003.

SGOLASTRA, F. et al*.* Effectiveness of periodontal treatment to improve metabolic control in patients with chronic periodontitis and type 2 diabetes: a meta-analysis of randomized clinical trials. **Journal of Periodontology** v. 84, n. 7, p. 958–973, jul. 2013a.

SGOLASTRA, F. et al. Adjunctive photodynamic therapy to non-surgical treatment of chronic periodontitis: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology** v. 40, n. 5, p. 514–526, mai. 2013b.

SGOLASTRA, F. et al*.* Effectiveness of diode laser as adjunctive therapy to scaling root planning in the treatment of chronic periodontitis: a meta-analysis. **Lasers in Medical Science** v. 28, n. 5, p. 1393–1402, set. 2013c.

SGOLASTRA, F. et al*.* Nd:YAG laser as an adjunctive treatment to nonsurgical periodontal therapy. **Lasers in Medical Science** v. 29, n. 3, p. 887–895, mai. 2014.

SEYMOUR, G. J.; WHYTE, G. J.; POWELL, R. N. Chemiluminescence in the assessment of polymorphonuclear leukocyte function in chronic inflammatory periodontal disease. **Journal of Oral Pathology**, v. 15, n. 3, p. 125–131, mar. 1986.

SIES, H. Glutathione and its role in cellular functions. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 27, n. 9-10, p. 916–921, nov. 1999.

SIMON, O. R.; WEST, M. E. Unstable diabetic state produced by small dose of strepzotocin in rats. **West Indian Medical Journal**, v. 41, n. 4, p. 146-149, 1992.

SILVA, F. H. G. DA. **Avaliação da angiogênese inflamatória em camundongos induzida por antígenos da cepa Y do Trypanosoma cruzi.** 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2012.

SILVA, V. O. et al. β-Glucans (Saccharomyces cereviseae) reduce glucose levels and attenuate alveolar bone loss in diabetic rats with periodontal disease. **Plos One**, v. 10, n. 8, 2015.

SLOTS, J. Systemic antibiotics in periodontics. **Journal of Periodontology**, v. 75, n. 11, p. 1553–1565, nov. 2004.

SOCRANSKY, S. S.; HAFFAJEE, A. D. The bacterial etiology of destructive periodontal disease: current concepts. **Journal of Periodontology**, v. 63, n. 4, p. 322–331, 1992.

SOCRANSKY, S.; HAFFAJEE, A.; LINDHE, J. Microbiologia da doença periodontal. In: LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. cap. 8–10, p. 173–269.

SOUKOS, N. S.; GOODSON, J. M. Photodynamic therapy in the control of oral biofilms. **Periodontology 2000**, v. 55, n. 1, p. 143–166, fev. 2011.

SOUTHERLAND, J. H. et al. Commonality in chronic inflammatory diseases: periodontitis, diabetes, and coronary artery disease. **Periodontology 2000**, v. 40, p. 130–143, jan. 2006.

SOUZA, C. F. DE; GROSS, J. L. Prediabetes: diagnosis, evaluation of chronic complications, and treatment. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 56, n. 5, p. 275–284. 2012.

STANKO, P.; IZAKOVICOVA HOLLA, L. Bidirectional association between diabetes mellitus and inflammatory periodontal disease. A review. **Biomedical Papers**, v. 158, n. 1, p. 35–38, abr. 2014.

SURI, C. Increased vascularization in mice overexpressing angiopoietin-1. **Science**, v. 282, n. 5388, p. 468–471, out. 1998.

SUSIN, C. Epidemiologia periodontal. In: BRUNETTI, M. C.; FERNANDES, M. I.; MORAES, R. G. B. **Fundamentos da periodontia: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007. cap. 4, p. 54–66.

SUSIN, C.; RÖSING, C. O rato como modelo para o estudo das repercussões do estresse nas doenças periodontais. **Revista Periodontia**, v. 13, n. 6, p. 7–17, 2002.

SUTHIN, K. et al. Enhanced expression of vascular endothelial growth factor by periodontal pathogens in gingival fibroblasts. **Journal of Periodontal Research**, v. 38, n. 1, p. 90–96, fev. 2003.

SZABO, S. et al. Review article: transcription factors and growth factors in ulcer healing. **Alimentary Pharmacology & Therapeutics**, v. 14, p. 33–43, abr. 2000.

SZEKANECZ, Z.; KOCH, A. E. Vascular endothelium and immune responses: implications for inflammation and angiogenesis. **Rheumatic Diseases Clinics of North America**, v. 30, n. 1, p. 97–114, fev. 2004.

TATAKIS, D. N.; KUMAR, P. S. Etiology and pathogenesis of periodontal diseases. **Dental Clinics of North America**, v. 49, n. 3, p. 491–516, v, jul. 2005.

TAYLOR, G. W. et al. Glycemic control and alveolar bone loss progression in type 2 diabetes. **Annals of Periodontology**, v. 3, n. 1, p. 30–39, jul. 1998.

TAYLOR, N. et al. Activation of D1 dopamine receptors induces emergence from isoflurane general anesthesia. **Anesthesiology**, v. 118, n. 1, p. 30–39, 2013.

TERVONEN T.; KARJALAINEN, K. Periodontal disease related to diabetic status. A pilot study of the response to periodontal therapy in type 1 diabetes. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 24, p. 505–510, 1997.

THEODORO, L. H. et al. Clinical and microbiological effects of photodynamic therapy associated with nonsurgical periodontal treatment. A 6-month follow-up. **Lasers in Medical Science**, v. 27, n. 4, p. 687–693, 2012.

THOMAS, B. et al. Serum levels of antioxidants and superoxide dismutase in periodontitis patients with diabetes type 2. **Journal of Indian Society of Periodontology,** v. 18, n. 4, p. 451–455, jul. 2014

TRIANA, B. G. E.; BERNABEU, A. S.; FEBLES, C. S. El estrés oxidativo en los efectos sistémicos de la enfermedad periodontal inflamatoria. **Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas**, v. 21, n. 3, p. 104–196, 2002.

TSAI, C. C. et al. Lipid peroxidation: a possible role in the induction and progression of chronic periodontitis. **Journal of Periodontal Research**, v. 40, n. 5, p. 378–384, out. 2005.

TUBB, M.; WILLIAMS, F. E.; FRAZIER, L. W. Gingival crevicular fluid prostaglandins and gingival phospholipids in experimentally-induced periodontitis in the dog. **Archives of Oral Biology**, v. 35, n. 7, p. 529–533, jan. 1990.

ÜNLÜ, F. et al. Expression of vascular endothelial growth factor in human periodontal tissues: comparison of healthy and diabetic patients. **Journal of Periodontology**, v. 74, n. 2, p. 181–187, 2003.

VAN DYKE, T. E. The management of inflammation in periodontal disease. **Journal of Periodontology**, v. 79, n. 8, p. 1601–1608, ago. 2008.

VAREDA, P.M.P. **Avaliação da atividade hipoglicemiante do extrato de Myrcia bella em camundongos diabéticos por estreptozotocina**. 81 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral e Aplicada) - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2013.

VASCONCELOS, R. C. **Análise imuno-histoquímica das proteínas VEGF e HIF-1 α na doença periodontal**. 92 f. Dissertação (Mestrado em Patologia Oral) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

VASCONCELOS, R. C. et al. Immunoexpression of HIF-1 α and VEGF in Periodontal Disease and Healthy Gingival Tissues. **Brazilian Dental Journal**, v. 27, n. 2, p. 117–122, 2016.

WADA, N. et al. Lipopolysaccharide stimulates expression of osteoprotegerin and receptor activator of NF-kappa B ligand in periodontal ligament fibroblasts through the induction of interleukin-1 beta and tumor necrosis factor-alpha. **Bone**, v. 35, n. 3, p. 629–635, set. 2004.

WADDINGTON, R. J.; MOSELEY, R.; EMBERY, G. Reactive oxygen species: a potential role in the pathogenesis of periodontal diseases. **Oral Diseases**, v. 6, n. 3, p. 138–151, mai. 2000.

WAINWRIGHT, M. et al. A study of photobactericidal activity in the phenothiazinium series. **Federation of European Microbiological Societies**, v. 19, n. 1, p. 75–80, set. 1997.

WAYHS, C. A. Y. et al. Effects of insulin and clonazepam on DNA damage in diabetic rats submitted to the forced swimming test. **Mutation Research**, v. 703, n. 2, p. 187–190, dez. 2010.

WELLINGTON, D.; MIKAELIAN, I.; SINGER, L. Comparison of ketamine-xylazine and ketamine-dexmedetomidine anesthesia and intraperitoneal tolerance in rats. **Journal of the American Association for Laboratory Animal Science**, v. 52, n. 4, p. 481–487, jul. 2013.

WHALEN, G.; ZETTER, B. Wound Healing: Biochemical and Clinical Aspects. **Saunders**, p. 77–95, 1992.

WHITING, D. R. et al. IDF diabetes atlas: global estimates of the prevalence of diabetes for 2011 and 2030. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 94, n. 3, p. 311–321, dez. 2011.

WILD, S. et al. Global prevalence of diabetes: estimates for the year 2000 and projections for 2030. **Diabetes Care**, v. 27, n. 5, p. 1047–1053, mai. 2004.

WILLIAMS, R. C. Periodontal disease and diabetes in young adults. **Journal of the American Medical Association**, v. 172, n. 8, p. 776–778, fev. 1960.

WOODRUFF, D. et al. The efficacy of laser therapy in wound repair: a meta-analysis of the literature. **Photomedicine and Laser Surgery,** v. 22, n. 3, p. 241–247 , jun. 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition and diagnosis of Diabetes Mellitus and intermediate hyperglycemia**. 2006. 50 p.

YASUDA, H. et al. Osteoclast differentiation factor is a ligand for osteoprotegerin / osteoclastogenesis-inhibitory factor and is identical to TRANCE/RANKL. **Proceedings of the National Academic of Sciences**, v. 95, n. 7, p. 3597–3602. 1998.

YOSHIDA, S. et al. A morphological study of the blood vessels associated with periodontal probing depth in human gingival tissue. **Okajimas Folia Anatomica Japonica**, v. 88, n. 3, p. 103–109, nov. 2011.

YOSHINO, H. et al. Mechanical stress induces production of angiogenic regulators in cultured human gingival and periodontal ligament fibroblasts. **Journal of Periodontal Research**, v. 38, n. 4, p. 405–410, ago. 2003.

ZHANG, M. et al. Oxidative stress and susceptibility of periodontal disease. **Shanghai Journal of Stomatology**, v. 22, n. 5, p. 571–576, out. 2013.

ZIZZI, A. et al. Gingival advanced glycation end-products in diabetes mellitus-associated chronic periodontitis: an immunohistochemical study. **Journal of Periodontal Research**, v. 48, n. 3, p. 293–301, jun. 2013.

ZOELLNER, H.; CHAPPLE, C. C.; HUNTER, N. Microvasculature in gingivitis and chronic periodontitis: disruption of vascular networks with protracted inflammation. **Microscopy Research and Technique**, v. 56, n. 1, p. 15–31, jan. 2002.

APÊNDICE A – TÉCNICA DE IMUNO-HISTOQUÍMICA DO ANTICORPO VEGF (APC/SP)

APC APOIO EM PATOLOGIA CIRÚRGICA	**Título** IMUNO-HISTOQUÍMICA	**Código** POP – APC -005	**Página** 1 de 5

IMUNOHISTOQUÍMICA

REAGENTES

Os reagentes são armazenados em local apropriado e conforme as especificações técnicas e compatibilidade química.

Água deionizada

Álcool 100%

Anticorpos primários monoclonais ou policlonais (conforme bulas)

Hematoxilina de Harris – Queel

Kit ENVISION FLEX da DAKO

Xilol

Meio de Montagem - Coversleeper

EQUIPAMENTOS

PT LINK – marca: DAKO

COVERSLEEPER – marca: DAKO

REAÇÃO IMUNO- HISTOQUÍMICA – PROCEDIMENTO PASSO A PASSO

Cortes

- Os blocos foram entregues à área de histotécnica após a triagem (identificação), e colocados no freezer para gelar;
- Após resfriamento do bloco, foram realizados cortes de 2 micras em micrótomo manual;
- Os cortes foram colocados em banho maria à +/-65°C e “pescados” nas lâminas já identificadas com o número do caso;
- Estas lâminas foram colocadas em estufa à 60°C por 40 minutos para o início da desparafinização.

Preparação

Período noturno:

- As lâminas foram colocadas em berços de coloração devidamente numeradas para serem distribuídas nos tanques dos ptLink (equipamento em comodato DAKO) e de acordo com o PH determinado.
- Fecharam-se os ptLink, fez-se a programação na tela do Menu de cada equipamento, verificou-se horário, dia da semana, temperatura e programação de início do processo.
- Finalmente verificamos se o NO-BREAK estava ativo corretamente, a fim de garantirmos **o início do processo no período da manhã**.

Processo da imunohistoquímica - Período da manhã

- O processo de desparafinização e hidratação das lâminas ocorrem nas máquinas ptLink com água deionizada e soluções prontas de pH baixo e pH alto que atingirão uma temperatura de aprox. 180ºC num período de 72 minutos a partir das 4:00AM em soluções de pHs ALTO e BAIXO.

- A continuidade do processo se dá com uso de todo o kit Envision Flex da Dako para a realização da reação imunohistoquímica, juntamente com uso de anticorpos concentrados (a serem diluídos) e *flex* (já diluídos) de acordo com seus respectivos ph's.

Vide protocolo resumido do uso do Kit Envision Flex, conforme figura abaixo:

Abaixo

Dako

Protocolo EnVision™ *FLEX*

Etapa	Tempo
1. EnVision™ *FLEX* Peroxidase Block	5 minutos
Solução de Lavagem	*5 minutos*
2. Anticorpo primário FLEX RTU	20 minutos
Solução de Lavagem	*5 minutos*
3. EnVision™ *FLEX* /HRP	20 minutos
Solução de Lavagem	*2 x 5 minutos*
4. EnVision™ *FLEX* Substrate Working Solution	2 x 5 minutos
Solução de Lavagem	
5. EnVision™ *FLEX* Hematoxilyn	5 minutos
Água destilada ou deionizada	
Solução de Lavagem	5 minutos
Água destilada ou deionizada	

Obs.: Quando realizados os dois protocolos simultaneamente, após a etapa 2 deixar as lâminas em solução de lavagem enquanto se incuba o "**Linker**" do protocolo **EnVision™** ***FLEX*** **+**. Após isto, todas as etapas serão semelhantes para ambos os protocolos.

Protocolo EnVision™ *FLEX* +

Etapa	Tempo
1. EnVision™ *FLEX* Peroxidase Block	5 minutos
Solução de Lavagem	*5 minutos*
2. Anticorpo primário FLEX RTU	20 minutos
Solução de Lavagem	*5 minutos*
3. EnVision™ *FLEX*+ (Linker)	15 minutos
Solução de Lavagem	*5 minutos*
4. EnVision™ *FLEX* /HRP	20 minutos
Solução de Lavagem	*2 x 5 minutos*
5. EnVision™ *FLEX* Substrate Working Solution	2 x 5 minutos
Solução de Lavagem	
6. EnVision™ *FLEX* Hematoxilyn	5 minutos
Água destilada ou deionizada	
Solução de Lavagem	5 minutos
Água destilada ou deionizada	

Abaixo segue também a descrição detalhada do processo resumido na figura 1:

- Abrir as tampas do PT LINK e deixar esfriar por 30 minutos para que não haja choque térmico nas lâminas;
- Retirar os carrinhos do PTLINK;
- Mergulhar 10 vezes em solução tampão e deixar descansar por 5 minutos;
- Trocar o tampão, repetir o procedimento e deixar mais 5 minutos em descanso;
- Retirar os carrinhos com as lâminas da solução, tirar dos carrinhos uma a uma, secar nos arredores do fragmento com campo cirúrgico, fazer um círculo com a caneta hidrofóbica DAKO PEN ao redor do fragmento delimitando-o, e distribuir as mesmas nas caixas acrílicas lado a lado. Em seguida pipeta-se 100ul de peroxidase block e deixar por 5 minutos em descanso;
- Em seguida lavar com solução tampão (WASH) as lâminas e deixar também por 5 minutos em descanso;
- Retirar o excesso de solução tampão, levantando uma lâmina por vez, devolver na caixa novamente para pipetar o anticorpo primário já diluído, conforme

- designado nas lâminas previamente etiquetadas. O processo de incubação os anticorpos devem seguir as instruções abaixo:

INCUBAÇÃO COM ANTICORPO PRIMÁRIO

✓ Diluiu-se o anticorpo primário VEGF com diluente DAKO, de acordo com o título já padronizado de 1:100.

✓ Enxugou-se as lâminas que estavam na água deionizada com campo cirúrgico ou papel toalha, tomando o cuidado de não estragar fragmento ou esfregaço citológico.

✓ Delimitou-se a área do corte com caneta Dako Pen.

✓ Pingou-se 100µl do anticorpo primário em cima do corte.

✓ Colocaram as lâminas dentro de uma caixa de acrílico ou recipiente plástico, e incubamos por 30 minutos em temperatura ambiente.

✓ Lavamos com tampão Dako na própria cuba, utilizando pissete.

- Após a reação com os anticorpos primários, lavar novamente as lâminas nas caixas acrílicas com solução tampão (WASH) e deixar novamente em solução tampão por 5 minutos;
- Retirar o tampão levantando as lâminas, levantando uma lâmina por vez, devolver na caixa novamente e pipetar o polímero HRP e deixar incubar por 20 minutos;
- Após, entrar novamente em processo de lavagem com a solução tampão por 2 vezes e descansar de 5 minutos em cada etapa;
- No caso de anticorpos (anti mouse ou anti rabbit) incubar o linker por 15 minutos e depois lavar com tampão;
- Na próxima etapa entrar em processo de revelação com o cromógeno Substrate Working Solution (equivalente ao DAB), onde pipeta-se 2 vezes e fica em reação por 7 minutos em cada uma das vezes;

- Depois, lavar as lâminas com solução de lavagem (tampão wash) e colocá-las em carrinhos que serão levados às cubas de hematoxilina por 30 segundos em descanso, para depois serem lavadas em água corrente;
- Em seguida, cada carrinho é mergulhado na bateria de 4 cubas de álcool absoluto e 8 cubas de xilol, até serem trocadas de carrinhos e levadas à máquina de montagem de Lâminas (COVERSLEEP – DAKO).

ANTICORPO PRIMÁRIO:

Dako

Monoclonal Mouse
Anti-Human
Vascular Endothelial Growth Factor
Clone VG1
Code No. M7273

For research use only. Not for use in diagnostic procedures.

Recommended use

Monoclonal Mouse Anti-Human Vascular Endothelial Growth Factor, Clone VG1, is recommended for use in immunocytochemistry. The antibody labels the VEGF-121, VEGF-165, and VEGF-189 isoforms of vascular endothelial growth factor (VEGF) (1).

ANEXO A – APROVAÇÃO PELA COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS-UFSM

CARTA DE APROVAÇÃO

A Comissão de Ética no Uso de Animais-UFSM, analisou o protocolo de pesquisa:

Título do Projeto: "Influência do solvente fotossensibilizador utilizado na terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento de periodontite experimental em ratos diabéticos e não diabéticos"

Número do Parecer: 027/2013

Pesquisador Responsável: Prof. Dra. Cristiane Cadermatori Danesi

Este projeto foi **APROVADO** em seus aspectos éticos e metodológicos. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê.

OBS: Anualmente deve-se enviar à CEUA relatório parcial ou final deste projeto.

Os membros da CEUA-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO: 05/09/2013

Santa Maria, 05 de setembro de 2013.

Prof. Dr. Alexandre Krause
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais-UFSM

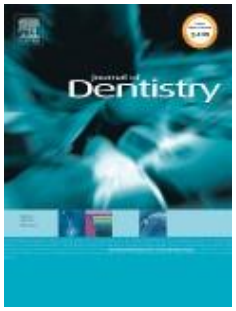
Comissão de Ética no Uso de Animais - UFSM - Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria - 2º andar - Campus Universitário 97105-900 – Santa Maria – RS - - Tel: 0 xx 55 3220 9362

ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO JOURNAL OF DENTISTRY.

JOURNAL OF DENTISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0300-5712

DESCRIPTION

The Journal of Dentistry is the leading international dental journal within the field of **Restorative Dentistry**. Placing an emphasis on publishing novel and high-quality research papers, the Journal aims to influence the practice of **dentistry** at clinician, research, industry and policy-maker level on an international basis.

Topics covered include the management of **dental disease**, **periodontology**, **endodontology**, **operative dentistry**, fixed and removable **prosthodontics**, **dental biomaterials** science, longterm clinical trials including **epidemiology** and **oral health**, technology transfer of new scientific instrumentation or procedures, as well as clinically relevant **oral biology** and translational research.

The Journal of Dentistry will publish original scientific research papers including short communications. It is also interested in publishing review articles and leaders in themed areas which will be linked to new scientific research. Conference proceedings are also welcome and expressions of interest should be communicated to the Editor.

AUDIENCE

Those interested in developments in oral and dental research including practising clinicians, dental researchers, clinical academics, those involved in dental industry, and policy-makers relevant to the practice of dentistry.

IMPACT FACTOR

2016: 3.456 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases
Agris
BIOSIS
Cancerlit
Chemical Abstracts
Current Contents
Current Contents/Clinical Medicine
Current Titles in Dentistry
Dairy Science Abstracts
Index Dental Literature
MEDLINE®
Index Veterinarius
Medical Documentation Service
Dental Abstracts
Environmental Studies
Nutrition Research Newsletter
Pascal
Research Alert
Review of Medical and Veterinary Mycology
SCISEARCH
Science Citation Index
Social SciSearch
Tropical Diseases Bulletin
UnCover
Veterinary Bulletin
CABI Information
TOXFILE
BIOSIS Previews
Inpharma Weekly
PharmacoEconomics and Outcomes News

Reactions Weekly
Review of Aromatic and Medicinal Plants
Scopus
Global Health
Nutrition Abstracts and Reviews Series
Pharm-line
ISI Science Citation Index
Chemical Industry Notes
Adis Clinical Trials Insight
CSA Life Sciences Abstracts
Dialog Journal Name Finder
ONTAP MEDLINE

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Editor-in-Chief

Christopher D. Lynch
School of Dentistry
Cardiff University
Heath Park, Cardiff,
CF14 4NQ, UK
Email: lynchcd@cardiff.ac.uk

Editorial Office

Elsevier Ltd
Stover Court
Bampfylde Street

Exeter
EX1 2AH, UK
Tel: +44 (0) 1392 285879
Fax: +44 (0) 1865 853132
E-mail: JOD@elsevier.com

The Journal of Dentistry is the leading international dental journal within the field of Restorative Dentistry. Placing an emphasis on publishing novel and high-quality research papers, the Journal aims to influence the practice of dentistry at clinician, research, industry and policy-maker level on an international basis.

Topics covered include the management of dental disease, periodontology, endodontology, operative dentistry, fixed and removable prosthodontics, and dental biomaterials science, long-term clinical trials including epidemiology and oral health, dental education, technology transfer of new scientific instrumentation or procedures, as well clinically relevant oral biology and translational research. Submissions are welcomed from other clinically relevant areas, however, the Journal places an emphasis on publishing high-quality and novel research.

Queries in relation to manuscript content should be directed to the Journal Editorial Office in the first instance.

Submissions

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for Journal of Dentistry. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process. Please register at: http://ees.elsevier.com/jjod

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:- Original Research Reports: maximum length 6 printed pages approximately 20 typescript pages, including illustrations and tables.

- Review articles: maximum length 10 printed pages, approximately 33 typescript pages, includingillustrations and tables.
- Short communication for rapid publication: maximum length 2 printed pages, approximately 7 typescript pages, including illustrations.
- Letters providing informed comment and constructive criticism of material previously published inthe Journal.

All typescripts must be accompanied by a Permission Note. This is a letter signed by each author (not just the corresponding author), affirming that the paper has been submitted solely to Journal of Dentistry and that it is not concurrently under consideration for publication in another journal. Prospective authors should confirm that the submitted work, including images, are original. Authors are reminded that if included images (e.g. Tables and Figures) have been previously published may require copyright permission.

Please note the Journal of Dentistry does not accept Case Reports and these will be removed from the system if submitted.

Authorship

Only those persons who have made a significant contribution to the manuscript submitted should be listed as authors. The Editor-in-Chief expects that a manuscript should normally have no more than 6 authors, unless a case is made by the corresponding author within the article cover letter to include other authors. All of the named authors should have been involved in the work leading to the publication of the paper and should have read the paper before it is submitted for publication.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or

rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups throughout universal access programs.

- No open access publication fee payable by authors.

Open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
- An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funderor institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2200**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/jjod.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Introduction

The introduction must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

The **title page** should contain the following information:
- Title of paper
- Short title
- Name(s), job titles and address(es) of author(s) (no academic degrees necessary) - Name, address, telephone, fax and e-mail of the corresponding author - Up to 6 keywords

Spelling: International English.

Authors are urged to write as concisely as possible.

The house style of Journal of Dentistry requires that articles should be arranged in the following order: Title, Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements, References, Tables, Figures. A **cover letter** should accompany the new manuscript submission, within which the authors should indicate the significance of the work being submitted in a statement no more than 100 words. A signed **permission note** (details below) must also be included.

Abstract: should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings: Objectives, Methods; Results; Conclusions (For Reviews: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions). A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page.

Introduction: must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence

of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated.

Keywords: up to 6 keywords should be supplied.

Abbreviations and acronyms: terms and names to be referred to in the form of abbreviations or acronyms must be given in full when first mentioned.

Units: SI units should be used throughout. If non-SI units must be quoted, the SI equivalent must immediately follow in parentheses.

The complete names of individual teeth must be given in the test. In tables and legends for illustrations individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Statistics

Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. When possible, findings should be quantified and appropriate measures of error or uncertainty (such as confidence intervals) given. Details about eligibility criteria for subjects, randomization and the number of observations should be included. The computer software and the statistical method(s) used should be specified with references to standard works when possible (with pages specified). See http://www.icmje.org/manuscript_1prepare.html for more detailed guidelines.

Illustrations: should be submitted electronically using appropriate commercial software. Prospective authors should follow the relevant guidelines (available from: http://www.elsevier.com/ artworkinstructions). In addition, it is noted that while authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, journals published by Elsevier apply the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Abstract

The Abstract should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings: Objectives, Methods; Results; Conclusions. A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page.

For Review Articles the abstract should be presented under the following subheadings: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your

image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source

publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-dentistry

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' *List:* Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun.163 (2010) 51–59.

Reference to a book:

[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z.Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:

[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB in total. Any single file should not exceed 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your

software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

The decision of the Editor-in-Chief is final in relation to all manuscript submissions.

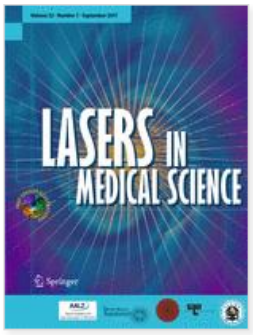
AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

ANEXO C – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO LASERS IN MEDICAL.

Lasers in Medical Science

ISSN: 0268-8921 (Print) 1435-604X (Online)



Description

Lasers in Medical Science (*LIMS*) has established itself as the leading international journal in the rapidly expanding field of medical and dental applications of lasers and light. It provides a forum for the publication of papers on the technical, experimental, and clinical aspects of the use of medical lasers, including lasers in surgery, endoscopy, angioplasty, hyperthermia of tumors, and photodynamic therapy. In addition to medical laser applications, *LIMS* presents high-quality manuscripts on a wide range of dental topics, including aesthetic dentistry, endodontics, orthodontics, and prosthodontics.

The journal publishes articles on the medical and dental applications of novel laser technologies, light delivery systems, sensors to monitor laser effects, basic laser-tissue interactions, and the modeling of laser-tissue interactions. Beyond laser applications, *LIMS* features articles relating to the use of non-laser light-tissue interactions.

Impact Factor	Available
2.299	1986 - 2017
Volumes	**Issues**
32	154
Articles	**Open Access**
2,986	61 Articles

Aims and Scope: Lasers in Medical Science

Lasers in Medical Science (LIMS) has established itself as the leading international journal in the rapidly expanding field of medical and dental applications of lasers and light. It provides a forum for the publication of papers on the technical, experimental, and clinical aspects of the use of medical lasers, including lasers in surgery, endoscopy, angioplasty, hyperthermia of tumors, and photodynamic therapy. In addition to medical laser applications, LIMS presents high-quality manuscripts on a wide range of dental topics, including aesthetic dentistry, endodontics, orthodontics, and prosthodontics.

The journal publishes articles on the medical and dental applications of novel laser technologies, light delivery systems, sensors to monitor laser effects, basic laser-tissue interactions, and the modeling of lasertissue interactions. Beyond laser applications, LIMS features articles relating to the use of non-laser lighttissue interactions.

Springer

Instructions for Authors

TYPES OF PAPERS

Original Article – limited to 4000 words, 45 references, no more than 5 figures

Review Article – limited to 5000 words, 50 references, no more than 5 figures

Brief Report - limited to 2000 words, 25 references, no more than 4 figures - Case Reports will not be accepted!

Letter to the Editor – up to 600 words

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author ⁝ If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide a structured abstract of 150 to 250 words which should be divided into the following sections:

Purpose (stating the main purposes and research question)
Methods
Results
Conclusions

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Generic names of drugs and pesticides are preferred; if trade names are used, the generic name should be given at first mention.

Units and abbreviations

Please adhere to internationally agreed standards such as those adopted by the commission of the International Union of Pure and Applied Physics (IUPAP) or defined by the International Organization of Standardization (ISO). Metric SI units should be used throughout except where non-SI units are more common [e.g. litre (l) for volume].

Abbreviations (not standardized) should be defined at first mention in the abstract and again in the main body of the text and used consistently thereafter.

Drugs

When drugs are mentioned, the international (generic) name should be used. The proprietary name, chemical composition, and manufacturer should be stated in full in Materials and methods.

REFERENCES

Citation

Reference citations in the text should be identified by numbers in square brackets. Some examples:

1. Negotiation research spans many disciplines [3].
2. This result was later contradicted by Becker and Seligman [5].
3. This effect has been widely studied [1-3, 7].

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

The entries in the list should be numbered consecutively.

- Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-0080955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

- Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

- Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

- Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

- Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

- Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of intext citations and reference list.

EndNote style (zip, 2 kB)

Authors preparing their manuscript in LaTeX can use the bibtex file spbasic.bst which is included in Springer's LaTeX macro package.

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

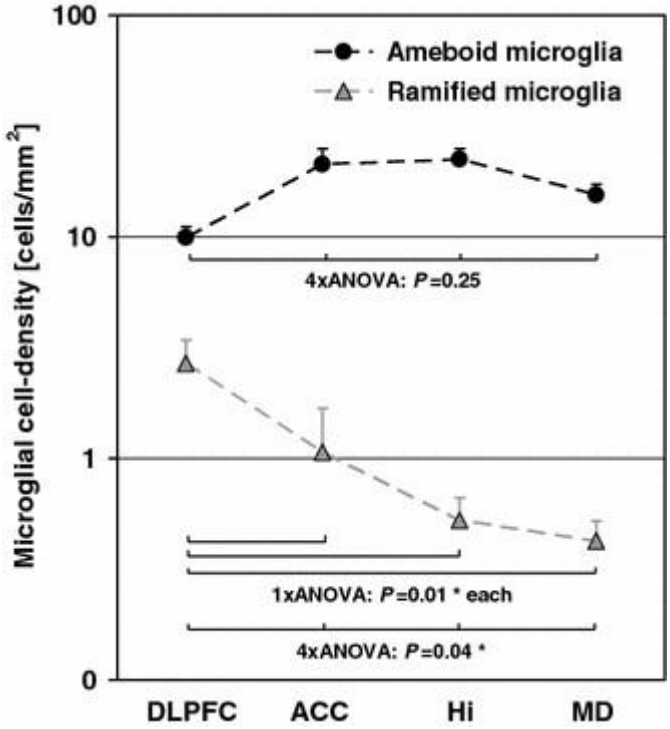
ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.

- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

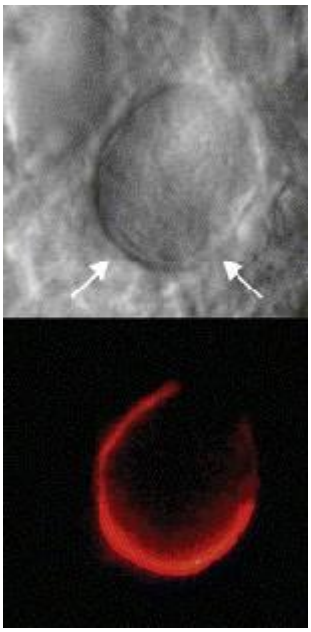
Line Art



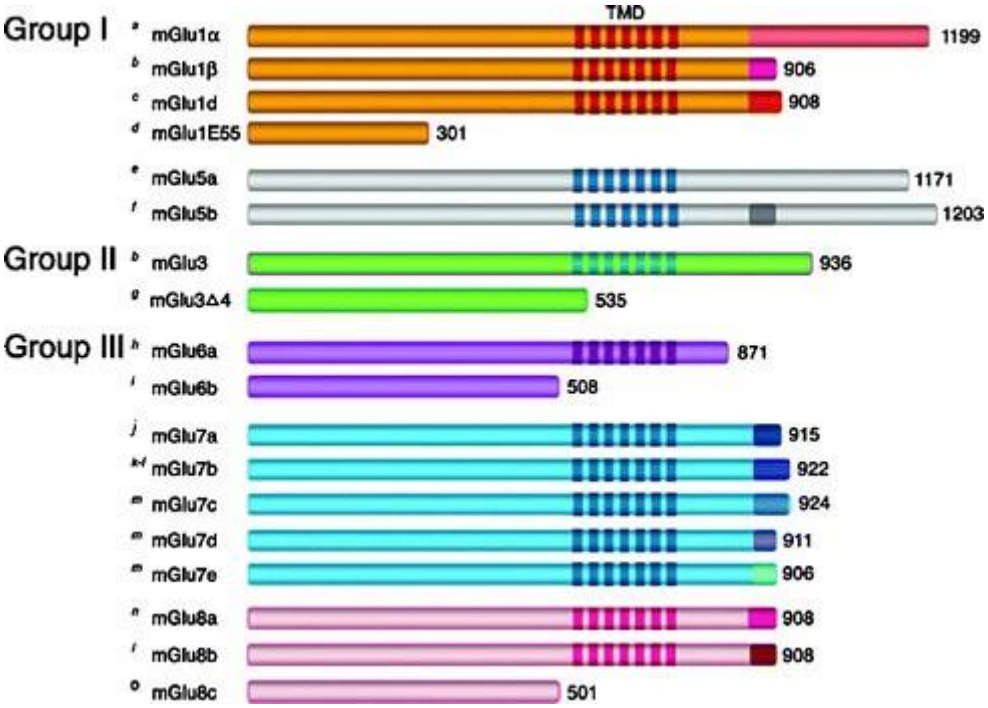
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Hal□one Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions. Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,

"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.

For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information
(colorblind users would then be able to distinguish the visual elements) Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3
Maximum file size: 25 GB
Minimum video duration: 1 sec
Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”. Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary les

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ETHICAL RESPONSIBILITIES OF AUTHORS

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).

- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, before the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are not accepted after acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors at revision stage may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the role of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief’s implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author. If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is maintained on the platform, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article. The author’s institution may be informed.

COMPLIANCE WITH ETHICAL STANDARDS

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled “Compliance with Ethical Standards” when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals Informed consente Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the abovementioned guidelines.

DISCLOSURE OF POTENTIAL CONFLICTS OF INTEREST

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests that are directly or indirectly related to the research may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

RESEARCH INVOLVING HUMAN PARTICIPANTS AND/OR ANIMALS

Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards."

For retrospective studies, please add the following sentence:

"For this type of study formal consent is not required."

Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: "All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed."

If applicable (where such a committee exists): "All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted."

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

"This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors."
"This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors."

"This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors."

INFORMED CONSENT

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example, masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:
"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

RESEARCH DATA POLICY

The journal encourages authors, where possible and applicable, to deposit data that support the findings of their research in a public repository. Authors and editors who do not have a preferred repository should consult Springer Nature's list of repositories and research data policy.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may also be used.
Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCiteSpringer Nature provides a research data policy support service for authors and editors, which can be contacted at researchdata@springernature.com.

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

Helpdesk

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice and offprints.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs. Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Publication of color illustrations is free of charge.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

OPEN CHOICE

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Open Choice